ANNO XXXVII NUMERO 110 — TERÇA FEIRA 14 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos de tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Terça. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Quarta. S. Izidro lavrador; S Torquato m.
16 Quinta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sexta. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Sabbado. S. Venancio m.; S. Erico rei m.
19 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Falla com que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, segundo vice presidente desta provincia entregou a administração da mesma ao Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, no dia 29 de abril proximo passado,

Illm. e Exm. Sr.—A merecida prova de apreço que dos serviços administrativos de V. Exc. acaba de dar o governo imperial nomeando á V. Exc. para presidente desta provincia, reclama de minha parte as mais sinceras congratulações na occasião solemne de passar á V. Exc. a administração da mesma provincia, em cujo exercicio coube a honra de estar como segundo vice-presidente desde o dia 6 do corrente mez.

Em tão curto periodo nenhuma occurrencia notavel se deu, que mereça aqui especial menção; e tenho a satisfação de declarar á V. Exc. que a provincia goza de perfeita paz, não tendo havido alteração alguma por mais leve se quer na segurança e tranquillidade publica. Assim, pois julgo satisfazer o disposto no aviso circular de 11 de março de 1848, offerecendo á illustrada consideração de V. Exc., não só o relatorio com que ainda não ha muitos dias abrio a assembléa legislativa provincial o Exm. ex-presidente Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, como tambem copia do officio com que mo entregou elle a administração da provincia. Assegurando á V. Exc. que da sua illustração e prudencia espero o mais desvelado e decidido empenho pelo engrandecimento a que tem incontestavel jus a provincia de Pernambuco, termino por apresentar a V. Exc. os meus sinceros protestos de profunda estima e consideração a pessoa de V. Exc. a quem Deus guarde.

Palacio do governo de Pernambuco, 29 de abril de 1861.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente desta provincia Joaquim Pires Machado Portella.

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 10 de maio de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Annuindo ao que me requereram o tenente Luiz Antonio do Carvalho e o alferes Francisco da Fonseca Figueiredo, ambos do 2º batalhão de infantaria, e tendo em vista o que a respeito informou o coronel commandante das armas em officio de 8 do corrente, sob n. 666, rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens para que na thesouraria de fazenda dessa provincia cesse nos tempos indicados nos inclusos requerimentos o pagamento das consignações que esses officiaes deixaram ahi de seus soldos. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao coronel commandante das armas.—Recommendo á V. S. que mande dar baixa, e entregar ao commandante do corpo de policia o individuo de nome Joaquim José da Silva, que, segundo consta da informação por copia por V. S. ministrada em 6 do corrente, sob n. 632, assentou praça voluntaria no 2º batalhão de infantaria no dia 30 de abril ultimo, visto ser elle desertor d'aquelle corpo, segundo declara o respectivo commandante em officios do 1º e 8 deste mez, sob ns. 116 e 206.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com a inclusa copia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em 8 do corrente, sob n. 360, respondo o officio que V. S. me dirigio em 6, sob n. 129, ácerca do pagamento dos vencimentos dos operarios das obras do melhoramento do porto desta cidade durante a ultima quinzena do mez de abril proximo passado, bem como dos empregados inclusives o apontador e colloborador de escripta em todo aquelle mez.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que os subdelegados de policia remettam em tempo aos respectivos conselhos de revisão de qualificação da guarda nacional da provincia, que devem reunir-se na 3ª dominga do corrente mez, a relação nominal organisada por quarteirões e em ordem alphabetica de que trata o § 4º do art. 10 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—Officiou-se tambem aos juizes de paz mais votados das parochias deste municipio, para remetterem iguaes relações dos individuos eliminados e incluidos ultimamente na lista dos votantes.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que, apenas cheguem os vapores ao porto desta cidade, seja remettida sem demora ao gabinete da presidencia, a lista dos passageiros, que elles conduzirem.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A' vista do que solicita V. S. em officio n. 201 de 4 do corrente, com referencia aos soldados do corpo sob seu commando Virginio Ferreira da Silva, Izidoro Regino Ramos e João Luiz da Silva, faça-os apresentar ao coronel commandante das armas para serem alistados no exercito, e se para isso forem julgados aptos, mande V. S. dar-lhes baixa.—Officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. opportunamente apresentar ao chefe de policia, uma praça do corpo sob seu commando, áfim de acompanhar até a Parahyba, no primeiro vapor da companhia brasileira, um desertor do corpo de policia d'aquella provincia.—Officiou-se ao agente sobre a passagem, e deu-se sciencia ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Póde V. S. mandar engajar os paisanos Luiz Francisco do Espirito Santo e Joaquim Alves Monteiro, á que se refere o seu officio n. 211 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 8 do corrente, sob n. 362, remetter ao commandante do corpo de guarnição desta provincia, major Herculano Sancho da Silva Pedra, a quantia de cinco contos de réis para occorrer elle aos pagamentos á seu cargo, devendo essa quantia ser entregue ao alferes do mesmo corpo Francisco do Rego Barros, que tem de seguir brevemente para Tacaratú, segundo declara o coronel commandante das armas em officio de 23 de abril ultimo, sob n. 579.

Dito ao mesmo. — A Agostinho Eduardo Pina mande V. S. pagar a importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na cidade de Nazareth durante o mez de abril ultimo, uma vez que esteja nos termos legaes o incluso pret, que me foi remettido pelo respectivo commandante superior em officio de 2 do corrente, sob n. 111.

Mandou-se tambem pagar pela mesma thesouraria:

Ao sargento Martiniano de Barros Branco, os vencimentos dos guardas destacados na villa da Escada, bem como a despeza com o fornecimento de luz para o respectivo quartel nos mezes de março e abril ultimos.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que, estando nos termos legaes a conta e documentos juntos, que vão cobertos com copia da informação ministrada pelo director do arsenal de guerra em 7 do corrente, sob n. 123, mande pagar a Henrique José Vieira a quantia de 1.169$400, que, segundo o seu contrato, se lhe está a dever pela conducção no hiate *Sergipano*, de passageiros e diversos artigos para o presidio de Fernando e d'alli para esta capital por conta do governo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em solução ao seu officio, sob n. 105, de 21 de março ultimo, tenho a dizer-lhe, que comquanto o art. 85 do regulamento de 28 de janeiro deste anno obrigue o ex-thesoureiro do extincto patrimonio dos orphãos a prestar contas dos dinheiros recebidos e gastos durante a sua administração, não havendo razão plausivel para não serem recebidas como bôas e valiosas as contas por elle prestadas perante a administração finda, não só para isto competente como digna de inteiro credito pelo seu reconhecido zelo e economia na gerencia a seu cargo do mesmo patrimonio, deve essa obrigação do predito ex-thesoureiro limitar-se a dar contas da receita e despeza, relativa aos mezes de janeiro e fevereiro até 12 ainda não liquidada.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 8 do corrente, sob n. 381, a quantia de cento e oito mil réis despendida no mez de abril ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Mandou-se tambem pagar aos negociantes Andrade & Rego a quantia de 78$200 despendida com o alimento dos presos pobres da cadeia de Flores nos mezes de fevereiro e março ultimos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. entregar ao 2.º sargento Felisberto Marinho Lisardo os medicamentos e objectos que se destinam a colonia militar de Pimenteiras, conforme requisitou o coronel commandante das armas em seu officio de 8 do corrente, sob n. 669.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Em vista de sua informação de 7 do corrente dada com referencia a do director do collegio das orphãs mande Vmc. admittir n'aquelle collegio, logo que houver vaga a menor de nome Joanna, afilhada de Manoel do Amparo Cajú, a que se referem os inclusos papeis.

Dito ao mesmo.—Convem que Vmc. exija do director do collegio dos orphãos, e directora do das orphãas, que formulem e remettam com urgencia uma tabella demonstrativa da quantidade das generos que são consumidos mensalmente nos respectivos collegios com especificação da ração diaria destinada a cada um dos educandos, e indicando a differença que deve haver dos dias de obstinencia aos que o não são.

Dito ao mesmo.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção que o delegado litterario da freguezia do Salgueiro participou em officio de 9 de dezembro do anno passado que José Gomes de Souza Ferraz, professor publico de instrucção elementar daquella freguezia entrou no exercicio de suas funcções no dia 23 de novembro daquelle anno:

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., competentemente despachado, o pedido que para esse fim acompanhou o seu officio de 8 do corrente sob n. 665.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S., para seu conhecimento e fim conveniente que Antonio Thomaz Alves que assentou praça no corpo sob seu commando com o nome de Antonio Thomaz da Silva, acha-se pronunciado a prisão e livramento pelo sub-delegado de policia do 2.º districto da freguezia do Afogados conforme consta de participação do promotor publico desta capital datada de 11.

Dito ao 1.º secretario da assembléa.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por copia á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o acto da presidencia de 7 do corrente abrindo um credito supplementar nos termos do artigo 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado.

DESPACHOS DO DIA 10 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Alexandrina Maria da Luz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Antonio da Rocha, e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

Guimarães & Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

Gonçalo Felix de Souza.—Opportunamente será attendido.

Henrique José Vieira.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

João Gregorio dos Santos.—Inderido a vista da informação.

Joaquim Gilseno de Mesquita.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Gonçalves Telles.—Selle e volte.

Manoel Antonio Camargo—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Manoel Baptista Barbosa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel de Souza Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Miguel Augusto Barbalho Picanço.—Selle e volte.

Pedro de Alcantara Perrier.—Selle e requeira a thesouraria de fazenda a liquidação do debito a que allude.

Profirio Jeremias da Silva.—Passe portaria concedendo-se á licença pedida.

Paula Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Coronel Trajano Cezar Burlamaque.—Selle e volte.

Vicente Umbelino Cavalcante de Albuquerque.—Não ha vaga.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMCUCO.

HAMBURGO

20 de abril de 1861.

As apprehensões de guerra se tornam cada vez mais preponderantes. Entretanto ellas são mais a expressão da indisposição da presente situação do mundo, do que occasionadas por motivos especiaes e positivos.

A Europa se acha na posição de Damocles que via a espada em fio delgado pendente sobre sua cabeça. Não precisa decahir, e ninguem sabe em que ponto ella romperá o fio delgado que a sustenta; mas esse fio pode romper a cada momento, e bem se comprehenderá o sentimento penoso nutrido por essa possibilidade, sempre diante dos olhos.

Não ha falta de questões das quaes poderá regular a guerra, quasi em nenhuma parte se encontra circumstancias, que garantem a paz, em toda a parte contrastes hostis, cuja conciliação é difficil de prever, ao mesmo tempo que o systema dos estados europeus se acha na mais plena dissolução.

Entre a Russia e a Austria se acha como barreira a questão oriental; entre a Austria e a Prussia a questão allemã; entre a Austria e a Prussia d'um lado e a França d'outro lado á tradição dos tratados de 1815; entre a França e a Inglaterra a rivalidade tradicional que sempre se manifesta de novo com maior aspereza; entre a França e a Russia, apezar de todas as tentativas d'approximação, a Inglaterra cuja inimizade aberta não convém por ora a França; entre a França e a Italia a questão romana ainda não resolvida, e finalmente entre a Allemanha e a Inglaterra o conflicto allemão-dinamarquez. Todas as antigas allianças se acham em dissolução, ao mesmo tempo que a formação de novas está lutando com a opposição dos interesses.

Os menores receios, proporcionalmente, inspira neste momento a Italia. Ao menos não se pensa que d'alli sahirá a iniciativa para interrupção da paz, e não se tem receios, ao menos não para os proximos mezes.

A consolidação da união italiana no interior, e especialmente em Napoles, encontra ainda bastantes difficuldades.

Ultimamente se descobrio uma nova conjuração muito ramificada por todo o paiz, cujos planos não tendiam a nada menos do que a uma segunda vespera siciliana contra os Piemontezes, e a qual segundo todas as apparencias dispunha de grandes meios e d'um consideravel numero de partidarios. Certo é que em Turin não podem confiar de modo algum nas classes inferiores da população napolitana, e se é verdade que as guardas nacionaes formadas pelas classes instruidas se mostram tanto mais fieis ao governo piemontez, as mesmas não servem para tudo e não dispensam o governo da necessidade de manter continuadamente grandes forças no sul da Italia. A isso accresce que a organisação militar no sul da Italia progrida mui vagarosamente e os trezentos mil homens do exercito nacional da Italia não estarão completos tão cêdo ainda.

Muito maiores receios causa a posição dos negocios no oriente. Na Herzegovina o combate continúa ainda, e a posição da Serbia para com a Turquia se tornou entretanto muito grave. A Serbia exige agora abertamente a retirada de todas as tropas da Turquia do seu districto, e sobretudo a evacuação da fortaleza de Belgrad, e para esse fim, segundo se diz de accordo com a França, ella mandou o seu ministro Garaschanin para Constantinopla, para tornar condescendente a Turquia. Porém segundo todas as apparencias a Porta não consentirá no que a Serbia exige, e receia-se que esta ultima declarará guerra aberta. Desde annos a Serbia tem arma em grande escala, e não ha duvida que a sua entrada em combate com a Turquia seria o signal para o levantamento geral de todos os rajas na Turquia européa.

A' essas eventualidades na Turquia européa, que a Russia de certo não poderia encarar tranquillamente, accrescem outras não menos receiosas na Turquia asiatica.

No dia 5 de junho decorre, como sabemos, o termo fixado para a occupação franceza da Syria, segundo as ultimas estipulações da conferencia de Paris. Tambem sabemos que a Inglaterra e a Turquia, e de accordo com as mesmas a Prussia, declararam esse termo como o ultimo a conceder á França, exigindo energicamente em que findo o mesmo termo devia cessar a occupação franceza. Mas nada é mais duvidoso do que se a França com effeito chamará as suas tropas no dia 5 de junho, e nada é mais certo do que se ella fizer assim, teremos um novo levantamento na Syria, de nenhum modo pacificada pela intervenção européa e pelo contrario violentemente irritada, e por consequencia uma nova intervenção da França de sua propria autoridade. D'uma ou d'outra maneira se deve prevêr as maiores complicações, sem que se mostrasse expediente.

Um tal expediente só se encontraria no procedimento energico e vigoroso da Porta Ottomana, se a mesma se achasse na posição de poder energicamente fazer face ás difficuldades que a ameaçam, e sustentar com mão forte a paz na Syria. Mas infelizmente não é questão disso, e se a Inglaterra desde algum tempo parece esforçar-se para lhe facilitar as suas penosas difficuldades financeiras, esses esforços lhe são de pouco proveito, vista a inseguridade das suas circumstancias no interior e os movimentos de insurreição, que sempre apparecem de novo. A decadencia da Turquia, que não se pode mais deter, se mostra cada vez mais claramente.

As circumstancias da Austria não são menos sérias. Do dia 6 para 15 do corrente teve lugar a abertura das differentes dietas, a excepção da da Transylvania que se realisará nos proximos dias.

Quanto a Venesia sabemos que a sua organisação constitucional ficou adiada e que por isso não existe por ora uma dieta Veneziana. Apenas abertas, as dietas denotarão logo as difficuldades da nova obra constitucional na dieta do Tyrol, em Innsbruck, só tinham apparecido quatro membros da parte do sul, que falla italiano, e o primeiro passo dos mesmos foi uma moção acerca da separação do sul do Tyrol e da sua constituição como paiz proprio.

Nas primeiras sessões das dietas da Bohemia, Moravia e Silesia autriaca se manifestou a controversa que reina entre os habitantes eslavoros e allemães desses paizes, e sobre tudo na Bohemia se mostra um movimento, o qual por ora se reduz a simples demonstrações, mas facilmente poderá mais tarde vir a interromper seriamente a ordem interior.

Na abertura da dieta da Hungria no dia 8 de abril, em Ofen, os Magnates tinham apparecido quasi em numero completo, mas faltava a maior parte dos deputados. Logo depois da sua abertura, a dieta mudou a sua séde para Pethe, e alli se constituio no dia 17. Parece que ella não entrará por ora em actividade, querendo seguir a tactica de dilação, e sem geral não se pensa que ella se decidiria a deputar o conselho do imperio, parece tambem que até 26 de abril, dia em que o mesmo se deve renuir em Vienna, a questão acerca da deputação não terá ainda entrado em discussão. O que é certo é, que se o conselho do imperio se deve com effeito reunir no dia 26, apenas a metade do paiz se achará representada no mesmo.

Quanto menos o gabinete de Vienna se acha em estado de poder dar execução á sua obra constitucional, e consolidar o paiz, tanto mais se aproxima o perigo de levantamentos revolucionarios, e presentemente que cada vez mais claramente se mostra a fraqueza e impotencia do governo, se observa na Hungria que o partido moderado está perdendo o terreno começando a domar em seu lugar as tendencias extremas.

Um novo decreto do imperador da Austria regula as circumstancias da igreja protestante; é uma modelo de liberalidade e proprio para fazer a melhor a mais favoravel impressão: mas é de sentir que fosse publicado n'um momento em que as mais importantes questões se acham em risco, e preoccupam todos os espiritos. Por isso o dito decreto não mereceu o reconhecimento que lhe é devido, e de que seria certo em tempos tranquillos.

Finalmente o desenvolvimento da desintelligencia allemãa-dinamarqueza, não deixam de causar tambem os seus receios. Como era de prever a camara do Holstein não se deixou illudir pela pretendida apresentação d'um budget, e declarou que as suas exigencias não se achavão satisfeitas pela pouca honrosa manobra do governo Dinamarquez. O conselheiro Schultz, nomeado commissario real junto á Dieta d'Itzhoe, em lugar do ministro Resloff, que se retirou, tinha declarado em nome do gabinete de Copenhague, que o mesmo era do parecer que o § 13 da proposta acerca do provisorio para o Holstein, se não apresentava o budget do estado geral como tal, apresentara entre tanto a parte delle que dizia respeito ao Holstein, e que a assembléa tinha o direito de delibera-lo.

A Dieta não aceitou essa concessão, que não garantia o pleno direito de deliberação, e foi encerrada em 10 de abril, depois de haver rejeitado todas as propostas do governo Dinamarquez. A execução militar de parte da confederação Allemãa contra a Dinamarca parece pois ter-se tornado inevitavel, e visto o espirito bellicoso que se manifesta em Copenhague, receia-se uma provocação de guerra da parte dinamarqueza logo que começar a dita execução com a mesma viveza porem a opinião publica na Allemanha reclama uma intervenção energica contra a Dinamarca e é mui duvidoso se os zelosos esforços, sobretudo do lado da Inglaterra, conseguirão uma accomodação da differença.

O movimento Polonez na Polonia Russa teve um fim sanguinolento em 8 de abril.

Depois de publicadas as concessões dadas pelo imperador, o primeiro cuidado do principe Gortschakoff foi retirar as redeas do governo das mãos das improvisadas autoridades do povo, para restabelecer o andamento regular da administração. Em consequencia d'isso cessaram as funcções da delegação dos cidadãos em Varsovia, e se decretou ao mesmo tempo a dissolução da sociedade agronoma, a qual se tinha apoderado da direcção central do movimento.

O effeito desse decreto foi uma grande irritação, que se manifestou na noite de 6 de abril por meio de uma demonstração colossal. O principe Gortschakoff mostrou a maior moderação, e para evitar um conflicto sanguinolento, elle mandou as tropas retirar-se para os quarteis. Isso porem animou a novas demonstrações, as quaes se repetiram no dia 7 do modo o mais provocante.

As autoridades russas tambem desta vez se abstiveram d'intervir, e somente quando no dia 8 se repetiram as scenas dos dias antecedentes, e as massas do povo em lugar de ceder aos esforços de dispersa-las por meio pacificos, oppuseram em parte desdenho e em parte resistencia aberta, as tropas receberam a ordem de fazer uso das suas armas. Isso teve lugar. Cerca de 40 pessoas foram mortas, e mais de 100 feridas mais ou menos gravemente, dispersando-se finalmente as massas do povo que fugio em debandada. Desde então se acha restabelecida a tranquillidade e a ordem na cidade. Deve-se reconhecer que a Russia não abusa da sua victoria, e pelo contrario está fazendo todos os esforços para chamar em vida com a maior rapidez as concessões feitas á Polonia.

Das camaras na Prussia ha muito pouco a referir por esta vez. Ambas as camaras, a dos senhores e a dos deputados tratam de se cançar reciprocamente; a dos senhores adiando d'um dia para outro a discussão e deliberação das propostas acerca dos impostos sobre bens de raiz, e a camara dos deputados não querendo começar a discussão das propostas militares antes de que se ache decidida na dos senhores a sorte dos impostos.

Muito estimamos poder dar por fim a agradavel noticia, que o governo prussiano mandou ao seu representante no Rio de Janeiro, o Sr. Mensebach uma licença por tempo indefinito. E' isso uma suspensão do serviço de forma mais suave.

Londres

23 de abril de 1861.

Temos aqui noticias do Brasil até fim do mez passado, trazidas pelo vapor de Bordeos, que depois de uma feliz viagem, tendo chegado á Lisboa no dia 15 do corrente, entrou naquelle porto setenta horas depois.

As folhas desta capital nada de importante noticiaram acerca do imperio; mas ha dias o *Globe*, jornal da tarde, que se publica nesta capital, annunciou, por noticias chegadas de Nova-York, que a febre amarella estava fazendo consideraveis estragos, especialmente entre os estrangeiros. Escusado será dizer novamente que com verdade ou sem ella a circulação de tão triste noticia causa sempre aqui um panico que nos é muito desfavoravel, porque hoje em Inglaterra se reputa o Brasil um paiz invadido pela peste, e por conseguinte incapaz de satisfazer ás exigencias da colonisação.

Permitta Deus, porém, que com o auxilio das obras hydraulicas necessarias nós possamos expellir dos grandes centros de população sobre o litoral aquelle flagello.

O paquete inglez de Southampton, que dalli seguio para o Rio de Janeiro em 9 do corrente, teve ordem para tocar na Madeira, para onde levou despachos para a imperatriz da Austria, que conforme noticiei ha tempo, está alli residindo em beneficio de sua delicada saúde.

A nossa legação nesta côrte interveio junto da companhia real no sentido daquella alteração na derrota desse paquete; e, pois, cumprio um bom officio, de que seguramente guardará grata lembrança o governo austriaco.

Teve com effeito lugar a reunião da assembléa geral dos accionistas da estrada de ferro do Recife, e conforme eu antevira o presidente da directoria lançou sobre a responsabilidade do governo imperial os embaraços que ultimamente tem encontrado o andamento das obras, e de que fiz menção na minha ultima carta. Varios accionistas accusaram o Brasil de pouco liberal para com essa empreza, declarando que com isso só viria a prejudicar o seu credito. Finalmente o relatorio de Mr. Benson foi favoravelmente approvado.

A companhia da Bahia celebrou igualmente ha dias a sua reunião geral, onde, porém, prevaleceu espirito mais favoravel ao nosso governo. Entretanto varios accionistas condemnaram a lei da conversão dos fundos das nossas estradas ferreas em apolices do governo. Mr. Samuel concluio que essa companhia fará em junho proximo uma chamada de £ 2 e outra de £ 1, antes do fim do anno.

As acções da estrada de ferro do Recife ficam com o seguinte desconto: £ 4 1/4 á £ 3 3/4 sobre £ 15 de entrada; as da Bahia com o de £ 2 á £ 1 3/4 sobre £ 12 de entrada; e as de S. Paulo com o de £ 1 1/2 á £ 1/4 sobre £ 4 tambem de entrada.

O banco de Inglaterra tem progressivamente baixado a taxa do desconto, achando-se esta reduzida á 4 1/2.

Em Lombard Street as principaes casas bancarias tem descontado letras de primeira classe a 2 1/2 e a 3 por cento a 60 dias.

Os consolidados inglezes ficam a 92 1/8; os 3 por cento francezes 68 francos. Os 5 por cento brasileiros a 98 3/4 ex-dividendo; e os 4 1/2 por cento a 85 3/4 e 86. Hollandezes 4 por cento 98 1/2. Mexicanos 3 por cento 24. Russos 5 por cento 101 1/2. Hespanhóes 3 por cento 49 1/2. E Turcos 6 por cento a 53 3/4 a 54 1/4.

Os nossos artigos á venda nos diversos mercados deste reino conservam os seguintes preços:

Algodão de Pernambuco 8 1/4 d. a 9 d. por libra.

Cacáo (1 d. de direito por libra) 53 s. a 63 s. por cwt.

Café de primeira qualidade (3 d. de direito por libra) 60 s. 70 s. por cwt; segunda 54 s. 6 d. a 60 s.; terceira 50 s. a 54 s. por cwt.

Páo Brasil 80 s. a 85 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 26 s. 6 d. a 31 s.; mascavado 19 s. a 25 s.

Assucar branco da Bahia 24 s. 6 d. a 30 s. per cwt; mascavado 19 s. 6 d. a 24.

E couros salgados do Rio Grande 5 3/4 d a 7 1/2 d. por libra; ditos seccos 8 1/2 d. a 9 d.; e seccos salgados 6 d. 8 1/2 d.

Na ultima quinzena seguiram de Inglaterra para diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios:

De Cardiff «August & Emma» (7) para a Bahia; de Cardiff «Ganges» (7) para Pernambuco; de Falmouth «Sylph» (8) para o Rio Grande; de Cardiff «Comte Rogers» (16) para Pernambuco; de Cowes «Novo Elysio» (17) para a Bahia; e de Cardiff «Malabar» (17) para o Pará.

Do Brasil chegaram a diversos portos do Reino Unido os seguintes:

Da Parahiba «Liriope» (8) a Liverpool; do Rio Grande «Eleis» (9) a Queenstow; da Parahiba «Maria» (12) a Queenstow; da Bahia «Felicitas» (12) a Falmouth; de Pernambuco «Tasso» (12) a Falmouth; de Pernambuco «Warrior Queen» (15) a Queenstown; de Pernambuco «Gezina Gertruda» (17) a Falmouth; e da Bahia «Volant» (19) a Liverpool.

As noticias que deste reino posso desta vez communicar são apenas de interesse ordinario. Lord Elgin, o negociador do tratado da China, acaba de regressar á Inglaterra, tendo sido recebido em Dover pelas autoridades municipaes que lhe dirigiram uma allocução para testemunhar-lhe seu reconhecimento pelos relevantes serviços prestados por esse diplomata ao seu paiz.

Julga-se aqui provavel que lord Elgin venha brevemente a occupar o lugar de ministro das colonias, que vai vagar pela nomeação do duque de New-Castle para governador geral da India.

Sua Magestade a Rainha conserva-se ainda em Osborn, onde continúa a viver em retiro depois do cruel golpe por que acaba de passar; e não regressará á Londres antes do fim do proximo mez. Mas o principe Alberto, seu augusto esposo, deverá vir á esta capital nos dias 4 e 15 do proximo mez, afim de receber no palacio de S. James as corporações e aquellas pessoas que tem manifestado a intenção de comprimentarem a soberana pelo infausto successo que a afflige. Deste modo Sua Alteza Real fará as vezes da rainha, para o que recebeu ja autorisação especial.

Quando Sua Magestade a rainha regressar á Londres, receberá então naquelle mesmo palacio as senhoras que fazem parte da côrte, e que significarem o desejo de apresentar seus pezames á augusta soberana deste reino. O corpo diplomatico será recebido brevemente por Sua Alteza o principe Alberto, e mais tarde pela rainha. As festas que annualmente costuma a rainha dar em Londres, não terão lugar este anno, em razão do luto em que está essa mesma augusta senhora.

Depois das ferias de paschoa tornou a reunir-se o parlamento britanico, e actualmente está discutindo o orçamento da fazenda apresentado por Mr. Gladstone.

Este ministro figurou nesse documento um quadro mui favoravel das finanças do Reino-Unido; de modo que os fundos inglezes subiram aqui notavelmente.

O orçamento da despeza é calculado em £.... 69,000,000, e o da receita em £ 71,823,000, vindo assim a haver um balanço importante em favor do thesouro.

Entretanto o chanceller do Excheque propõe uma reducção de um dinheiro esterlino no *income tax*, e a cessação do direito de importação sobre o papel, o que tudo sommará £ 1,515,000, vindo esta somma a diminuir consideravelmente o balanço que sem estas modificações viria o thesouro a lograr; mas a opinião publica gritava desde ha muito por uma reducção no *income tax*, e os partidarios da liberdade do commercio pela desapparição da tarifa do direito sobre o papel, e, pois, Mr. Gladstone teve de sacrificar aquelle beneficio do thesouro aos dous interesses tão palpitantes, que estavam actuando mui de perto sobre o governo.

Nem por isso, porém, este documento tem merecido menos a approvação geral da imprensa ingleza; e nas camaras será elle provavelmente approvado sem modificações.

Na minha ultima carta noticiei que este governo reconhecera formalmente o rei de Sardenha na qualidade de rei da Italia; e com effeito a imprensa ingleza já publicou a correspondencia que a esse respeito tivera aqui lugar entre lord John Russell e o marquez de Azeglio, ministro de Victor Emmanuel nesta corte.

Este diplomata faz-se apresentar agora nos circulos officiaes de Londres com o seu novo titudo ou qualidade de ministro italiano.

O marquez de Azeglio, é o sobrinho do cavalleiro Azeglio, estadista piemontez, e que ainda hoje occupa posição mui eminente nos conselhos de Victor Emmanuel.

Segundo tem publicado varias folhas desta capital, a Suecia, a Dinamarca, a Hollanda e Portugal acabam de reconhecer o novo reino da Italia. A França, a Hespanha, a Prussia, a Austria e a Russia não deram por emquanto esse passo; e se julga mesmo que só tarde virão a da-lo.

No parlamento italiano tem sido grande a luta entre Garibaldi e o ministerio por motivo do abandono em que este tem deixado a organisação da força, e especialmente a formação de corpos voluntarios.

Garibaldi usou nessa occasião de palavras violentas contra o conde de Cavour e contra o general Fanti, aos quaes accusou de desconhecerem os relevantes serviços prestados pelos corpos voluntarios á causa italiana; mas depois de explicações satisfactorias, retirou a linguagem acerba de que usara offerecendo um projecto de lei para a organisação dos corpos voluntarios.

O conde de Cavour declarou que em nome do governo apoiaria a leitura daquelle projecto; e deste modo póde convencer aquelle patriota da bôa fé do governo italiano para com a distincta classe dos voluntarios.

A imprensa europea acaba de denunciar a annexação da republica dominicana á Hespanha, o que teve lugar em meado do mez passado a pedido de grande parte da população daquelle estado.

As autoridades de Cuba fizeram já occupar esse ponto por forças navaes hespanholas; e brevemente expediriam para alli forças de terra. Assevera-se que a França consentiria nesse passo.

O Hayti tem protestado contra esse successo, receiando ser em breve absorvido pelas forças hespanholas, de occupação em S. Domingos.

As recentes noticias da Polonia são ainda de caracter assustador. Depois dos successos de fevereiro, o imperador Alexandre tomára a resolução de dissolver a «sociedade agricola polonesa» que depois de 1857 começou a ter existencia legal, mas que nestes ultimos e calamitosos tempos assumira uma attitude politica em favor da revolução. Considerando-a pois desviada de seus primitivos fins, o Czar decretou por um ukase, datado de S. Petersburgo em fins do mez passado, a dissolução daquella associação, mandando ao mesmo tempo que os fundos dessa empreza fossem depositados no banco de Varsovia, para serem distribuidos como for de direito.

Foi em consequencia desta medida energica e inesperada do governo Russo que no dia 8 do corrente alguns milhares de patriotas polonezes se apresentaram defronte do palacio do governador de Varsovia, o principe de Gorthschakoff, pedindo-lhe que intercedesse perante o imperador pelo restabelecimento daquella instituição sob a presidencia do insigne patriota o conde André Zamoyski; resolução esta que o partido nacional aconselhára, ainda mesmo aquelles que desse partido são pelas medidas moderadas.

O principe de Gortschakoff, porém tendo de executar o ukase que o imperador promulgára relativamente a dissolução daquella associação, repellio promptamente aquelle expediente revolucionario, mandando intimar aos tumultuosos que se dispersassem sob pena de o fazerem pela força.

Esta intimação foi todavia desattendida; e em taes circumstancias o governador Lugar-Tenente teve de ordenar ás tropas, que se achavam estacionadas junto do palacio, que carregando sobre a multidão a dispersassem como melhor podessem.

A cavallaria começou primeiro o attaque, mas, parecendo ser completamente ineficaz a sua acção, a infantaria foi mandada carregar a bayneta, o que executou sem resistencia da parte dos grupos, que desde o principio se haviam apresentado desarmados.

Mais de duzentas pessoas foram mortas, e se calcula que acima de quinhentas ficaram feridas, das quaes oitenta já succumbiram segundo consta das noticias ultimamente recebidas.

A energia com que nesta emergencia se conduzio a principal autoridade de Varsovia produzio o effeito proximo de dispersar uma multidão que assumira um caracter revolucionario; mas a fermentação que existia no espirito publico depois dos acontecimentos de fevereiro tem cada vez augmentado não só na capital, como em todas as provincias da Polonia, de modo que a resistencia por parte das autoridades russas parece produzir o resultado contrario que ellas deviam esperar—isto é—o restabelecimento solido da autoridade imperial em todo o reino.

Cracovia, Thorne e até a Volhynia annexada á Russia desde 1793, tem tomado o partido dos patriotas de Varsovia, chegando a ponto de terem tido lugar varios conflictos entre a população e as tropas imperiaes, ficando porém sempre a estas a vantagem depois de haverem feito grande mortandade, com o que somente, na opinião das autoridades russas, pode ser restabelecida a ordem publica.

A imprensa liberal da Europa lamenta sinceramente a decisão em que está o imperador Alexandre de fazer derramar o sangue daquelle povo supplicante; mas ao mesmo tempo condemna a loucura com que os patriotas polonezes querem arrancar do Czar a autonomia dessa infeliz nação.

Na opinião dessa parte da imprensa, o partido nacional deveria ter acolhido como um donativo da providencia as concessões que em março ultimo fizera á Polonia aquelle principe, reservando para mais tarde a obtenção de novos pedidos.

A instituição de um ministerio privativo da Polonia, e de um conselho de estado, o restabelecimento regular do direito de petição, e o quasi-restabelecimento da universidade de Varsovia, que fora supprimida em 1830, são concessões tão grandiosas que ninguem rasoavelmente as esperára do Czar da Russia.

Assim pois, a decahida Polonia deveria receber com gratidão o pouco para depois aspirar ao mais; mas lançar-se no caminho do acaso sem probabilidade de feliz successo, e só porque a revolução triumpha na Italia e obtem na Hungria vantagens assignaladas, é esse expediente tão arriscado que ainda os homens politicos os mais liberaes tem condemnado.

E' provavel que os tristes successos já occorridos venham a repetir-se; mas creio que sem resultado favoravel para a patriotica causa poloneza, pois o imperador Alexandre dispõe de forças com que sepplantará a revolução.

O exercito da Polonia sóbe a mais de cem mil homens.

As correspondencias de Varsovia affirmam que o conde Zamoyski partira dalli para Paris e Londres, afim de pedir a intervenção destes dous gabinetes em favor de seus infelizes compatriotas. Mas, ainda sendo verdadeira essa asserção, estará o imperador da Russia disposto a dar séria attenção á alludida intervenção dos gabinetes de Paris e Londres?

Não o creio; especialmente quando vejo que na opinião d'aquelles que sustentam a actual politica da Russia em relação á Polonia o imperador Alexandre tem ja esgotado todos os meios compativeis com a sua dignidade e com as conveniencias reaes do systema politico, de que elle é o chefe. Assim pois pretenderá o Czar que fazer novas concessões na presença da attitude revolucionaria em que se acha o reino da Polonia será o mesmo que transigir com a revolução; e portanto declinará quaesquer propostas que as duas mencionadas côrtes possam fazer-lhe no sentido de concessões amplas. Affirma-se entretanto que ultimamente se tem trocado entre o imperador Alexandre e o da França muitas cartas autographas ácerca dos successos de Varsovia; e se espera que o imperador Napoleão possa influir beneficamente no animo do Czar, afim de que este modere o rigor com que está tratando os seus subditos descontentes da Polonia. Segundo as correspondencias desse reino, o governador de Varsovia levantára um forte tributo de guerra sobre a população dessa cidade para occorer ás despezas extraordinarias que tem tido lugar.

Da Hungria tem recentemente chegado noticias mais conciliadoras. Quasi todas as dietas provinciaes já foram abertas, votando agradecimentos ao imperador Francisco José pelas concessões liberaes que outorgou. Entretanto o partido exaltado que insiste pela completa separação da Hungria da Austria procura mesmo no seio das diversas dietas augmentar o espirito de descontentamento contra o governo austriaco, comquanto não tenha podido até hoje achar-se em maioria. O partido nacional moderado parece contentar-se com a autonomia administrativa; e esta doutrina é a que actualmente prevalece no animo das classes influentes, especialmente entre os magyares que de modo nenhum querem condescender com os excessos do partido exaltado, receiosos de verem repetidas as scenas de 1849! Estatuto Hungaro, e muitas das leis votadas em 1849 é o que quer o partido moderado, mostrando-se disposto a aceitar de bom grado o laço politico que deva unificar a Hungria com o resto do imperio austriaco. Mas Kossuth, Klapa, Tiwa, e outros do partido extremo, não querem transigir senão com o restabelecimento completo da nacionalidade hungara procurando para seus fins revolucionar o paiz como unico recurso para alcançarem o que desejam. As medidas preventivas, porem, que o imperador da Austria tem tomado são taes, que, contando com um numeroso exercito, se julga elle habilitado para supplantar a revolução, caso venha a surgir; e ávista das exigencias desse partido o gabinete de Vienna tem declarado que não fará á Hungria concessões que possam prejudicar a unidade do imperio. Francisco José será em breve coroado rei na capital da Hungria.

As dietas da Croacia e da Dalmatia tem-se recusado a eleger os representantes que tem ellas de enviar ao conselho do imperio; e em taes circumstancias se receia que o imperador da Aus-

...tria venha a dissolve-los. Na provincia do Veneza não tem por enquanto sido possivel verificar-se a eleição dos representantes que devem por parte desse districto tomar assento naquelle conselho: entretanto os nomes que se aprendam com mais probabilidade do [illegible] são os de individuos que se acham [illegible] ções publicas por [illegible] regimen austriaco!

No dia 8 do corrente foi [illegible] de Itzehó pelo commissario do rei da Dinamarca. Dias antes havia sido [illegible] grande maioria e [illegible] rejeitava as propostas do governo de Copenhague para um arranjo entre o rei da Dinamarca e os estados de Holstein. Na opinião [illegible] assembléa toda conciliação que não tenha por base a reunião do Schleswig ao Holstein é inadmissivel; e por isso acabam esses estados de recusar o estatuto provisorio que lhes offerecera a Dinamarca.

Neste estado de cousas o gabinete de Copenhague se prepara para resistir á Allemanha, caso esta pretenda occupar o Schelswig; e segundo affirma parte da imprensa européa acaba de contrahir com a Suecia uma alliança offensiva e defensiva para oppor-se a qualquer tentativa da confederação naquelle sentido. A Prussia mostra-se disposta a aggredir a Dinamarca, e para isso só espera pela ordem da dieta de Francfort.

As noticias dos Estados Unidos chegam a 10 do corrente.

Nada constava officialmente até então ácerca das intenções do governo de Washington contra a federação do sul. Havia todavia partido de Nova York com ordens selladas o cutter Harriet Lane e os transportes Baltic e Illinois, levando quinhentos homens de tropa e muito material de guerra, o que tudo se julgava ser destinado ao forte Sumter.

Mas as autoridades de Charlestown se mostram dispostas a impedir que para o forte Sumter entrem reforços federaes: e pois se receia que brevemente haja um conflicto entre o norte e o sul.

O presidente Davis pedio ao estado do Alabama um auxilio de tres mil soldados, depois de haver recusado a um enviado de Washington a entrada no mencionado forte, para onde levava despachos.

Lisboa 27 de abril.

Procede-se amanhãa á eleição geral para deputados. O paquete fecha a mala ás 8 horas da manhãa, por modo que apezar da minha boa vontade, não me é possivel dar-lhe conta do resultado. Espera-se que o governo triumphe na maior parte dos circulos eleitoraes. Os actos de sua energia contra as pretenções do partido reaccionario, acabaram por definir e extremar os campos da politica.

No *Diario* official de antes de hontem veio publicada a lei de desamortisação, cujas principaes disposições são as seguintes:

São suscitadas e ampliadas as leis do reino prohibitivas da amortisação de bens prédiaes, rusticos ou urbanos de igrejas ou corporações religiosas, e bem assim declaradas insubsistentes todas as licenças, faculdades regias ou dispensas das ditas leis em favor de taes estabelecimentos, para se conservar na posse dos mesmos bens, exceptuando porem as casas de habitação de religiosas e paços episcopaes e seus logradouros, os capitaes de divida nacional consolidada, as acções de bancos ou companhias legalmente constituidas, e os capitaes que mutuarem entre si ou a particulares os mesmos estabelecimentos.

O preço porque forem arrematados em hasta publica os bens desamortisados, será pago em titulos da divida publica fundada, os quaes serão averbados pela junta do credito publico em favor dos estabelecimentos a que pertencerem os bens subrogados, com a clausula de ficarem sujeitos á satisfação dos legados pios com que por ventura os mesmos bens possam estar onerados.

Todos os bens que constituirem dotação dos conventos que posteriormente a esta lei se forem supprimindo, serão exclusivamente applicados á manutenção do culto e clero, isto na conformidade dos regulamentos que são opportunamente decretados pelo governo.

Houve alguma demora na promulgação desta lei, porque o ministro contava que os decretos regulamentares estivessem mais cedo promptos para serem simultaneamente publicados com a carta de lei, como os liberaes mais impacientes não levassem a bem esta demora, attribuiam-na á falta de sancção do chefe do estado, e outros até mesmo diziam que não se lhe daria publicidade sem chegar de Roma a bulla de confirmação.

O governo desmentio aquellas supposições infundadas com a promulgação da lei.

Ha poucos dias o governo mandou ordem telegraphica ao vapor *Mindelo* para retirar das aguas de Civita-Vechia, onde se achava ha mais de tres mezes ás ordens do governo pontificio, sendo aquella embarcação portugueza o unico vaso de guerra estrangeiro que alli estava ainda. No seu regresso conduzirá a Lisboa a Sra. D. Anna de Souza Holstein, irmão do duque de Palmela, e o marido daquella dama.

Expira hoje o praso determinado pela portaria de 5 de março ultimo, a respeito da permanencia illegal das irmãas de caridade, que ainda se conservam sujeitas ao prelado estrangeiro, contra as expressas disposições das leis do reino. O governo portuguez tem a força necessaria para fazer cumprir a legislação patria, e quando exemplos estranhos fossem precisos para dispor a opinião publica em favor de sua honrosa deliberação, ahi está o governo francez dando quotidianos testemunhos de que não transige neste ponto com pretenções menos conformes á dignidade dos poderes publicos.

São muito notaveis as seguintes phrases que ha poucos dias se liam na *Presse* ácerca do instituto de S. Vicente de Paulo:

« Não cessaremos de chamar a attenção do governo (dizia aquelle jornal) para uma associação que assumio tal poder, que não convém á justiça julgar os seus protegidos onde o devia fazer, tendo sido obrigado o tribunal de cassação a transferir o local onde se julgam certas causas, por motivos de legitima suspeição por parte dessa congregação.

Emquanto tivermos uma penna á nossa disposição, e que nos seja permittido fazermos uso della, combateremos esses institutos que, sob o pretexto de beneficencia, são unicamente associações politicas sujeitas aos chefes do ultramontanismo, e que formam um estado no estado.

Estas palavras foram escriptas a proposito dos processos que alguns prelados francezes tentam promover contra o *Constitucionel*, folha semi-official do governo francez.

E effectivamente o governo de Napoleão III tem dissolvido varias congregações religiosas que não estavam autorisadas conforme as leis do imperio.

Quasi todos os membros daquellas communidades são estrangeiros.

A *Independencia Belga*, occupando-se ha poucas semanas da questão das irmãs de caridade que tem sido tão agitada em Portugal occupou-se lealmente deste assumpto, restabelecendo a verdade dos factos que teem sido deturpados entre nós, segundo as conveniencias da facção adversa ao partido progressista.

« A verdade é esta, (escrevia aquelle jornal): —o governo portuguez não era hostil á instituição das irmãs de caridade, nem contrario á sua presença no reino; mas as leis que regem em Portugal, obrigam todas as communidades á sujeição do prelado portuguez.

Ora as irmãas de caridade pretendiam, em opposição ás leis portuguezas, permanecer sob a autoridade espiritual dos seus superiores, residentes quasi sempre em França. Daqui nasceu a luta que os periodicos clericaes teem desfigurado.

O governo portuguez é tão pouco hostil á instituição das irmãas de caridade, que trata de organisar communidades conformes áquellas que lhe foram de França.

A *Independencia Belga* estava bem informada. O governo actual, ao mesmo tempo que na portaria de 5 de março ultimo determinava que as leis fossem cumpridas, apresentava ao parlamento, na sua proposta de lei de 6 do referido mez, um testemunho solemne de que não é hostil a tão civilisadora como evangelica instituição.

Nesse documento propunha o governo portuguez que fosse autorisado a reorganisação do instituto portuguez de irmãas da caridade pelo modo mais conforme e proveitoso aos piedosos exercicios e intervenção da beneficencia publica, ficando ellas, quanto ao espiritual,—unicamente sujeitas á obediencia e autoridade dos prelados diocesanos, na conformidade do decreto com força de lei de 9 de agosto de 1833.

Esta proposta, que não chegou a ser discutida, merecem contado o acolhimento [illegible]

[illegible]

O governo, em consequencia deste insolito procedimento exonerou o conde de Thomar do cargo de ministro portuguez perante a côrte do Brazil, e conjunctamente demittio o conselheiro José Maria de Abreu, director geral de instrucção publica, e José Maria Latino Coelho do lugar de redactor do *Diario de Lisboa*, folha official do governo portuguez.

O exercicio destes encargos era incompativel com o procedimento daquelles funccionarios, que sendo empregados de confiança, tinham ultimamente votado contra o governo em uma questão de confiança.

Ha tres dias, é este o thema da imprensa do paiz.

A opposição de Nigada clama que se postergaram desta feita os principios de tolerancia politica inaugurados ha dez annos;—mas a verdade é que a tolerancia extrema conduz os paizes onde ella se adopta, á corrupção e immoralidade. Ante as paixões politicas aquecidas e mesmo exaltadas, que esse indifferentismo que se gera do *laisser aller* dos partidos.

O Sr. infante D. Luiz Filippe chegou á ilha da Madeira no vapor *Bartholomeu Dias* de que sua alteza é commandante.

Foi conduzir no seu regresso a Allemanha sua magestade apostolica a imperatriz d'Austria que se dirige a Trieste.

S. M. vai muito restabelecida de seus padecimentos, graças ao saudavel clima dessa formosa ilha.

O distincto medico José Eduardo de Magalhães Coutinho, foi nomeado director geral de instrucção publica.

D. Beatriz da Silva Passos, filha do velho caudilho liberal Manoel da Silva Passos, foi agraciada com o titulo de viscondessa de Passos.

Vai ser dissolvida a Associação Consoladora dos Afflictos, principal fautora das irmãas de caridade francezas, por não cumprimento das leis vigentes.

O conde de Lavradio, nosso ministro em Londres ao que parece tem divergido do pensamento do governo neste assumpto.

O mesmo se pode dizer do nosso ministro em Paris, o visconde de Paiva.

O ministro de França em Lisboa, tambem se affasta muito das opiniões do seu governo e do nosso, no que diz respeito a este assumpto.

A linguagem das folhas hespanholas, em relação á nossa antonomia, tem-se modificado consideravelmente, em presença do que tem dito em resposta aos seus insidiosos artigos os jornaes de Lisboa.

Effectivamente em Portugal não ha partido iberico, e seria absurdo pensar-se lá fóra que de bom grado aceitariamos os manejos que se começaram a empregar para estabelecer a este respeito uma opinião falsa na Europa.

Serei mais estenso para a mala de 13.

—L.—

Porto 26 de abril.

O paquete inglez *Magdalena*, sahido do Tejo em 13 do corrente, não levou carta nossa. No dia em que se fechou nesta cidade a mala, que elle conduzio para os portos do Brasil, chegamos ao correio um pouco mais tarde do que a hora marcada para se segurarem as cartas,—e foi esta a causa. Deviamos, pois, mandar pelo paquete francez, que se lhe segue, duas cartas em lugar de uma, se o prurido das annexações que campêa desenvolto por esse mundo de Christo, nos não fizesse nascer o desejo de annexar a correspondencia que haviamos escripto a esta que estamos escrevendo. Assim terá o *Diario* uma carta *monstruosa*, já se sabe, no sentido figurado em que aqui empregamos este adjectivo, e não no da sua absoluta e rigorosa significação, como póde ser applicado a alguma das annexações politicas ultimamente operadas. Não nos attrevemos a decidir se fazemos bem ou mal,—o leitor o decidirá; mas no caso do quando chegar ao fim desta missiva não approvar a nossa resolução, tomamos a liberdade de lembrar-lhe—que é acto consummado, com o qual tem irremediavelmente de conformar-se....

Explicada, como fica, a razão porque não mandamos carta no ultimo paquete, passaremos a dizer o que occorreu de mais importante desde a nossa correspondencia de 26 de março.

Poucas horas depois de mandarmos aquella carta ao correio, transmittio o telegrapho de Lisboa, como o leitor já não ignora, a rejeição da lei de meios que o governo levára ás camaras legislativas. A este facto importante seguio-se a dissolução da camara electiva, e a convocação de cortes geraes para 20 de maio, proximo, devendo reunirem-se no dia 28 do corrente mez as assembléas eleitoraes primarias, a fim de elegerem os deputados da nação. Já se vê que é para ahi que estão hoje voltadas todas as attenções publicas, por isso que é depois de amanhãa que a eleição deve de ter lugar.

As diversas parcialidades politicas teem-se preparado para a luta, ora reunindo-se em comicios, ora empregando todas as influencias de que pódem dispor, não despresando mesmo os meios de corrupção.

O governador civil deste districto, contra quem a imprensa da opposição, em tempo, tanto vociferou por causa de eleições, tem-se tornado merecedor de todo o elogio, porque os meios que tem empregado para fazer vingar a lista ministerial, são meios decentes, os quaes não pódem ficar mal a ninguem. Os proprios jornaes opposicionistas reconhecem esta verdade.

O Porto tem de eleger tres deputados. Propõe-se como candidato ministerial no 1° circulo o Sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, e da opposição o Sr. Arnaldo Gama; no 2° circulo o Sr. Francisco de Oliveira Chamiço, governamental, que até á hora em que escrevemos não tem oppositor; e no 3° circulo o Sr. Antonio Ayres de Gouveia, ministerial, e pela opposição o Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello. No 1° circulo, não obstante a forte opposição, presume-se que vingará a candidatura do Sr. Faria Guimarães; no 2° tem-se como certa a eleição do Sr. Chamiço, e no 3° está muito duvidoso o vencimento. Neste ultimo circulo empregam-se, por ambos os lados, esforços inauditos. Diz-se que além de grandes promessas até se offerece dinheiro aos eleitores. O Sr. Fontes é o chefe do partido regenerador.

Nas freguezias suburbanas fervem os agentes eleitoraes. Em algumas dellas devem de ser muito disputadas as eleições.

Por um dos circulos de Villa Nova de Gaia propõe-se o distincto advogado o Sr. José Luciano de Castro, redactor do *Jornal do Porto*. Julga-se que não terá competidor. O *Nacional* tem lhe feito crua guerra. Tem-se tornado interessante o—*derriço*—que os dous citados jornaes tem aberto nas suas columnas a este respeito.

Em Braga, e Vianna do Castello colligaram-se os regeneradores com os realistas. São candidatos os dous respeitaveis caracteres pertencentes a este ultimo partido os Srs. Antonio Pereira da Cunha, e Pinto Coelho. O partido governamental move-lhe grande opposição. A peleja tem de ser renhida.

Finalmente por toda a parte se desenvolve grande empenho de *salvar a patria*. Cada uma das parcialidades politicas quer levar ao futuro parlamento as suas notabilidades....

A tranquillidade publica apenas ha sido momentaneamente alterada. Repetiram-se os disturbios populares em Castro Daire e em S. Pedro do Sul. Em Villa Nova de Foscoa tambem houve uma reunião tumultuosa. Os populares procuravam os respectivos escrivães de fazenda para lhes queimarem as *papeletas*, como lhe chama o povo das novas contribuições. Não conseguiram o seu intento, porque os escrivães de fazenda em toda a parte poderam fugir com as matrizes.

As autoridades teem conseguido convencer o povo a voltar socegado para suas casas e os meios persuasivos teem surtido optimos resultados.

Esta cidade vai dentro em breve ser dotada com mais dous estabelecimentos monetarios:—o Banco União Mercantil, e o Banco Commercial, Industrial e Agricola. A subscripção para o primeiro foi preenchida em um dos ultimos dias do mez passado em menos de [illegible]; e para o segundo, [illegible] alguns dias depois, concluio-se em 16 do corrente. O Commercial, [illegible]

[illegible] O Porto, porém, já os estabelecimentos de credito proporcionados ao movimento das transacções commerciaes da praça, e debaixo deste ponto de vista póde dizer-se affoutamente que os dous novos bancos eram dispensaveis, e assim o entenderam os seus instituidores procurando um mais largo campo para o emprego dos capitaes novamente associados.

As operações a que os novos bancos se propõem, são, com pequenas variantes, as seguintes:

Descontar lettras de cambio ou de terra ou quaesquer titulos commerciaes á ordem, com praso fixo, que não excede a doze mezes:—cedulas ou outros titulos de divida do Estado ou de estabelecimentos e repartições publicas pagaveis a praso certo, nunca maior de doze mezes; não podendo um tal emprego exceder a 200 contos de réis, sem authorisação da assembléa geral.

Negociar lettras de cambio ou de bodemeria e opperar transferencias de fundos entre as praças nacionaes ou estrangeiras.

Fazer emprestimos:—sobre penhores de ouro, prata, brilhantes, sobre titulos de divida publica com vencimento de juro ou acções de bancos e companhias acreditadas, que tenham preço cotado no mercado ou outros quaesquer titulos de credito que representem legitimas transacções;—sobre penhor mercantil de generos e mercadorias não sujeitas a corrupção, ou sobre as mesmas mercadorias, ou generos, consignados ou depositados nas alfandegas de Lisboa ou Porto, ou sobre conhecimentos de valores em viagem, ficando em poder do banco as apolices de seguro de fogo ou maritimo;—sobre propriedades ruraes ou urbanas com hypotheca dentro dos limites e fórma marcada pela assembléa geral no respectivo regulamento;—sobre as colheitas dos principaes generos de producção do paiz, com as devidas garantias, e acceitar a consignação dos mesmos;—fazer, com as devidas garantias, emprestimos aos individuos da classe industrial, sobre hypotheca de suas fabricas, ou penhor de seus productos, ou abonação idonea;—e, finalmente, emprestar aos bancos ou companhias, ou outros estabelecimentos que gozem de reconhecido credito, ficando qualquer operação desta especie, todas as vezes que exceda a 100 contos de réis, dependente de approvação ou authorisação especial da assembléa geral.

Contratar, negociar, garantir ou por qualquer modo tomar parte em emprestimos que o governo ou os estabelecimentos e repartições publicas, devidamente autorisadas, tenham de contrahir.

Comprar e vender por conta propria metaes preciosos assim como titulos de divida publica fundada.

O emprego nas operações desta ultima especie somente com autorisação da assembléa geral poderá exceder a decima parte do fundo social realisado.

Encarrega-se por conta alheia, mediante commissão convencionada da compra de metaes e pedras preciosas, de titulos de credito, ou propriedades e de qualquer cobrança dentro ou fóra do reino.

Das cartas de credito por quantias determinadas, para dentro ou fóra do reino.

Abrir contas correntes sobre creditos, honrando as ordens, letras ou cheques dos depositantes até á concurrencias do banco ou deposito no banco.

Abonar aos depositantes de dinheiro nos cofres do banco um juro modico, em conformidade das resoluções da assembléa geral.

Guardar em deposito, com o premio convencionado ou sem premio, joias, titulos, metaes preciosos, ou outros semelhantes valores.

Tomar dinheiro a premio por meio de contas correntes, letras ou promissorias com juro convencional, e nunca a maior prazo de doze mezes.

Emittir letras á ordem, ou notas pagaveis ao portador: não podendo semelhante emissão exceder a tres quartos do fundo social realisado.

E, por ultimo, effectuar mediante um modico premio ou commissão, seguros de vidas e de recrutamento e conceder dotações e anuidades: sendo todas estas operações por conta dos proprios segurados e pencionistas constituidos em mutualidade.

O fundo social do banco União Portuense é de 5,000 contos, representado em titulos de uma ou de cinco acções, e realisado em tres emissões.

As acções serão de 100$000 cada uma passadas a pessoa determinada, e transmissiveis por endosso ou qualquer outro titulo legal de transmissão de propriedade.

Haverá um fundo de reserva que não poderá exceder a 400 contos de réis com relação a totalidade do capital associado, e que será formado pela deducção de 50 por cento dos lucros annuaes a dividir excedentes a 6 por cento por cada acção.

O capital social do banco Commercial Industria e Agricola é de 13,000 contos, e será formado de 30 mil acções de 100$. A primeira emissão será de 2,000 contos.

O fundo de reserva será formado com metade dos lucros que excederem a 5 por cento no anno, e com premio das acções que posteriormente sejam emittidas por conta do banco. A parte excedente que tocar a este fundo, nunca poderá ser superior a 2 por cento do capital realisado, e considerar-se-ha completo o fundo de reserva quando tenha a decima parte do capital que o banco tiver emittido em acções.

Á vista destes dous novos competidores o banco Mercantil Portuense decidio fazer a emissão das 2,500 acções que restavam a emittir no valor de 500 contos, estabelecendo o premio de 40$000 por acção para as que forem tomadas pelos accionistas e o de 60$000 para aquellas que forem vendidas em praça.

Com o producto do premio será preenchido o fundo de reserva, que deve ser 100 contos de réis, e para o qual falta ainda a quantia de 88:634$085 devendo o resto desse producto entrar na massa dos lucros do corrente anno.

O antigo banco Commercial do Porto, este ainda não deu rumor de si.

Trata-se tambem de organisar uma empreza para contratar com o governo a continuação do quebramento das pedras que obstruem a barra do Douro propondo-se, além disso, a emprehender outras obras hydraulicas de reconhecida necessidade, e a estabecer uma escola de mergulhadores portuguezes, cuja falta tem obrigado o governo a manda-los vir de Inglaterra por elevados preços para a desobstrucção de pedras nas barras desta cidade, de Vienna do Castello, de Aveiro, etc.

Aqui, no Porto, houve em tempo, quem condemnasse por inutil a despeza que se fazia com o quebramento das pedras da barra; mas a ultima cheia do Douro veio mostrar que a não ser a expedição que a barra dava ás aguas em consequencia do desempedimento em que a tinha deixado a extracção de muita pedra, os sinistros teriam sido muito mais numerosos. Hoje não ha quem em bôa fé conteste a utilidade da continuação de taes trabalhos.

Foi encerrada em 8 do corrente a sessão ordinaria da junta geral do districto do Porto. Na derrama da contribuição pessoal para o anno de 1861, na totalidade de 31:043$367, coube a esta cidade 28:098$015 e aos 16 conselhos de que se compõe o resto do districto 2:945$352.

O contingente da contribuição predial, no dito anno, é de 144:416$000 para cuja quantia entra o Porto com 64:456$000, e os outros conselhos com 179.960$600.

Na consulta que a junta costuma dirigir annualmente ao governo resolveu-se renovar o pedido de todas as providencias e melhoramentos, que, indicados em consultas anteriores, ainda não forem attendidos;—que se peça a revogação do preceito consignado no decreto de 19 de agosto de 1859, pelo qual as juntas geraes são chamadas a prestar contas perante o tribunal de contas, alterando-se assim a disposição do codigo administrativo, que commettia ás mesmas juntas a faculdade de approvar as contas de todos os rendimentos privativos do districto que os governadores civis teem de apresentar annualmente;—que se recommende ao governo a creação de algumas cadeiras de ensino primario em diversos [illegible] do districto, e que se lhe rogue o tomar em consideração a instituição das rodas dos expostos, para lhe dar uma organisação tal, que sem deixar de satisfazer os fins humanitarios com que foram creadas, obste ao mesmo tempo aos abusos [illegible] administração, offerecendo a [illegible] fim, ao governo, o relatorio [illegible] da mesma roda lhe apresentára. [illegible] que um dos procuradores á junta [illegible] submettido á apreciação dos seus collegas, para que na consulta ao governo se pedisse a revogação da carta de lei de [illegible] de fevereiro [illegible] a camara municipal do Porto [illegible] indirectos á entrada dos [illegible], foi a sua discussão addiada para a sessão ordinaria de 1862.

A junta geral do districto de Coimbra acabou seus trabalhos em 15 do mez ultimamente findo. As quotas com que as camaras municipaes teem a contribuir para as despezas deste districto no anno de 1861 foram arbitradas em 9:636$111. O contingente de contribuição pessoal, que compete pagar aos conselhos em que está dividido o districto é de 5,174:967 réis e o da contribuição predial de 77,835:000 réis.

A junta geral approvou uma proposta para que a mesma junta désse um voto de agradecimento e louvor ao Sr. Manoel Lourenço Baeta Neves, residente em Barbacena, no Brasil, pelos sentimentos de patriotismo e philantropia que tem mostrado, mandando fazer no districto de Coimbra varias obras de utilidade publica, dando para ajuda de outras avultadas sommas de dinheiro, e fazendo consideraveis presentes de generos de primeira necessidade á roda dos expostos daquella cidade.

Consignando aqui esta prova de gratidão que a junta geral do districto de Coimbra tributa ao acrisolado patriotismo, e sentimentos philantropicos do seu patricio o Sr. Baeta Neves, só accrescentaremos que a exaltação destas acções tão nobres, tão caridosas, está mais na singelleza com que as deixamos narradas do que no impollado da phrase, que a maior parte das vezes prejudica o quadro que se pretende fazer sobresahir.

O caminho de ferro do Porto a Leça, que ha tempos demos noticia estar em projecto, parece que será levado a effeito.

Está em Lisboa um commissionado pela empresa, que foi portador do requerimento, relatorio e trabalhos graphicos para contratar com o governo a concessão desta via ferrea. Entre os proponentes figuram cinco capitalistas e commerciantes desta cidade, cujos nomes são um penhor seguro de que a realisação da empreza só está dependente da approvação das suas propostas.

Por em quanto os proponentes limitaram-se simplesmente ao traçado do caminho de ferro do Porto a S. João da Foz, Mathosinhos, e Leça da Palmeira, pedindo ao governo que esta via ferrea seja considerada como o principio da que deve ligar a cidade do Porto com a provincia do Minho, e que no caso de alguma outra empreza pretender a construcção do carril desde Mathosinhos e Leça a villa do conde Barcellos, e Braga, ou entre estes pontos, seja preferida, em igualdade de circumstancias, a presente empreza, a qual pede igualmente a concessão da dita via ferréa por 99 annos; fazer a sua construcção ao abrigo da lei geral de expropriações por utilidade publica; isenções de direitos para todo o material fixo e circulante que lhe fôr necessario mandar vir do estrangeiro, e ser-lhe facultada a plantação em terrenos baldios ao longo da via ferrea.

O caminho de ferro deve ter a sua primeira estação no passeio das Virtudes, supprimindo-se a actual rua dos Fogueteiros, e formando-se outra ao longo da estação para os moradores do quarteirão da parte occidental da cidade não ficarem privados da facil communicação que aquella rua estabelece entre as suas moradas e a cidade baixa. A segunda estação será na Foz, e a terceira em Leça.

A via ferrea deverá começar na rua da Restauração, nas proximidades do hospital da Misericordia por um tunnel de 661 metros de extensão que irá findar na rua do Campo Pequeno. Seguirá em uma curva de raio de 866 metros atravez da rua do Priorado, Asneiros e Bom Successo, e depois em alinhamento recto até ao ribeiro de Lordello, onde haverá um pontelhão de 8 metros de abertura para a passagem das aguas. Em Lordello fará o caminho uma curva de 1076 metros, e proseguirá de novo em alinhamento recto até a estação da Foz, e continuando em duas curvas, cada uma de 1000 metros de raio ao norte da Senhora da Luz e ao sul do Monte de Castro, passará ao lado de Carreiros, e continuando em alinhamento recto, atravessará os campos junto ao Castello do Queijo, onde haverá outro pontelhão de 8 metros de abertura, seguindo pelo areal do Senhor da Areia. Aqui formará outra curva de 800 metros e entrando em Mathosinhos irá até Leça.

A construcção desta via ferrea é orçada em 600 contos de réis. A despeza a fazer com a sua exploração estabelecendo viagens de ida e volta de meia em meia hora, no tempo dos banhos do mar e de tres por dia no resto do anno, monta a 25 contos de réis annuaes.

A receita foi calculada em 75 contos, tomando-se para base o movimento dos vehiculos entre esta cidade, a Foz, Mathosinhos e Leça.

Como o leitor vem de ver estão organisados os traçados, feitos os orçamentos, e calculada a receita e despeza provaveis da exploração da via ferrea que se pretende inaugurar do Porto a Leça.

Dar-se-ha o caso de ficar tudo isto simplesmente desenhado e escripto no papel, como em pouco mais ficou o celeberrimo contrato do caminho de ferro de Lisboa a Cintra? Ha muita gente que não quer crêr que tal projecto seja desde já levado a effeito, pois que desconfia ser ainda muito cêdo para ver sahir a locomotiva fumegante do seio da cidade da Virgem.

Nós, porém, que não somos propensos a desconfiar de tudo a *torto* e a *direito*, parece-nos que o caminho de ferro em questão será uma realidade se algum inconveniente insuperavel não vier transtornar as negociações pendentes para esse fim, entre o governo e a empreza.

Um jornal desta cidade, o *Nacional*, em uma noticia diversa a que pôz o titulo—*Petas do Porto* relacionou, com muito christe, os diversos projectos de obras que em epocas mais ou menos remotas se teem tentado n'esta cidade, e as quaes na sua maior parte, estão hoje esquecidas, e é provavel que nunca mais lembrem para se lhe dar andamento.

A antiguidade, diz o citado jornal, com todo o vigor da sua natureza physica, com toda a energia da sua vontade, com todo o seu saber, com toda a sua perfeição classica, não pôde produzir em toda a longa duração da sua existencia senão sete maravilhas; e muitas mais que sete surgem como por encanto de um momento para o outro, não dizemos já na Europa, nem mesmo n'um paiz da Europa, ou nas principaes cidades de qualquer dos paizes que ella abrange, mas ahi em qualquer parte: no Porto, por exemplo.

« A maior de todas as maravilhas que aonde quer se observa é a da rapidez incrivel com que as raridades se succedem as raridades, os prodigios aos prodigios; e assim é, que, quando ao pensamento não corresponde immediatamente a execução, logo nós dizemos, com a descrença que nesta epoca de milagres se converteu em epidemia moral: não é maravilha, é peta. Petas são pois, e em petas crismára uma nossa conhecida synagoga de incredulos espirituosos e zombeteiros as seguintes futuras, ou polo menos, possiveis maravilhas do Porto:

« Estatua de Garrett—palacio do Cristal—Quinto banco—caminho de ferro de Leça—ponte do Verissimo—expropriações do Barredo—rua da Boa-Vista ao Queijo—casa de saude na Aguardente—obras da academia—extincção da mendicidade—porto artificial—companhia das aguas—jardim do monte de Santa Catharina—associação dos advogados—dividendo aos accionistas do theatre de S. João—penitenciaria de S. Bento—morteiros salva vidas—vero-peso das pedras extrahidas da barra—alinhamento das ruas—planta da cidade—compra regia do palacio dos carrancas—e finalmente o jornal serio.

As solemnidades da semana santa em nada desdisseram este anno da pompa e a gravidade com que a igreja portuense costuma celebrar os grandes mysterios da Paixão.

Na quinta-feira maior houve exposição na Sé, igrejas parochiaes, ordens terceiras, e outros templos da cidade celebrando-se, em alguns delles, matinas solemnes, e a edificativa ceremonia do lava-pedes.

Na sexta-feira maior sahio do convento das religiosas de Santa Clara, ás 5 horas da tarde, a procissão do Enterro, que recolheu á igreja dos terceiros de S. Francisco d'onde havia sahido, tambem em procissão, na terça-feira á noite, a Senhora da Soledade em andor coberto.

Seguiram-se todas as outras solemnidades do rito da igreja catholica romana até ao domingo da Resurreição, em que Jesus Christo levantando a pedra que occultava o seu sepulchro [illegible] tardiduo aquelles mesmos que poucos dias antes tinham exclamado em horrivel vozeria—crucificai-o, crucificai-o!

No sabbado de alleluia appareceram nas ruas muitos Judas. Uns estavam espojados da [illegible], e outros suspensos por cordas pendentes as janellas.

E o divertimento dos rapazes neste dia. Mal sabem elles que queimam os judas de palha e deixam ficar os de carne e osso, que em vez do osculo traiçoeiro apertam a mão, e não se arrependem do mal que fizeram, enforcando-se depois n'uma figueira. São *Escariotes* com as mesmas aspirações e tendencias, porém de differente [illegible].

A procissão do Enterro foi acompanhada, como é costume, pela guarda municipal, e por toda a tropa de linha da guarnição, que presentemente se compõe do batalhão de caçadores 9, e dos regimentos de infanteria 5 e 18. Os tres corpos levariam umas 600 bayonetas! Era uma brigada em força *respeitavel*... Os corpos do exercito estão todos assim!

Notou-se, e muita gente ficou maravilhada, que a tropa acompanhasse a procissão com as armas sem bayonetas, inclinadas no braço direito. Geralmente se ignorava que o novo regulamento militar abolio o antiguissimo distinctivo de funeral para a tropa, que era o trazerem as armas viradas de bocca para baixo.

Os corpos de linha levavam todos armas á *Minié* e correame novo. As armas da infanteria são um pouco mais leve do que as substituidas, e no correiame foi supprimida a correia da bayoneta, que é agora pendente da correia da cintura por uma prezilha movediça. A bayoneta, quando armada, fica segura na bocca da espingarda por meio de uma mola. A correia da patrona, tem uma pequena bolsa para os fulminantes que fica ao meio do peito. As armas dos caçadores, antigos *refles* aperfeiçoados, são muito mais curtas dos que as da infantaria, mas para as igualar no cumprimento, teem terçados em lugar de bayonetas.

A sociedade agricola do Porto fez no dia 8 do corrente a distribuição solemne dos premios que foram concedidos aos expositores pelo jury qualificador dos productos apresentados na exposição que tivera lugar nesta cidade em novembro do anno passado. Foi o complemento desta festa da agricultura, que é d'entre todas as industrias do homem a que mais o honra e ennobrece, porque como muito bem dizia el rei D. Diniz, os lavradores são os nervos da republica.

Esta solemnidade foi feita nos paços da municipalidade, presidindo o Sr. governador civil. Começou por um discurso do Sr. Dr. Fructuoso Ayres de Goveia Ozorio, secretario da sociedade agricola, no qual enramalhetando com as flores da eloquencia o quadro brilhante que apresentara a ultima exposição, terminou por se pronunciar pela liberdade do commercio a respeito dos productos agricolas. Os diplomas foram entregues aos agraciados pelo Sr. governador civil, que depois de um breve discurso em que elogiou os expositores a quem acabava de conferir o merecido galardão dos seus trabalhos, encerrou a sessão.

A procissão commemorativa da horrorosa catastrophe do dia 29 de março de 1809, que annualmente sahe neste dia da capella das almas de S. José das Taipas, e se dirige á Ribeira, ao sitio em que está o painel chamado das almas da ponte, para ahi se rezarem os responsos pelas almas dos portuguezes que fugindo ao exercito francez, morreram afogados no rio Douro, fez-se este anno no dia 13 do corrente, por ter cahido aquella funebre e tristissima data em sexta-feira da Paixão.

A horrivel desgraça que neste dia se commemora foi causada pela entrada do exercito francez, commandado pelo marechal Soult, que tendo batido em Gallisa o exercito hespanhol, e obrigado a embarcar precipitadamente na Corunha as forças auxiliares inglezas. entrou em Portugal pelo Minho.

Uma parte dos habitantes da cidade e muita gente que a ella se tinha recolhido, querendo fugir ao ferro dos invasores para a margem esquerda do Douro, tiveram uma morte affrontosa nas aguas do mesmo rio. Diz a tradição que nelle se afogaram alguns milhares de pessoas. Nesse tempo dava passagem para a outra margem uma ponte sobre barcos em frente da rua de S. João. O medo tinha levado o povo de outro lado a levantar os alçapões da ponte para que os francezes não podessem passa-la. O povo corria em multidão pela ponte e só via aberto o precipicio quando chegava ás suas bordas, não podendo já então recuar porque as forças das massas o impellia a agua.

Muito mais numeroso teria sido o numero das victimas, se grandes forças de cavallaria franceza se não dirigissem á ponte fazendo retroceder o povo. O proprio marechal Soult veio ao lugar da catastrophe.

Falleceu no dia 17 o Sr. Joaquim José de Campos, negociante de ferro e capitalista do Porto. Dispoz e não dispoz mal da grande fortuna que possuia.

Deixou á Misericordia desta cidade 27:500$ e o remanescente da sua herança com obrigação de recolher no hospital dos lazaros mais tres lazaros e duas lazaras; no hospital dos entrevados mais dous entrevados e uma entrevada, e de dar 300$ annuaes para sustentação do *Lausperenne* na villa de Vimioso, que o testador alli instituio.

Ao asylo de mendicidade 10:000$, á roda dos expostos 3:000$, á irmandade do Santissimo da freguezia da Victoria 10:000$ com obrigação de vestir completamente treze pobres dos mais necessitados da freguezia, e mandar celebrar cinco missas nos anniversarios do seu fallecimento.

A cinco orphãas de pai e mãi 500$000 a cada um.

A cinco ferreiros ou serralheiros do Porto ou Villa Nova, preferindo aquelles com quem teve tratos 50$ a cada um.

Deixou as ordens terceiras do Porto e outros estabelecimentos pios, e a algumas irmandades cerca de 9 contos de réis.

Aos tres testamenteiros, parentes, criados e criadas, não esquecendo a lavadeira, leiteira etc., deixou quantia superior a 12 contos de réis.

Dispoz, finalmente, que no dia do seu enterro e nos dous subsequentes se distribuissem aos pobres esmolas de 100 rs., cuja disposição foi cumprida no cemiterio da ordem terceira do Carmo, havendo tão grande concurrencia de gente, que foi preciso intervir alguns soldados de cavallaria da municipal para a conservação de ordem, e regularidade do acto, o qual, ainda assim, foi confuso e muito mal dirigido.

O Sr. Francisco de Oliveira Chamiço, respeitavel commerciante do Porto, repartio por alguns dos estabelecimentos de beneficencia desta cidade o subsidio que recebeu como deputado na ultima sessão legislativa da camara que ha pouco foi dissolvida.

Os estabelecimentos de beneficencia teem lucrado com a eleição deste digno representante da classe commercial, pois que tem sempre applicado a actos philantropicos os subsidios que lhe competem como representante da nação. E' raro este desinteresse nos cidadãos que vão occupar as cadeiras da camara electiva. Se o cargo de deputado fosse gratuito de certo que não haveria tanta gente que quizesse salvar a patria...

Os facultativos allopathas desta cidade tiveram uma reunião em que decidiram organisar o gremio de classe para os effeitos legaes da nova lei tributaria, e instituir um consultorio a semelhança do dos seus collegas que exercem a medicina de Hahnemann. Foi nomeada uma commissão para redigir os estatutos do gremio e o regulamento do consultorio.

O general commandante de divisão militar do Porto acabou com a costumeira immemorial do toque de recolher principiar á porta do quartel-general e atravessar em differentes direcções da cidade até a porta dos quarteis. Em uma praça de guerra, além das conveniencias militares, é uma necessidade para os habitantes que o toque de recolher percorra differentes sitios; porque, como é sabido, sendo as praças de guerra todas muralhadas, as portas são fechadas pouco depois deste signal militar, o qual a não se fazer ouvir distinctamente pelas pessoas que a essas horas andarem fóra das muralhas, lhes causaria o grande encommodo de não poderem voltar á suas casas senão ao alvorecer do dia. Mas nas povoações abertas não tem tal prazo nem conveniencia militar, nem necessidade publica que em boa e esclarecida razão a possam autorisar.

Dos tres navios que a grande cheia do Douro, em dezembro ultimo, deixou em secco, [illegible]

[illegible] em Sampaio. Poucas esperanças ha de a salvar, todavia ainda se não desesperou.

Suicidou-se na hospedaria dos Dous Amigos em que costumava alojar-se nas suas frequentes vindas do Amarante ao Porto o Sr. Theotonio José Ferreira da Silva. Tinha regressado ha tempos do Rio de Janeiro onde, em negocios commerciaes, pôde grangear uma pequena fortuna. Privou-se da vida atando uma fita larga de seda á cabeceira do leito, na qual fez uma laçada em que metteu o pescoço, deixando-se depois cahir com o peso do corpo.

Suppõe-se que o motivo que o levára a tão desesperada resolução fôra o deus vendado. Que o travesso Cupidinho faça commetter loucuras á mocidade, passe; mas nos sexagenarios já é para admirar. O infeliz passava dos 60 annos.

Em um dos ultimos dias do mez passado aconteceu uma lamentavel desgraça na rua da Restauração, na pedreira que tem fornecido grande porção de pedra para as obras da nova alfandega. Dous desventurados trabalhadores que desprezaram os conselhos e as precauções que lhes foram determinadas para deslocar uma enorme pedra, que se desprendeu mais depressa do que elles esperavam, vieram ambos cahir sobre a rua, onde ficaram esmagados pelas pedras que com elles rolaram.

O celebre salteador e assassino, José do Telhado, partio no dia 21, escoltado por força de cavallaria e infantaria, para o Marco de Canavezes, afim de ser julgado pelos crimes que commetteu naquella comarca. O criminoso parece estar convencido de que será condemnado, porque no caso contrario não teria tentado evadir-se, como tentou, das cadeias da relação na vespera da sua partida. Em consequencia de uma denuncia, o procurador regio fez passar revista á prisão em que se achava o José do Telhado, na qual se encontrou um serrote de ferro, um pé de cabra, duas grandes navalhas de móla, etc. Alguns presos achavam-se associados a este projecto de evasão. O Sr. Marcelino de Mattos, distincto advogado dos auditorios do Porto, é o seu defensor.

O theatro lyrico deu no dia 15 a sua ultima representação com a opera—*Um Baile de Mascoras*, de Verdi.

Os amadores deste theatro esperavam vêr na época theatral que findou uma companhia de canto que não desmerecesse das melhores que teem vindo ao theatro de S. João, pois que com um subsidio de quatro contos podia e devia o Sr. Lombardi apresentar-lhes uma companhia de primeira ordem. Porém não aconteceu assim e o publico foi mais uma vez burlado.

Emquanto ao theatro portuguez não tivemos este anno assignatura, e apenas nos theatros Baquet e das Variedades teem dado algumas representações duas companhias de pouco merecimento, a cujos espectaculos a concurrencia não tem sido diminuta, o que deixa vêr que o gosto pelo drama antigo, embora a comedia já se ache bastante enraizada no nosso theatro, tem ainda admiradores. O *Pedro-Sem* tem dado enchentes nestes dous theatros, e além deste drama, a mesma companhia tem posto em scena outros tambem de merecimento, os quaes igualmente teem attrahido concurrencia de espectadores.

Os bailes de mascaras que se deram nos theatros Baquet e Circo, no sabbado de alleluia e no domingo da Paschoella, estiveram enfezados de todo, não tendo apparecido uma só exhibição que prendesse a attenção, nem *espirito* que valesse a pena de ouvir se, o que prova que taes divertimentos, fóra da sua quadra marcada, não teem aceitação, nem ainda mesmo dos mais apaixonados por elles.

As festas da semana santa em Braga foram passadas este anno com desgosto geral. As autoridades superiores, civil e ecclesiastica, não consentiram que a mesa da Santa Casa da Misericordia fizesse na noite de quinta-feira de Endoenças a procissão do Senhor *Ecce-homo*, acompanhada dos *fogaréos*, que são umas luzes collocadas n'uma especie de conchas de ferro, elevadas em haste, e alimentadas por novellos de alcatrão para arderem em longa chamma, e darem a luz precisa nas ruas do transito.

A mesa teimava em que havia de pôr a procissão na rua com todo o apparato dos tempos antigos, e as autoridades teimavam igualmente em não lh'o conceder. A teima passou a capricho, e como as autoridades soubessem que a mesa da Misericordia tencionava, désse por onde désse, pôr a procissão na rua, requisitaram para o Porto vinte soldados de cavallaria, os quaes lhe fora mandados. A mesa, vendo chegar esta força, e não querendo carregar com a responsabilidade em que de certo incorria menosprezando as ordens do governador civil, resolveu desistir do seu proposito.

A procissão não sahio, e a força de cavallaria recolheu-se á esta cidade passada a quinta-feira de Endoenças sem que tivesse havido em Braga acontecimento algum desagradavel.

As autoridades andaram muito bem em prohibir que os *fogarêos* acompanhassem a procissão, porque elles davam lugar a scenas improprias do acto religioso em que figuravam.

O jornal o *Commercio de Coimbra*, dando a noticia do julgamento do famigerado assassino da Beira, João Brandão, escreve o seguinte:

« Foi absolvido em Arganil o *innocentissimo* João Brandão. Esta noticia não é uma novidade, nem a damos como tal; o desfecho estava previsto por todos os que conheciam a historia, e tanto assim é que, logo que foi pronunciada a sentença no tribunal, rompeu a musica e foguetorio na praça.

« A philarmonica não quiz engeitar a honra de ir acompanhar o cortejo até Midões, tocando hymnos festivaes, e talvez algum composto *ad hoc*, nas povoações que ficavam no caminho. Nada d'isto nos sorprehenden, nem admirou. Talvez se possa asseverar—*estava escripto*.

« O delegado da comarca trata de se retirar para salvar a vida, que não julga segura; não obstante o presidente do tribunal ter, segundo nos informam, recommendado aos absolvidos que não attentassem contra a vida do delegado, por elle ter interposto recurso, nos termos da lei; que o respeito pela vida d'aquelle funccionario era o premio que exigia por lhes ter abreviado o processo e garantido a segurança individual...

« Corramos um véo sobre o resto, que assim o pede a dignidade do paiz, que nós não devemos ser os primeiros a comprometter.... »

No dia 3 houve em Oliveira de Azemeis, a 4 leguas d'esta cidade, uma explosão em casa de um fogueteiro. Os soccorros appareceram de prompto, porém era tal a velocidade do incendio que a casa, e tudo quanto continha, foi completamente devorada pelas chammas. Quatro pessoas que a habitavam poderam salvar-se, mas em tão lastimoso estado, que uma d'ellas falleceu dous dias depois da catastrophe, e as restantes tinham curativo para muito tempo.

Proximo a Vizeu foi preso um homem que ha tempos havia assassinado sua propria filha. A diligencia que effectuou a prisão deveu a um acaso feliz a captura d'este pai desnaturado. A povoação em que a autoridade suspeitava acoutar-se o criminoso, tinha sido cercada de noite, esperando que amanhecesse para dar busca nas casas suspeitas. O criminoso dormia no campo e recolhia-se de madrugada. Quando vinha a entrar na povoação encontrou-se frente a frente com um soldado, o qual pretendeu enganar dizendo que por certas relações intimas, que tinha n'uma casa era-lhe preciso ir áquellas horas, e offerecendo-lhe dinheiro, pedio com instancia, que o poupasse á vergonha de o conhecerem. O soldado regeitou a offerta, e o grande criminoso foi preso e reconhecido, e mandado para a cadeia de Tondella.

A molestia que se tinha desenvolvido no gado em varias povoações da provincia de Traz os Montes foi combatida satisfactoriamente pelo cirurgião veterinario que o governo mandou áquellas localidades. A epidemia dizimou 48 cabeças de gado.

— O movimento commercial, em referencia aos generos abaixo relacionados, no periodo decorrido de 10 de março a 25 de abril, foi o seguinte:

Assucar.—As entradas foram; — de Pernambuco 4,259 saccos e 47 barricas na *Sympathia*, *Esperança* e *S. Manoel I*; — do Maranhão 999 saccos e 6 barricas na *Flor da Maia* e *Castro II*; — da Bahia 213 caixas, 26 barricas e 167 saccos, na barca *S. João*; — e por Inglaterra 336 caixas, 914 saccos e 25 barricas.

As vendas consistiram em 2,100 saccos de Pernambuco, 156 barricas mascavado do Rio, e 1,360 saccos vindo por Inglaterra.

Preços: — De Pernambuco, branco, de primeira qualidade 2$550 a 2$600, idem de segunda [illegible], idem de terceira 2$150 a 2$300, e as qualidades mais inferiores 2$000 a 2$100; [illegible].—O mascavado do Rio [illegible].—O vindo de Inglaterra, branco, [illegible], e o mascavado 1$450 a [illegible].

As vendas limitaram-se ás necessidades do consumo. O deposito é pequeno. Espera-se um carregamento da Bahia na barca Douro.

Algodão.—Entraram 1867 saccas do Brasil e 128 por Lisboa.

Venderam-se 116 fardos d'America, 480 saccas do Maranhão e 28 do Pará.—Preço: [illegible]. Os possuidores do Maranhão continuam sustentando as suas pretenções para alta.

Aguardente de canna.—Venderam-se 23 pipas e 50 garrafões. A do Maranhão [illegible] o almude, da do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco [illegible].

Arroz.—Importaram-se de Inglaterra 2,?07 saccas do da India, ordinario, e do Pará uma pequena porção de saccas. Faltam as qualidades superiores.

Venderam-se cerca de 1,100 saccas. O da India 4$200 a 5$500 o quintal, e o nacional [illegible] a 1$300 a arroba.

Café.—Vieram do Rio de Janeiro, no *Olinda*, 276 saccas e 12 barricas, e por Lisboa 26 saccas.

As vendas foram 298 saccas e 47 barricas de 3$150 a 3$800 a arroba.

Cacáo.—Receberam-se 8 saccas do Maranhão. Falta.

Couros.—Entraram: — do Rio Grande do Sul 18,748 na *Alliança*, e 11,725 no *Paquete do Rio Grande*; do Maranhão 2,766 na polaca *Claudina*, 912 na *Flor da Maia*, e 500 no *Castro II*; — de Pernambuco 1,000 na *Sympathia* e 354 no *S. Manoel I*; — da Bahia 2,432 na barca *S. João*; e do Pará 696. Total 39,133.

As vendas têem sido regulares. Os seccos do Rio Grande 220 a 230 o arratel, e da Bahia 200 a 220. Os salgados de Pernambuco, (de que se venderam 856,) Bahia, Maranhão, e do Pará regulam 160 a 165.

Apezar de se terem exportado para Hespanha 5,506 couros, e para Hamburgo, 217, o deposito dos do Rio Grande é elevado.

Chifres.—Vieram 41,990 de diversas procedencias do Brasil, e 6,000 de Lisboa.

Venderam-se cerca de 19,638, preço, grandes, 6$000 a 8$000 o cento; pequenos 2$900 a 3$800.

Farinha de páo.—O mercado está regularmente fornecido. Tem prompta venda. Preço 800 a 860 a arroba.

Gomma.—Importaram-se 1,624 paneiros do Maranhão e 320 saccas de Pernambuco.

As vendas foram 412 paneiros da primeira procedencia, a 2$000 a arroba, e 255 saccas da segunda a 1$800.

Melaço.—Vieram de Pernambuco 492 barris. Venderam-se 10 saccos e 392 barris. Preço 3$000 a 3$450 o almude. Prompta extração.

Vaquetas.—Vieram de Pernambuco 955. Venderam-se 213. Preço 1$590 a 1$800 cada uma.

Metaes.—Peças portuguezas 7$990 a 8$010; soberanos 4$490 a 4$500; onças hespanholas 14$600 a 15$060; ditas mexicanas 14$100 a 14$280; pesos hespanhões 950 a 940, ditos mexicanos 930 a 950; patacas brasileiras (velhas) 920 a 950; ditas (novas) 885 a 920; aguias de ouro dos Estados-Unidos 18$450 a 18$530; peças de vinte francos 3$150 a 3$560; pesos de cinco francos 830 a 850; ouro cerciado, portuguez 2$000 a 2$015, dito brasileiro 1$990 a 2$000.

— Cambios.—Sobre Londres 90 d. 54 1/8 a 54 1/2; Hamburgo 90 d. 47 1/2 a 48; Amsterdam 90 d. 42 1/4; Paris 90 d. 529; Madrid 8. d. 935.

— Abriram termo de carga: em 4 de abril a barca brasileira *Hydra* para o Rio de Janeiro; — em 10 a barca *Flor da Maia*, para Pernambuco, e a galera *Subtil III* para o Rio de Janeiro; — em 13 o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco; — em 16 a galera *Castro II* para o Rio de Janeiro; — em 19 a barca *Alliança* para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro; — em 20 o brigue *Esperança* para a Bahia; — em 26 as galeras *Olinda* e *Nova Subtil* para o Rio de Janeiro.

— Entraram no Douro; — em 31 de março a barca *Flor da Maia*, do Maranhão; — em 1 de abril o brigue *Manoel I*, de Pernambuco em 33 dias; — em 4 a barca *Alliança*, do Rio Grande do Sul em 74 dias; — em 20 a barca *S. João*, da Bahia, por Lisboa, em 60 dias e a barca *União*, do Pará, por Lisboa, em 40 dias.

— Sahiram; — em 26 de março o brigue *Duque do Porto* para o Rio de Janeiro: — em 30 o brigue *Alipede* para o dito porto por Setubal; — em 5 de abril a barca *Monteiro II*, para o Rio de Janeiro; — em 7 a barca *Sympathia* para Pernambuco, e a barca *Silencio* para o Rio de Janeiro; — em 10 a barca *Formoza* idem, — em 21 a barca *Paquete do Rio Grande* para o Rio Grande do Sul; — em 26 a barca *Novo Tentador* para o Rio de Janeiro.

— Por noticia telegraphica vinda de Londres sabe-se que o *Despique II*, procedente do Rio de Janeiro, tinha arribado a Gibraltar em consequencia de avaria que tinha soffrido.

O registro diario dos despachos da alfandega do Porto dá carregadas na barca *Sympathia* as seguintes mercadorias:

Alhos 116 canastras, archotes 4 caixas, azeite 15 barris, azeitonas 550 ancoretas, arroz 3 saccas, bacalhão 3 barricas e 3 costaes, batatas 450 caixas, carne de porco 2 barris e 1 caixão, cebolas 3,580 restias, cebo 235 caixões, condeças de vimes 148, chapéos 2 caixões, chumbo 250 barris, farellos 150 saccos, farinha 30 barricas, fazendas diversas 7 volumes, feijão 20 saccos, ferragens 5 volumes, folhas de louro 2 saccos, fogões de ferro 2, linha 3 caixas, nozes 1 caixão, ovos 2 barris, palitos 4 caixões, pentes 1 volume, pomada de cebo 10 caixões, presuntos 29 barris, rodas de arcos de páo 950, salpicões 3 caixões, vinho 8 pipas, 4 quartos e 20 barris, dito engarrafado 367 caixões: 1 caixa com uma almofada, 1 dita com amostras de papel, 3 caixões com imagens, 26 volumes de moveis, 12 ditos de bagagem, 8 ditos diversos, e 1 barril com presuntos e salpicões.

HESPANHA.

No dia 12 á tarde as opposições radicaes estavam resolvidas a não tomar parte na luta provocada pelo governo pelo Sr. Rios Rosas. Este deputado tinha-se apresentado na sessão de 12 combatendo o ministerio por ter faltado ás promessas quanto ao projecto de reforma constitucional, bem como faltára a outros muitos.

Diz-se que os senadores progressistas da união liberal pensou hoje que enfraquecer a posição do duque de Tetuão no parlamento e nos conselhos da corôa é um grave mal, e pela sua parte não estão dispostos a dar este prazer ás opposições radicaes e raccionaes.

Consta haver diversidade de intuitos no gabinete hespanhol acerca da reforma. O presidente do conselho e ministros da marinha e dos estrangeiros opinam de um modo diverso do que os ministros do interior, da graça e justiça e do fomento.

No congresso o marquez de Premio Real perguntou ao governo em que se fundou para permittir que circulasse traduzido litteralmente o discurso que no senado francez proferiu o principe Napolão, e prohibira a resposta que lhe deu o duque de Aumale.

O ministro do reino respondeu que o governo julgou conveniente essa medida, guardando-se deste modo as attenções que mutuamente devem os paizes amigos.

Consta que nem o marquez del Duero nem o de Castillejos fazem diligencias para conseguir modificação politica do gabinete. Confirmava-se a noticia de que seriam enviados reforços militares para as Antilhas.

Foi votada finalmente no dia 15 a proposta approvando a politica interior do gabinete, as forças ministeriaes e opposicionistas do congresso se apresentaram, ao que parece, sem augmento nem diminuição, comparando-se com as que tomaram parte na votação de que não havia motivo para deliberar, promovida pelo Sr. Alonso Martinez. O ministerio obteve á seu favor 186 votos contra 63. Mas, se á primeira vista parece que faltam tres votos á cada uma das partes contendoras, a verdade é que deveriam ter nesse dia faltado ás opposições mais votos, porquanto os emittiram contra o governo alguns deputados moderados dos que no dia antecedente se abstiveram de votar. Tambem foi notavel na votação de 15 que alguns membros importantes do partido conservador, como os Srs. Pidal, Eganha e Bertran de Liz, não votaram contra o governo, manifestando por este modo que se não approvavam a politica do gabinete, não julgam em sua consciencia que nas actuaes circumstancias devam concorrer para derriba-lo.

Os amigos do Sr. Rios Rosas negavam redondamente que elle se tenha entendido com qualquer das fracções opposicionistas para o auxiliarem na sua controversia com o governo.

Publicou-se uma lei datada de Aranjuez em 7 do corrente, determinando que os bens ecclesiasticos, que o estado tem direito a adquirir por effeito da permutação accordada no convenio celebrado na santa sé em 25 de agosto de 1859 continuarão a ser alienados conforme as leis para esse effeito estabelecidas.

O producto destas vendas será destinado:

1º para o reembolso e desamortização da divida publica com juro, na forma que esta nova lei estabelece:

2º para cobrir o deficit de 2?? milhões de reales, que não fossem applicados pela lei de 1º de abril de 1859 ao credito de dous milhões de reales, produziu a nova applicação que a lei de 28 de novembro do mesmo anno deu ao fundo de remissão do serviço militar;

3º seu pagamento da somma de [illegible] milhões de reales, em que se estimam os creditos abertos pela citada lei de 1 de abril, distribuidos em parcellas, que a nova lei marca, com os seguintes destinos: para reparação dos templos; para vasos e ornamentos sagrados e outros objectos do culto das egrejas parochiaes; para o material da marinha e da artilharia; para fomento das irrigações; para telegraphos; para a construcção de um ou mais edificios destinados á academias, museus, ou bibliotheca nacional, conforme resolver o governo.

As folhas hespanholas de 15 do corrente referem que em despachos telegraphicos que na vespera o governo recebeu de Londres se annunciava que tinham desapparecido daquella capital o ex-infante D. João de Bourbon e seu secretario Latan. Antes deste aviso o governo redobrava de vigilancia para que não se perturbasse a ordem publica nas costas meridionaes de Hespanha. Em Londres divulgou-se que D. João e seu secretario se dirigiram á Hespanha a tentar fortuna. Muito má terão, segundo as ordens communicadas, se pizarem o territorio hespanhol. Diz uma folha semi-official que a lei se cumprirá terrivel e instantaneamente contra os que se atreverem e levantar voz de rebellião, seja qual for o seu nome e a sua jerarchia.

Apenas se declarou que D. João de Bourbon tinha desapparecido de Londres disse-se que os capitães generaes das provincias tinham ordem de o mandarem espingardear logo que o colhessem ás mãos, sem dependencia de consultar o governo. Disparate seria vir á Hespanha e pensar que com quatro manifestos ganharia creditos de liberal.

Não se acredita, com tudo que D. João intentasse tão desatinada empreza, e com esta opinião estão conformes as ultimas noticias, segundo as quaes o ex-infante anda viajando pela Alemanha.

O personagem carlista que segundo se disse foi preso em Pamplona, era o coronel Lorenzo, que serviu na Africa, e depois com Garibaldi, tendo pertencido em tempos anteriores á facção Cabreda.

Recebeu-se em Madrid no dia 11 do corrente o despacho seguinte vindo de Paris:

« Acabam de ser recebidas noticias da America de muito interesse para a Hespanha. Rebentou uma revolução na republica dominicana, que derribou o governo e estabeleceu outro provisorio, o qual conformando-se com a vontade do povo e o accordo da representação nacional decretou a annexação daquelle republica a Hespanha.

Outro despacho de Paris, de 12, menciona que nesta capital se considera justo que a Hespanha proponha como condição para reconhecer o reino da Italia ser admittida e reconhecida em o numero das grandes potencias.

O governo hespanhol recebeu no dia 13 despachos que comfirmam a annexação á Hespanha a republica de S. Domingos. A bandeira Hespanhola ondeia em S. Domingos desde o dia 18 do mez passado.

Chegou no dia 13 a Cadiz a bordo do vapor *Europa* o coronel Rigo, que partio logo para a côrte, vindo encarregado de uma commissão do capitão general da ilha de Cuba, relativa aos negocios do territorio de S. Domingos.

As folhas de Madrid de 17 trazem os documentos que provam a espontaneidade da annexação da republica dominicana á Hespanha, proclamada por Pedro Santana com annuencia geral da população. A opposição conservadora, por meio do seu orgão mais explicito na imprensa, *El Contemporaneo*, pronuncia-se a favor da adhesão á annexação da parte hespanhola da ilha de S. Domingos á monarchia de Isabel II.

Até á meia noite de 16 não se tinha recebido na legação ingleza de Madrid noticia alguma de que a Inglaterra repugnasse á annexação da republica dominicana á Hespanha, como alguns periodicos mal informados tinham annunciado.

Diz um dos jornaes hespanhóes, *Correspondencia*): « Seja qual fôr a resolução que o governo hespanhol adoptar quanto aos assumptos da ilha de S. Domingos, cremos saber positivamente que a Hespanha não consentirá na encorporação daquella parte de territorio em os nossos dominios, sem que preceda uma votação geral, tranquilla e solemne. Entretanto, as forças hespanholas enviadas a S. Domingos, levam a missão especial de proteger os Hespanhóes e defender os Dominicanos de qualquer ataque dos seus vizinhos Haitianos.

« O temor que havia de que essa união á Hespanha podesse produzir um conflicto pela supposição de que os Dominicanos queriam ser regidos pelas mesmas leis que existem na peninsula, deve desapparecer, visto que proclamando a annexação á sua antiga metropole, os Dominicanos hão de concordar em aceitar a legislação vigente nas provincias maritimas hespanholas. Temos tambem autorisados motivos para acreditar que a Grãa-Bretanha não tem dado passo algum que dê sequer a suspeita de tratar de oppôr-se á espontanea manifestação daquelles povos de quererem voltar a formar parte da monarchia hespanhola.»

O presidente da republica dominicana, Santana, enviou uma carta respeitosa dirigida á rainha, na qual depois de dar conta do voto espontaneo daquelles povos para se encorporarem á mãe patria, roga a S. M. que aceite a annexação das possessões, onde Christovão Colombo arvorou a cruz e levou a civilisação aos gloriosos tempos de Isabel Catholica.

Porém um despacho de Paris, de 19 sabe-se que, á data das ultimas noticias chegadas por via dos Estados-Unidos, um exercito haitiano, no qual figuram alguns officiaes dominicanos dos desterrados como partidarios de Baez ameaçavam as fronteiras da republica de S. Domingos; attribuiu-se a isto o ter-se precipitado o movimento de annexação á Hespanha. Os Haitianos nomearam um commissario para rogar ao governo hespanhol que se constitua juiz das desintelligencias que ha tempo existem entre a população preta e a população branca da ilha.

Constava que o governo mexicano, ao qual hoje preside Juarez, deseja satisfazer completamente á Hespanha pela expulsão do ministro de S. M. C. Sr. Pacheco, e neste sentido deu suas instrucções ao negociador que de um momento para outro deve chegar a Madrid.

Da Havana já tinha partido para a Hespanha o expatriado Miramon, ex-presidente do Mexico. Ainda que a ilha de Cuba passava por uma crise, devida em parte aos successos dos Estados-Unidos, comtudo a situação tinha melhorado bastante: o thesouro publico tinha em reserva quarenta milhões, e os bancos mais de duzentos milhões em circulação. Cuba sómente com a producção de quarenta e cinco milhões de duros que lhe rendem as suas colheitas annuaes, tem em si propria todos os elementos para arrostar com os perigos de qualquer crise commercial.

Apparece uma carta de Paris, cujo assumpto é importante. « Se a republica dominicana não tivesse proclamado a sua annexação á Hespanha, em breve o chefe do governo haitiano teria proclamado a sua annexação á França. Dizia-se que Geffard intentava primeiro conquistar aquella republica, e depois offerecer toda a ilha de S. Domingos ao governo imperial francez. Para este effeito se tinha posto em movimento com o seu exercito; e os Dominicanos que perceberam o trama, appressarm-se a reclamar a annexação á motropole antiga, não pelo receio dos inimigos, porém para fixarem de uma vez os seus destinos. O movimento foi espontaneo e sem contarem com o governo hespanhol, esperando comtudo que não serão por este abandonado.

No dia 14 do corrente sahiram de Cadiz para Inglaterra SS. AA. RR. os duques de Montpensier com o Marquez de la Victoria.

No dia 9 á tarde chegou a Algeciras, procedente de Gibraltar, onde tinha desembarcado a princeza Alexandrina da Russia, foi cumprimentada pelas autoridades hespanholas do campo neutro, e em seguida embarcou no *Genil* para Malaga.

Corria em Cadiz como cousa positiva que o governo mandára construir fóra do reino quatro grandes fragatas.

O governo hespanhol n'uma questão secundaria de fazenda, o credito de dous milhões e meio de reales, obteve a maioria de 84 votos contra dous no senado.

Em a nova casa da moeda de Madrid procede-se actualmente á cunhagem de grande quantidade de escudos de ouro de vinte reales; esta moeda, que já entra em circulação offerece vantagens ao commercio.

Confirmava-se que em Tanger existiam já avultadas sommas promptas para serem entregues ao governo hespanhol como compensação das indemnisações pelas despezas da guerra.

As noticias de Cadiz de 18, são que S. A. a infanta [illegible] de Montpensier [illegible] aguardava que melhorasse o tempo, [illegible].

Por um despacho de 19 sabe-se que a senhora infanta [illegible] de febre, mas ainda [illegible].

Em data de 20 sabe-se que a senhora infanta continuava com melhoras; que nesse dia desembarcaria hospedando-se na capitania geral do departamento; que seu esposo sahiria no dia seguinte á tarde para Falmouth, se continuassem as melhoras, e a senhora infanta voltaria pará Sevilha no dia 22 do corrente.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de abril de 1861.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer da commissão de poder sobre a eleição do Pará. Oraram os Srs. Siqueira Mendes e Ottoni, ficando ainda adiada a discussão.

— 27 —

A camara dos deputados approvou hontem successivamente os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições das provincias do Pará, 3º districto de S. Paulo, 1º de Sergipe, 2º do Maranhão, 3º de Pernambuco, 3º da Bahia, Côrte e Paraná. Sobre o 1º orou o Sr. Pereira da Silva, e sobre o 2º fizeram algumas observações os Srs. Martim Francisco e Paulino de Souza, sendo os mais approvados sem debate.

Foram declarados deputados os Srs. Ambrozio Leitão da Cunha, Fausto Augusto de Aguiar e Manoel José de Siqueira Mendes, pela provincia do Pará; Joaquim Octavio Nebias, Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha e Antonio da Costa Pinto Silva, pelo 3º districto da de S. Paulo; barão de Maroim e Leandro Bezerra Monteiro, pelo 1º districto da de Sergipe; Francisco José Furtado, Joaquim Gomes de Souza e Viriato Bandeira Duarte, pelo 2º districto da do Maranhão; Sebastião do Rego Barros, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e José Bento da Cunha Figueiredo, pelo 3º districto da de Pernambuco; Casimiro de Sena Madureira, Justiniano Baptista Madureira e Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, pelo 3º districto da Bahia; Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Theophilo Benedicto Ottoni e Joaquim de Saldanha Marinho, pelo municipio neutro, e Joaquim Ignacio Silveira da Motta e Zacharias de Góes e Vasconcellos, pela do Paraná.

— 28 —

Suas Magestades e Altezas Imperiaes regressárão hontem de Petropolis.

Teve hontem lugar a primeira sessão preparatoria do senado. Reuniram-se dezasete senadores, e sete outros participaram que se achavam promptos para comparecer no dia da abertura da assembléa geral.

A segunda deve celebrar-se amanhãa.

A camara dos deputados approvou hontem sem debate o parecer da commissão de poderes sobre eleição do 1º districto da provincia da Parahyba.

Approvou tambem, depois de um debate entre os Srs. C. Ottoni, Vieira da Silva, Ottoni, Cruz Machado, e E. Octaviano, o parecer da commissão sobre o 6º districto da provincia de Minas-Geraes, na parte relativa á eleição dos Srs. Cruz Machado e Paula Fonceca, ficando adiada para depois de constituida a camara a que diz respeito á do Sr. Simão da Cunha Pereira, segundo dispõe o art. 8º do regimento.

Foram depois declarados deputados pelo 1º districto da Parahyba os Srs. Diogo Velho, Cavalcanti de Albuquerque, Anizio Salathiel Carneiro da Cunha, e barão de Mamanguape; e pelo 6º do Minas os Srs. Antonio Gabriel de Paula Fonseca e Antonio Candido da Cruz Machado.

Foram exonerados a seu pedido:

O Sr. conselheiro Antonio José Henriques, do cargo de presidente da provincia de S. Paulo;

O Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, do de presidente da provincia do Rio-Grande do Norte.

Foram nomeados presidentes:

Da provincia de S. Paulo, o Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça, por carta imperial de 20 do corrente mez;

Da provincia do Rio-Grande do Norte, o Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, por carta imperial de 13 do mesmo mez.

Da ordem do dia da repartição do ajudante general, constam a nomeações seguintes:

« Do Sr. coronel do corpo de engenheiros Antonio Manoel de Mello, para commandar interinamente a escola central em substituição ao commandante effectivo o Exc. Sr. conselheiro de estado brigadeiro Manoel Felisardo de Souza e Mello.

« Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe José Pedro Heitor, commandante do batalhão de engenheiros, para exercer interinamente as funcções de 2º commandante da escola militar emquanto não se apresenta nesta côrte o Sr. tenente-coronel do corpo de engenheiros Ernesto Antonio Lassance, que se acha nomeado para aquelle emprego.

« Do tenente do corpo de guarnição da provincia do Paraná, José Antonio de Lima Junior, para ir praticar na escola de tiro, segundo o disposto da ordem do dia do exercito n. 251.

« Do Sr. 2º tenente do corpo de engenheiros Antonio José Ramos, para ser empregado nos trabalhos do archivo militar.

« Do Sr. 2º tenente agregado á arma de artilharia Miguel Teixeira Lopes Malheiros, para ser empregado em trabalhos de escripturação do commissão de melhoramentos do material do exercito.

« Do Sr. 1º cirurgião do corpo de saude Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa, para ir servir na provincia de S. Paulo, devendo seguir para o seu destino, quando, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, onde se acha, se apresentar o Sr. 2º cirurgião Dr. Manoel Lopes de Oliveira Ramos.

« Do Sr. 2º cirurgião secretario do corpo de saude Dr. Francisco da Silva Moraes, para assistente do cirurgião-mór do exercito chefe do mesmo corpo, continuando interinamente a exercer as funcções de secretario.

« Do Sr. 2º cirurgião Dr. Manoel Antonio Marques de Faria, para ir servir na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

« Do Sr. 2º cirurgião Dr. Vicente Ignacio Pereira, para servir na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

« Do Sr. 2º cirurgião Dr. Joaquim Augusto Muniz Barreto, para servir nesta côrte.

« Do Sr. Dr. em medicina Eduardo Augusto Pereira de Abreu, para 2º cirurgião do corpo de saude do exercito.

— 29 —

Foram escolhidos senadores do imperio:

Pela provincia do Maranhão, o Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira.

Pela provincia de Minas-Geraes, o Sr. Dr. Firmino Rodrigues da Silva.

Hontem no principio da sessão da camara dos deputados, o Sr. Dantas ponderou que, achando-se proximo o dia da abertura da assembléa, e atrasados os trabalhos de verificação de poderes, seria conveniente que as commissões tratassem em primeiro lugar daquelles diplomas sobre que não se offereciam duvidas, apontando, entre outros, os dos Srs. Vilella Tavares e Pinto de Campós. O Sr. presidente respondeu-lhe que os membros das commissões, a quem compete taes attribuições, tinham ouvido essas observações, e naturalmente attenderiam á necessidade de apressar a verificação de poderes dos deputados eleitos.

— 30 —

A camara dos deputados approvou hontem os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições do 1º districto da provincia do Rio-Grande do Sul e 2º da do Ceará. O primeiro sem debate, e o segundo, depois de algumas observações dos Srs. Paes Barreto, Figueira de Mello, Leitão da Cunha, Epaminondas, Lessa, Tavares Bastos, e Taques.

Foram declarados deputados os Srs. barão de Porto-Alegre, Israel Rodrigues Barcellos e Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, pelo 1º districto do Rio-Grande do Sul; e Jeronymo Macario Figueira de Mello e João Capistrano Bandeira de Mello, pelo 2º districto do Ceará.

— 2 de março —

A camara dos deputados approvou hontem os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições do [illegible] e do 1º [illegible] de Andrade Braga, [illegible] pelo 4º districto de Minas; Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima e Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, pelo 1º da Bahia; Francisco Xavier Pinto Lima, Pedro Moniz Barreto de Aragão e José Augusto Chaves, pelo 2º da mesma provincia.

Entrou depois em discussão o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 2º districto de Sergipe. Oraram os Srs. Barros Pimentel, Leandro Bezerra e Bittencourt Sampaio, ficando adiada a discussão.

— O Sr. capitão-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azezedo pedio demissão do emprego de superintendente da companhia brasileira de paquetes a vapor.

— 2 —

A camara dos deputados approvou hontem os pareceres das commissões de poderes sobre as eleições do 2º districto de Pernambuco, 2º do Rio Grande do Sul e 2º de Sergipe; os dous primeiros sem debate, e o ultimo depois de orarem os Srs. Dias Vieira, Taques, Nebias, Viriato e Tavares Bastos.

A discussão concernente ao parecer sobre a eleição de Motto-Grosso ficou adiada pela hora, depois de orarem os Srs. Costa Pinto e Cruz Machado.

Foram reconhecidos deputados os Srs. Sergio Teixeira de Macedo, Silvino Cavalcanti de Albuquerque e João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, pelo 2º districto de Pernambuco: Amaro José d'Avilla da Silveira, Felix Xavier da Cunha e barão de Mauá, pelo 2º districto do Rio Grande do Sul; Fiel José de Carvalho e Oliveira e Pedro de Calazans, pelo 2º de Sergipe.

Verificando-se haver numero legal de deputados para constituir-se a camara, declarou o Sr. presidente que ia officiar-se ao governo para saber-se o dia em que S. M. o Imperador se dignará receber a deputação que por parte da mesma camara tem de requerer a designação do dia e hora em que deve ter lugar a missa do Espirito Santo na capella imperial, e da hora e lugar da sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Em seguida foi nomeada, na conformidade do regimento, a referida deputação.

— 3 —

Hoje á uma hora da tarde terá lugar no paço do senado a sessão imperial da abertura da assembléa geral legislativa.

Foram hontem approvados na camara dos deputados os seguintes pareceres das commissões de poderes:

Do 4.º e 5.º districtos de Pernambuco, depois de algumas observações dos Srs. Mello Rego, Bezerra Cavalcanti, Vilella Tavares, Leitão da Cunha, Paes Barreto e Pereira da Silva sobre aquelle, e sobre este dos Srs. Augusto de Oliveira, Figueira de Mello e Paes Barreto.

Do 1º e 2º das Alagôas, sem debate.

Do 1º e 7º de Minas Geraes, depois de algumas observações dos Srs. Silveira Lobo e Cruz Machado sobre aquelle, sendo este approvado sem debate.

Da provincia de Goyaz, depois de algumas observações dos Srs. Santa Cruz, Justiniano Madureira, Silva Nunes e Sergio.

Entrou tambem em discussão o parecer sobre a eleição do 2º districto de S. Paulo, e ficou adiado a requerimento do Sr. Barbosa da Cunha.

Em ultimo lugar entrou em discussão o parecer sobre o 3º districto de Minas Geraes, que ficou adiado pela hora depois de orar o Sr. C. Ottoni.

Foram reconhecidos deputados os Srs. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, pelo 4º districto de Pernambuco; Joaquim Pinto de Campos, pelo 5º da mesma provincia; Esperidião Eloy de Barros Pimentel e Aureliano Candido Tavares Bastos, pelo 1º das Alagôas; Benjamin Franklin da Rocha Vieira, pelo 2º da mesma provincia; Francisco de Paula Santos, Francisco de Paula Silveira Lobo e Manoel de Mello Franco, pelo 1º de Minas; Melchior Carneiro de Mendonça Franco e Luiz Carlos da Fonseca, pelo 7º da mesma provincia; e André Augusto de Padua Fleury, pela de Goyaz.

Foram nomeados:

Segundo vice-presidente da provincia da Parahyba o Sr. Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha.

Chefe de policia das Alagôas, o juiz de direito Francisco de Assis de Oliveira Maciel;

Dito de Piauhy, o juiz de direito Severino Alves de Carvalho;

Dito de Sergipe, o juiz de direito Francisco Liberato de Mattos;

Juiz municipal e de orphãos da Victoria, na provincia da Bahia, o bacharel Augusto José Peixoto;

Dito do termo do Ipú, no Ceará, o bacharel Leocadio de Andrade Pessoa;

Dito de Botucatú, na provincia de S. Paulo, o bacharel Felippe Corrêa Pacheco.

Foi designada a comarca da Franca, na provincia de S. Paulo, para nella servir, ao juiz de direito Antonio Roberto de Almeida, e a do Ipú, no Ceará, ao juiz de direito Hugolino Ayres de Freitas Albuquerque, sendo exonerado do cargo de chefe de policia de Sergipe.

Foi removido o juiz de direito Vicente Ferreira da Silva Bueno, da comarca da Franca, de 1ª entrancia, para a de Santos, de 2ª entrancia, ambos em S. Paulo.

Foram exonerados a seu pedido:

O bacharel Antonio Firmo Figueira de Saboia, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Ipú, da provincia de S. Paulo;

O bacharel Venancio José de Oliveira Lisboa, de igual cargo no termo de Iguassú, provincia do Rio de Janeiro.

Teve mercê da serventia vitalicia dos officios de contador e distribuidor do termo de Cabo-Frio, provincia do Rio de Janeiro, Antonio Garcia da Silveira Terra.

Foi aceita renuncia que fez Joaquim Antonio da Silva Godinho da serventia vitalicia do officio de porteiro da chancelaria da relação da Bahia.

Foram nomeados:

Commandante-superior da guarda nacional dos municipios de Passos e Jacuhy, em Minas Geraes, o major José Joaquim Fernandes de Paula;

Tenente-coronel chefe de estado-maior do commando-superior da guarda nacional do Ubá, na mesma provincia, José Vieira de Rezende e Silva;

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 34, da mesma provincia, o capitão José Affonso Samonier Godofredo;

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 29 da mesma arma, na provincia da Bahia, o major José Josquim de Teive e Argolo;

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 30 da mesma arma, na provincia de S. Paulo, Antonio Francisco de Athayde Peniche.

Foram concedidas ao coronel reformado da guarda nacional da côrte, Francisco da Silva Alves, as honras de commandante superior da mesma guarda.

Foi perdoada ao Dr. João Jacques Anatolio Ramangé a pena de quatro mezes de prisão e multa imposta por sentença do juiz de direito da 1ª vara crime da côrte.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta aos seguintes réos:

Polycarpo José Ignacio, condemnado pelo jury do termo da Vargem-Grande, provincia do Maranhão.

Lourenço, escravo, condemnado pelo jury do termo da Chapada, na mesma provincia;

Manoel Messias, escravo, condemnado pelo jury do municipio do Rio-Claro, provincia do Rio de Janeiro.

Foram reconhecidos deputados pela respectiva camara durante as sessões preparatorias, que hontem terminaram, os senhores:

Amazonas.—Angelo Thomaz do Amaral (ausente), Francisco de Serra Carneiro.

Pará.—Ambrosio Leitão da Cunha, Fausto Augusto de Aguiar, Manoel José de Siqueira Mendes.

Maranhão.—1º districto: João Pedro Dias Vieira, Luiz Antonio Vieira da Silva, Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.—2º districto: Francisco José Furtado, Joaquim Gomes de Souza, Viriato Bandeira Duarte.

Piauhy.—João Lustosa da Cunha Paranaguá, Simplicio de Souza Mendes, Francisco José Fialho.

[illegible].—1º districto: [illegible] Figueira de Mello, José Martiniano de Alencar, [illegible] Vieira.—2º districto: [illegible]

[illegible] Teixeira de Macedo, Silvino Cavalcanti de Albuquerque, João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade.—3º districto: Sebastião do Rego Barros, José Bento da Cunha Figueiredo.—4º districto: Jeronymo Vilella de Castro Tavares.—5º districto: Joaquim Pinto de Campos.

Alagôas.—1º districto: Aureliano Candido Tavares Bastos, Esperidião Eloy de Barros Pimentel.—2º districto: Benjamin Franklin da Rocha Vieira.

Sergipe.—1º districto: Barão de Maroim e Leandro Bezerra Monteiro.—2º districto: Fiel José de Carvalho e Oliveira, Pedro de Calazans.

Bahia.—1º districto: Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha (ausente).—2º districto: Francisco Xavier de Pinto Lima, Pedro Moniz Barreto de Aragão (ausente), José Augusto Chaves (ausente).—3º districto: Casemiro de Sena Madureira (ausente), Justiniano Baptista Madureira, Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.—4º districto: Luiz Antonio Pereira Franco (ausente), Manoel Pinto de Souza Dantas.—5º districto: Antonio de Souza Espinola (ausente), João José de Oliveira Junqueira Junior, Gasparino Moreira de Castro.

Espirito-Santo.—Luiz Antonio da Silva Nunes, Antonio Pereira Pinto.

Rio de Janeiro.—1º districto: Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Theophilo Benedicto Ottoni, Joaquim Saldanha Marinho.—2º districto: João de Almeida Pereira Filho, Paulino José Soares de Souza, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—3º districto: Jeronymo José Teixeira Junior, João Manoel Pereira da Silva.

Minas Geraes.—1º districto: Francisco de Paula Santos, Francisco de Paula Silveira Lobo, Manoel de Mello Franco.—4º districto: Salathiel de Andrade Braga, Francisco Januario da Gama Cerqueira, Francisco Cyrillo Ribeiro de Souza.—6º districto: Antonio Gabriel de Paula Fonseca, Antonio Candido da Cruz Machado.—7º districto: Melchior Carneiro de Mendonça Franco, Luiz Carlos da Fonseca.

S. Paulo.—3º districto: Joaquim Octavio Nebias, Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha, Antonio da Costa Pinto e Silva.

Goyaz.—André Augusto de Padua Fleury.

Paraná.—Joaquim Ignacio Silveira da Motta, Zacharias de Góes e Vasconcellos.

S. Pedro do Rio Grande do Sul.—1º districto: barão de Porto Alegre, Israel Rodrigues Barcellos, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.—2º districto: Amaro José de Avila da Silveira, Felix Xavier da Cunha, barão de Mauá.

Presentes 76, ausentes 10.

Foram mais reconhecidos os diplomas de deputado dos Srs. conselheiros Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque pelo 3º districto de Pernambuco, José Antonio Saraiva pelo 4º da Bahia e Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, pelo 3º do Rio de Janeiro, que perderam aquelle lugar pela nomeação de ministros e secretarios de estado.

— Foi agraciado com o titulo de barão da Bertioga o Sr. commendador José Antonio da Silva Pinto.

— Foram agraciados: com a commenda da ordem da Rosa, o Sr. desembargador André Bastos de Oliveira; com o habito da ordem de Christo, por decreto de 29 de abril ultimo, o Sr. João Paulo Ferreira Dias, e com o habito da ordem de S. Bento de Aviz, os Srs. majores Augusto Cesar de Araujo Bastos, João Baptista Alves Porto e João de Souza da Fonseca Costa e capitães Pedro Moreira da Costa Lima e Antonio Augusto de Arruda.

— Teve a mercê do titulo de conselho o Sr. coronel do corpo de engenheiros e lente cathedratico da escola central Ricardo José Gomes Jardim.

— Tiveram a mercê do fôro de fidalgo cavalleiro os Srs. bacharel João Maria de Almeida Portugal e tenente reformado João Fernandes dos Santos Pereira.

— Foi concedida aos Srs. vigarios collados Luiz Justino da Costa e Antonio de Santa Maria Magdalena, este da freguezia de Santo Antonio da Villa-Nova e aquelle da de Santo Antonio da Gloria, da provincia de Sergipe, o permutar entre si as respectivas freguezias.

E aos Srs. vigarios collados João da Silva Reis, de Nossa Senhora da Conceição das Aguas-Bellas e Antonio Eustaquio Alves da Silva, de S. José de Poxim, o permutarem entre si as respectivas freguezias.

— Por decreto de 2 do corrente foram apresentados na igreja parochial de S. Lourenço de Nitherohy, da provincia e bispado do Rio de Janeiro, o Sr. reverendo Leandro José Rangel de Sampaio; na igreja parochial de S. Filippe, da provincia e bispado de Bahia, o Sr. reverendo Manoel Ignacio Soares; e na igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Cantagallo, da provincia e bispado do Rio de Janeiro, o Sr. reverendo Mariano Martins Gonçalves.

— Por decreto de 30 de abril ultimo foi concedida a pensão annual de 1:000$ a D. Luiza Adelaide de Victoria Soares de Andréa, filha legitima do marechal do exercito reformado, barão de Caçapava.

SESSÃO IMPERIAL DA ABERTURA
DA
ASSEMBLÉA GERAL
EM 3 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Pirapama.

A' meia hora depois do meio dia, reunidos os Srs. deputados e senadores no paço do senado, são nomeados para a deputação que deve receber a Sua Magestade o Imperador os Srs. deputados barão de Maroim, Viriato Bandeira, Oliveira Bello, Benjamin Franklin, Rocha Vieira, Esperidião, Carneiro da Cunha, Diogo Velho, Paes Barreto, Belchior, Madureira, Paranaguá, Teixeira Junior, Moncorvo Lima, Dias Vieira, Gasparino, Góes de Vasconcellos, Cruz Machado, Amaro da Silveira, Silveira Lobo, Leitão da Cunha, Siqueira Mendes, Taques, e Saldanha Marinho, e os Srs. senadores visconde de Jequitinhonha, visconde de Abaeté, Cansansão de Sinimbú, Pimenta Bueno, visconde de Maranguape, visconde de Albuquerque, Ferreira Penna, Souza Franco, marquez de Abrantes, Teixeira de Souza, Silveira da Motta, e barão de Antonina; e para a deputação que deve receber a S. M. a Imperatriz os Srs. deputados Figueira de Mello, Pedreira, Pinto de Campos e Teixeira de Macedo, e os Srs. senadores Mafra e Carneiro de Campos

A' hora e meia da tarde annunciou-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahem as deputações a espera-los á porta do edificio.

Entrando S. M. o Imperador na sala, é ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes reunindo-se á deputação acompanharam o mesmo augusto senhor até ao throno.

S. M. o Imperador toma assento, manda que se assentem os Srs. deputados e senadores, e lê a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação. Sinto com todos os Brasileiros o mais vivo prazer pela reunião da assembléa geral.

« A tranquillidade publica não tem sido alterada. Graças á Divina Providencia, a confiança inspirada pela boa indole dos nossos concidadãos e por sua adhesão ás instituições nacionaes não se desmentio, prevalecendo, mesmo durante a luta das opiniões empenhadas no pleito eleitoral, os interesses da ordem publica.

« A mingua das subsistencias, proveniente da inclemencia das estações, que sentio-se em alguns pontos do imperio flagellou com mais rigor os povos do sertão da Bahia. A caridade publica abrio seus thesouros e completou os soccorros prestados pelo governo.

« Nenhuma alteração sobreveio em nossas relações internacionaes. Cultivando sobre os firmes bases do direito e dos interesses [illegible] continua a ser um dos mais [illegible] do governo.

« Celebrou-se com S. M. o Imperador dos Francezes uma convenção consular, cujas ratificações foram trocadas em Paris a 9 de março ultimo.

« Outra convenção da mesma natureza foi assignada nesta côrte em 26 de janeiro do corrente anno, entre o Imperio e a Confederação Suissa.

« Concluiu-se a negociação do tratado de limites e de navegação fluvial com a republica de Venezuela, tendo sido trocadas as ratificações em [illegible] de julho do anno passado.

« Melhorar o systema administrativo das provincias e a condição de seus primeiros funccionarios é uma necessidade cuja satisfação se torna cada vez mais urgente.

« A reforma da legislação do exercito e da armada, no que toca ao recrutamento e justiça militar, deve merecer-vos especial attenção. A armada carece igualmente de uma lei de promoções mais conforme as exigencias do serviço naval.

« Facilitar quanto for possivel os meios de communicação, promover a acquisição de braços uteis, bem como a fundação de escolas praticas de agricultura, e tudo quanto possa alimentar este principal ramo da producção nacional é assumpto da maior importancia e digno seguramente de vossa solicitude.

« As rendas publicas ainda se resentem das causas que tem concorrido para seu decrescimento. Espero porém que por meio do mais escrupuloso emprego dos dinheiros publicos poder-se-ha equilibrar a receita com a despeza, mantido sempre o nosso credito dentro e fora do paiz.

« A recta administração da justiça, primeira necessidade social, deve ser o principal desvelo dos poderes do Estado. Cumpre attender a sorte dos funccionarios encarregados especialmente da distribuição da justiça, e constitui-los na altura de sua importante missão. E' pela fiel execução da lei e discreto aproveitamento das riquezas do paiz que, mediante a protecção divina o Brasil ha de prosperar.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação. Tenho plena confiança em vosso patriotismo, e de vossa sabedoria espero que prestareis ao governo a mais efficaz cooperação na empreza de superar as difficuldades do presente e assegurar o futuro engrandecimento do Brasil.

« Está aberta a sessão. »

Terminado este acto retiram-se Suas Magestades Imperiaes com o mesmo ceremonial com que foram recebidos, e immediatamente o Sr. presidente levanta a sessão.

Recebemos jornaes do Paraná até 21 do passado.

A assembléa legislativa provincial, cuja reunião havia sido adiada para o dia 20, não pôde installar-se por terem comparecido apenas sete deputados e dous supplentes.

O *Constitucional* de Coritiba, da ultima data, dá as seguintes noticias:

« O Sr. juiz de direito da comarca está responsabilisando o subdelegado de policia desta capital por ter prendido no dia 21 de fevereiro ultimo a dez cidadãos que estavam trabalhando em herva mate, e feito conduzi-los para a cadêa manietados com cordas de couro crú, de que soffreram offensas physicas que foram verificadas por corpos de delicto.

« Entraram nesta cidade no dia 15 do corrente 22 indios coroados, ainda bravios: vagavam nús pelas ruas, e este espectaculo contristou-nos. Neste seculo ainda ha selvagens como esses! Se não os vissemos não creriamos que a razão humana pudesse apagar-se tanto, porque nelles parece só haver o instincto feroz dos irracionaes

« Não condemnamos a catechese, ella deve continuar; mas estamos convencidos de que é só uma homenagem ao christianismo e á civilisação. Ha mais de tresentos annos estamos em luta com essa raça infeliz, destinada a desapparecer da face da terra.

« No entanto a moral publica tem direitos incontestaveis. Se é conveniente que os indios frequentem de vez em quando as povoações, cumpre tambem que se não os deixe entrar e andar nús pelas ruas, devendo ser recolhidos em lugares um pouco afastados, onde estejam segundo seus habitos, mas donde só saiam de um modo menos indecente.

« Já retiraram-se aquelles indios; consta-nos porém que um grande numero dos da mesma tribu se approxima desta cidade. »

Foi aposentado, a pedido, por motivo de grande enfermidade, o desembargador André Bastos de Oliveira.

—5—

O senado occupou-se na sessão de hontem com a eleição da mesa e de algumas commissões. O resultado dessa eleição consta da acta transcripta no lugar competente.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar os membros da mesa, que ficou constituida da mesma maneira, á excepção do 4º secretario, para cujo lugar foi eleito o Sr. Luiz Antonio Vieira da Silva.

Em seguida approvou, depois de algumas observações do Sr. Paulino de Souza, o parecer da commissão de poderes sobre o 5º districto da provincia de Minas-Geraes, sendo declarados deputados os Srs. Evaristo Ferreira da Veiga, Joaquim Delphino Ribeiro da Luz, e Agostinho José Ferreira Bretas.

Entrou finalmente em discussão o parecer sobre o 3º districto da mesma provincia, e ficou adiada, depois de orarem os Srs Corrêa de Oliveira, Lima Duarte, C. Ottoni, Ribeiro da Luz, e Cruz Machado.

Lê-se na ordem do dia da repartição do ajudante-general em data de 4 do corrente:

« — Para evitar-se, não só que os réos de deserção, que teem de ser processados em conselho de guerra, se conservem por muito tempo presos antes de se lhes instaurar o processo, como tambem outras irregularidades resultantes da falta de esclarecimentos sobre a data da captura ou apresentação dos mesmos réos, manda S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra recommendar a exacta observancia das disposições contidas na ordem do dia n. 119 de 21 de abril de 1859, em referencia ás praças reconduzidas de deserção. »

Constam da mesma ordem do dia as nomeações seguintes:

Do Sr. capitão do 3º batalhão de artilharia a pé Luiz Henrique de Oliveira Ewbank, para instructor da arma de artilharia na escola militar.

Do Sr. tenente do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo Joaquim Antonio Dias, para ajudante do mesmo corpo;

Do Sr. alferes do 13º batalhão de infantaria José Antonio de Souza Sombra, para quartel-mestre do mesmo batalhão;

Do Sr. alferes do 13º batalhão de infantaria Francisco da Lapa Trancoso, para secretario do mesmo batalhão;

Do Sr. alferes do 4º regimento de cavallaria ligeira Samuel Felippe Pires, para a secretaria do mesmo regimento.

A do Sr. alferes quartel-mestre do 12º batalhão de infantaria Francisco Antonio Nogueira de Baumann é para ir servir ás ordens do Sr. tenente-coronel inspector dos corpos de Minas-Geraes, e não para ajudante do corpo de guarnição da de S. Paulo, como se publicou na ordem do dia n. 254.

Do Sr. Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu, nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito por decreto de 15 de abril findo, para secretario do mesmo corpo.

Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Pedro Romão Borges de Lemos, para servir no hospital militar da côrte, durante o impedimento do Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. Luiz da Silva Brandão.

Do Sr. pharmaceutico do corpo de saude Polycarpo José Pinheiro, para continuar a servir na pharmacia militar da provincia do Maranhão.

Do Sr. pharmaceutico do mesmo corpo Lucio Flosculo da Silva, para servir no hospital militar de Pernambuco.

—6—

Entrou hontem dos portos do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*.

Trouxe-nos folhas de Montevidéo até 30 do mez passado, de Buenos-Ayres até 28, do Paraná até 25, e da Assumpção até 28.

De Montevidéo as noticias são destituidas de importancia.

As camaras continuavam funccionando. Em complemento da lei de reforma da alfandega deviam em breve ser sanccionados alguns projectos relativos á diminuição de direitos do porto.

A' sahida do paquete occupava-se a sala dos representantes com a lei de orçamento e com um projecto de reforma da administração da justiça. A lei do orçamento ainda não tinha entrado em discussão.

O facto, que já conhecem os leitores, de ter sido negada sepultura ecclesiastica e os ultimos

soccorros espirituaes ao Sr. Jacobson por ser maçon, provocára na imprensa uma violenta discussão em que teve de intervir a autoridade civil, passando a polemica [illegible] regiões officiaes. A questão chegou a tomar um aspecto perigoso, interessando nella vivamente por sua natureza religiosa a população da cidade que a tomou como sua.

Felizmente, porém, serenaram-se os animos com a resolução do governo, a quem se accusa de não haver tomado desde o principio a attitude energica, que depois assumio, de repellir a exigencia do vigario que queria fazer exhumar o cadaver, e de pôr á disposição do publico o cemiterio, que a vigararia havia interdicto.

A opinião publica aproveitava esse ensejo para revelar-se mais uma vez contra os jesuitas, cuja entrada no paiz está prohibida por um decreto governativo.

Fallava-se entretanto que se recolhiam assignaturas para se pedir a revogação desse decreto, e o *Pueblo*, denunciando o facto, não põe em duvida que será indeferida pelo governo a pretenção dos padres. Verdade é que o *Pueblo* é suspeito nesta questão, porque a sua leitura, assim como a da *America* e da *Prensa Oriental*, foram prohibidas aos fieis pelo vigario apostolico de Montevidéo.

Havia fallecido na capital o coronel Santiago Labandera.

Tinha sido decretada a trasladação dos restos mortaes do ex-presidente da republica Gabriel A. Pereira para o *Pantheon dos homens* illustres, ficando marcado o dia 6 deste mez para o funeral que será celebrado a expensas do thesouro publico.

De Buenos-Ayres continuam as noticias a não ser lisongeiras. A situação politica era a mesma em que se achava aquella provincia á sahida do paquete passado; nenhum facto importante tinha sobrevindo que viesse crear melhores esperanças de uma solução pacifica da questão pendente relativa ao rechassamento dos deputados portenhos pelo congresso Argentino.

O governo ainda não havia recebido a resposta á sua nota em que protestava contra a não aceitação dos deputados, e em que declarava que ia submetter a questão ás camaras da provincia. Essa resposta, segundo a *Tribuna*, era esperada a cada momento; nenhuma importancia porém se ligava a ella, porque em nenhuma conta era tida a opinião do presidente Derqui nesta questão.

A provincia de Cordova em uma extensa proclamação ao povo de Buenos-Ayres convidou pela imprensa a desistir das idéas separatistas que sustentam os orgãos officiaes da provincia, e a sujeitar-se em bem da união e integridade da nação a uma nova eleição de deputados ao congresso de conformidade com a constituição e lei eleitoral da Republica.

Esta proclamação o convite aliás aceito pela imprensa de Buenos-Ayres como uma prova de boa harmonia da parte de Cordova, revela entretanto que aquella provincia, com quem Buenos-Ayres contava em caso de guerra com o general Urquiza, não a acompanhará em tal contingencia.

A *Tribuna* de 25 publica a sentença que o juiz do crime, a quem de ha muito estava affecta a causa do ex-dictador João Manoel Rosas, proferio, condemnando-o á morte.

A sentença vem acompanhada de uma extensa lista das victimas desse homem tão cruel como louco quando no poder, lista que occuperia mais de uma pagina desta folha, e por isso nos reduzimos a transcrever apenas o *Edito judicial* que a mesma *Tribuna* publica sob o titulo — *Ouvi, tyrannos*!

« *Edito judicial.* — Por disposição do Sr. juiz da 1ª instancia no crime, Dr. Sixto Vellegas, faço saber ao prafugo João Manoel Rosas que na causa criminal proseguida contra elle recahio a sentença seguinte:

« Vista a presente causa criminal aberta contra João Manoel Rosas, pela lei de 29 de julho de 1857.

« Attenta a sua importancia:

« Pela qualidade do accussdo, trazido da elevada posição de governador da provincia ao banco de réo;

« Pela gravidade e variedade generica dos principios de jurisprudencia envolvidos pelo variado genero de factos que motivaram esta causa;

« Pelo uso delicadissimo de um direito ante a historia que offerece tão deploraveis exemplos de desacerto em seu exercicio por uma parte, e por outra, ante o porvir da democracia e do pueblo que descança na responsabilidade de seus mandatarios;

« Attenta por outra parte:

« A natureza e numero dos variadissimos corpos imputados desde a leve tentação até os mais atrozes attentados;

« E o caracter das provas ministradas que variam desde o indicio até o testemunho original, desde o rumor até a notoriedade publica tristemente repleta;

« Por estas considerações, concentrando o juizo sua attenção nesta causa, ha tomado dos innumeraveis factos denunciados os mais salientes por sua indisputavel comprovação e que bastam para traçar a physionomia legal do réo, classificados por categorias na ordem seguinte:

(Segue-se a relação das victimas.)

« Por tantos e horrendos crimes comprovados contra o homem, contra a patria, contra a natureza, contra Deus;

« Em cumprimento das leis citadas; em nome das gerações que passaram e pedem justiça; em nome das gerações que vivem e esperam exemplo;

« Condemno, como devo, a João Manoel Rosas á pena ordinaria de morte, com qualidade de traidor, previa a sua audiencia;

« A ser executado, obtida a sua pessoa no dia e hora que opportunamente se assignalar em S. Benito de Palermo, ultimo antro de seus crimes;

« A' restituição dos bens roubados aos particulares e ao fisco;

« A' indemnisação dos damnos e prejuizos causados por seus crimes;

« E ao pagamento das custas do processo.

« E considerando em conclusão:

« Que os delictos provados de Rosas fazem delle, não um delinquente politico, mas um daquelles criminosos famosos a quem as nações cultas não prestam asylo;

« Que a doutrina assentada pelos publicistas, especialmente inglezas, é a obrigação tacita e geral de entregar essa classe de delinquentes, inimigos do genero humano, ás autoridades do lugar onde foram commettidos os crimes;

« Officia-se para que pelas vias competentes se obtenha do governo inglez, cujo solo pisa Rosas, a entrega deste, etc., etc.—*Sixto Vellegas.* »

Devia-se em breve proceder á eleição de tres senadores pela renuncia dos Srs. Obligado, ministro do governo, Velez Sarzfield, e D. Oliveira.

Do Paraná a noticia mais importante é a da modificação do ministerio argentino á solicitação do Sr. general Urquiza, entrando para a pasta da fazenda o Sr. Fernando Arias e o Sr. Severiano Gonçalves para a do interior.

Continuavam as subscripções em favor de Mendoza.

Do Paraguay nada ha de importancia. O *Semanario*, para não deixar de dar alguma noticia ao leitor estrangeiro, diz o seguinte:

— « Com grave e solemne passo marcham já as locomotivas pelas ruas mais centraes da capital com direcção aos seus respectivos destinos. »

Reuniram-se hontem os collegios eleitoraes para a eleição de um deputado que deve preencher a vaga deixada na respectiva camara pelo Sr. conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça depois de eleito.

No collegio de Nitherohy compareceram 69 eleitores, e obtiveram votos os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato........ 53
Dr. Martinho Campos........ 15

Houve uma cedula em branco.

Collegio de Magé. (42 eleitores presentes)

Os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato....... 41
Dr. Martinho Campos.......... 1

Resultado dos dous collegios.

Conselheiro Sayão Lobato....... 94
Dr. Martinho Campos........ 16

—7—

O senado continuou a occupar-se na sessão de hontem com a eleição das suas commissões.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar as commissões de resposta á falla do throno, constituição e poderes e 1ª de orçamento, recahindo a votação para a primeira nos Srs. Taques, Bandeira de Mello e Pereira da Silva; para a segunda nos Srs. Zacharias, Araujo Lima e Bello; e para a terceira nos Srs. Teixeira Junior, Paulino de Souza e Moncorvo Lima.

Continuou depois a discussão do parecer ácerca da eleição do 3º districto da provincia de Minas-Geraes, e ficou encerrada depois de orarem os Srs. Ferreira da Veiga, Silveira Lobo e Barbosa da Cunha [illegible].

Os Srs. ministros da guerra e marinha apresentaram as suas propostas fixando as forças naval e de terra [illegible] de 1862 a 1863.

ELEIÇÃO DE UM DEPUTADO PELO 3º DISTRICTO DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

Collegio de Maricá (28 eleitores.)

O Sr. conselheiro Sayão Lobato... 28 votos.

Collegio da Estrella (35 eleitores.)

O Sr. conselheiro Sayão Lobato... 35 »

Collegio de Paraty (23 eleitores.)

O Sr. conselheiro Sayão Lobato... 22 »

Resultado de cinco collegios conhecidos.

Os Srs.:

Conselheiro Sayão Lobato........ 179 votos.
Dr. Martinho Campos............ 16 »

Por decreto do 1º do corrente mandou-se estabelecer uma escola pratica de artilharia e mais armas de fogo e brancas, usadas no serviço da armada, e deu-se-lhe o respectivo regulamento.

S. M. o Imperador mandou entregar ao Sr. José Frias, consul geral interino da Republica Argentina, a quantia de 500$, para auxilio dos habitantes de Mendoza sobreviventes á catastrophe que recentemente enlutou aquella provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem: primeiro, com a nomeação interina dos Srs. Miranda e Oliveira para a commissão de negocios e posturas de camaras; segundo, com a approvação, sem debate, os projectos ns. 26 bis, em terceira discussão, e 31 em primeira; terceiro com a das emendas approvadas em terceira do de força policial; e quarto finalmente, com a segunda do de n. 12, que não pôde ser votado por falta de numero legal dos senhores deputados.

A ordem do dia de hoje é: primeira discussão dos projectos ns. 26 e 27; segunda do de n. 31; e terceira do de n. 30, todos do corrente anno.

Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do sul, sendo portador de jornaes e cartas com datas: até 7 do Rio de Janeiro, até 10 da Bahia e até 13 de Alagoas.

Rio de Janeiro.—Pelos diversos ministerios baixaram os seguintes decretos:

Do imperio, n. 2,786 tornando extensivas aos empregados desse ministerio as disposições do art. 65 do decreto n. 736 e do art. 5. do de n. 1,073, que marcam a data em que os empregados de fazenda começam a perceber os respectivos vencimentos.

Da fazenda: n. 2,777 abrindo um credito de rs. 1,901:876$246 para occorrer as despezas desse ministerio; n. 2,783 tornando extensivo ao banco Rural e Hypothecario o decreto n. 2,776 que prorogou o prazo para a substituição das notas do banco Commercial e Agricola; n. 2,781 abrindo um credito de 1,575:399$948 para occorrer ás despezas do ministerio da marinha; e n. 2,785 prorogando por mais seis mezes o novo prazo concedido pelo decreto n. 2,656 para a inscripção do banco Industrial e Hypothecario.

Do commercio e agricultura: n. 2,788 abrindo um credito de 19:883$962 para occorrer ás despezas desse ministerio; e n. 2,789 declarando quaes as verbas da lei do orçamento vigente que devem passar integralmente para esse ministerio e as que devem ser divididas com os do imperio e justiça.

Além disso e no que em outra parte vae transcripto, eis o que apenas encontramos no *Correio Mercantil*:

« A galera bremense *Mobile*, que arribara a este porto no dia 20 de setembro proximo passado de sua viagem de Calhão de Lima á Inglaterra, sahia hontem pela manhãa a reboque de vapor, quando passando em frente á ilha das Enxadas, encalhou em uma pedra debaixo d'agua, perto do lugar em que costumam ancorar os paquetes francezes. Começou a descarregar para poder safar-se. Compareceram os Srs. capitão do porto e guarda-mór da alfandega. O Sr. capitão do porto poz á disposição do commandante da galera varios trabalhadores do arsenal. »

Bahia. — Recebemos a carta do nosso correspondente que daremos em outro numero, visto nada conter de importancia urgente.

Alagôas.— Nada occorreu digno de mensão.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Rio de Janeiro 6 de maio de 1861.

Cambio —Londres 26 1/2 e 26 5/8 d. a 90 dias.
Paris 360 rs.

Fecharam-se hoje saques sobre Londres na importancia de £ 180,000, a quasi totalidade a 26 1/2 d., e apenas uma somma diminuta a 26 5/8 d.

Sobre Paris houve pequenas transacções a 360 rs., e regulares a 362 rs.

Sobre Lisboa e Porto tem regulado a tabella seguinte:

109 0/0	á vista
108 0/0	a 30 dias.
107 0/0	» 60 »
106 0/0	» 90 »

Negociaram-se lotes importantes de onças da patria a 30$500, 29$800 e 29$600.

Venderam-se 12,000 saccos de café com destino na maior parte nos Estados-Unidos.

Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 23 do passado, o brigue *Veloz*, com 10 dias de viagem á 27, o brigue *Conceição*, com 16; á 28, o patacho *S. Salvador*, com 15; á 29, a barca americana *Margareth*, com 13; e á 1 do corrente, o palhabote *Artista*, com 12.

Sahiram para Pernambuco: á 24 do passado, o brigue noruegnense *Henriette*; á 1 do corrente, a barca *Amelia*; á 2, o brigue *Damão*; á 4, o brigue de guerre francez *Beaumanoir*; e á 5, as barcas *Impecatriz Vencedora*, e ingleza *Amelia*.

Bahia, 10 *de maio de* 1861.

Os cambios e metaes ficavam aos seguintes preços:

Londres 60 e 90 ds.—26 3/4 d. por 1$.
Paris » » —365 a 370 rs. o fr.
Hamburgo » » —680 a 700 m. b.
Lisboa » » —106 a 110 por cento.
Doblões hespanhoes—31$ a 31$500 esc.
» da patria—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$, idem.
» de 4$—9$300 a 9$400, idem.
Patacões brasileiros —2$ a 2$100.
» hespanhoes—2$ a 2$100.
» mexicanos —1$900 a 1$960.

Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 3, a sumaca *Hortencia*, com 5 dias de viagem; e á 5, a polaca hespanhola *Lince*, com 4.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

O Sr. Souza Reis (pela ordem) reclama contra a inclusão de seu nome entre os signatarios de uma emenda offerecida ao projecto n. 20 deste anno, e na qual se concede licença a um empregado, porquanto não assignou essa emenda.

O Sr. Gaspar Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Gitirana:—Antes de tudo Sr. presidente, devo assegurar á essa casa, que occuparei sua attenção, por bem pouco tempo.

Sr. presidente estava no proposito firme, de adherir ao convite, que nos fez o distincto collega, que se assenta na primeira cadeira da bancada que me fica em frente, (refere-se ao Sr. Theodoro Silva,) mas um aparte o nobre deputado que se assenta defronte daquelle á quem ha pouco me referi, (refere-se ao Sr. Pereira de Brito.) convida-me a dizer duas palavras na presente discussão. Satisfarei assim o convite que me fez este nobre deputado.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu aprecio tanto ao nobre deputado!

O Sr. Gitirana:—O nobre orador me precedeu, Sr. presidente, tratando de diversas nomeações de delegados de policia, referio o facto de ter sido demittido o delegado de policia do Bonito, [illegible] ajudante do corpo de policia, Cunegundes, a bem do serviço publico e pouco depois nomeado para Barreiros. Eu disse em aparte nessa occasião, que esse homem fôra proveniente da intervenção, ou antes da perturbação que esse delegado occasionara nos trabalhos eleitoraes da parochia do Bonito. Então o nobre deputado que se assenta na primeira cadeira desta banca-da (é o Sr. Pereira de Brito) referindo-se a minha [illegible] documentos para provar [illegible] á casa, [illegible] [illegible] que sei nenhum [illegible] convites.

Eu disse Sr. presidente, que o tenente Cunegundes fôra demittido pelo ex-presidente da provincia em virtude de ter perturbado os trabalhos eleitoraes da parochia do Bonito e vou prova-lo com a confissão que em officio esse mesmo delegado fez ao mesmo presidente que o demittio, e ainda com o officio da mesa parochial dirigido ao mesmo administrador, devendo notar que dessa mesa fazia eu parte e um nobre deputado que tem assento nesta casa e que ha pouco estava presente, mas que agora o não vejo. Lendo esses officios, creio ser isto bastante para justificar o que disse.

Eis aqui, Sr. presidente, o officio da mesa parochial do Bonito dirigido á presidencia, queixando-se de que o delegado havia perturbado seus trabalhos, exigendo providencias. (lê).

Illm. Exm. Sr.—A mesa parochial da freguezia do Bonito, indignada sobre maneira, com o procedimento illegal e violento do delegado de policia deste termo, resolveu suspender seus trabalhos, e officia a V. Exc. expondo os motivos que a levaram a tomar semelhante resolução, confiando que V. Exc. providenciará a respeito.

Corria com o maior socego a ultima chamada dos cidadãos qualificados, e no momento em que mandou a mesa annunciar ado 4º districto eis que derepente o delegado apresentou-se com uma força armada, poz em cerco a porta da matriz em que funccionava a mesa, e mandando calar bayonetas, impede a entrada dos cidadãos que não tendo acudido a primeira e segunda chamadas, o faziam na terceira; e trata de dispersar aquelles que achavam-se em algumas casas visinhas a matriz. De repente resolveu a mesa officiar ao mesmo delegado fazendo-lhe ver que o seu procedimento era illegal, e solicitando a retirada de semelhante força.

Observou a mesa que o delegado longe de tomar em consideração o seu officio, o guardou sem abrir, e permanecia com a sua espada desembainhada á frente do cerco. Como quer que pouco depois a mesa visse que o sitio da porta da matriz havia desapparecido, deu ordem a continuar em seus trabalhos e mandando annunciar que se ia proceder a chamada do predito 4º districto, de novo o delegado que ainda permanecia com a força de um lado da matriz, prepara-se para pôr em cerco, declarando em altas vozes, que estava disposto a não consentir que entrasse um só votante.

Sentindo-se a mesa assim embaraçada para continuar os seus trabalhos, resolveu dar-se por coacta, suspende-los e officiar a V. Exc. levando ao conhecimento de V. Exc. tão desagradavel occurrencia, praticada pelo delegado de policia do termo.

A mesa parochial confia que V. Exc. tomará em toda consideração a representação que vem de fazer, dando as mais energicas providencias para que factos desta ordem não se reproduzam, mormente praticados pela autoridade publica, mais immediatamente encarregada da manutenção da ordem publica e execução da lei.

A mesa parochial, levando ao conhecimento de V. Exc. tão desagradavel occurrencia, mostra-se tanto mais sentida, quanto até o momento de suspender seus trabalhos foi sempre respeitada em suas deliberações, por ambas as parcialidades, que pleiteam a eleição, sem que uma só vez deixasse de resolver com a lei, temendo qualquer desacato a effectividade de suas decisões.

A mesa parochial prevalece-se da opportunidade para assegarar a V. Exc. os seus protestos de obediencia e consideração.

Deos guarde a V. Exc.—Mesa parochial da freguezia de Bonito, 7 de janeiro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, presidente da provincia.—Theotonio José de Freitas, presidente da mesa parochial.—Francisco José Fernandes Gitirana, mesario. — Major Vicente Ferreira Padilha Calumby, idem.—Antonio Feitosa de Mello.—João Braulio Corrêa e Silva, vencido.

Este officio está assignado como vê a casa pelo juiz de paz Theotonio José de Freitas, por mim, pelo mesario Vicente Ferreira Padilha Calumby, e pelo meu nobre collega o Sr. Braulio....

O Sr. Braulio:—Como vencido, porque esses factos se não deram.

O Sr. Gitirana:—O que importa que o nobre deputado assignasse como vencido se a maioria assim resolveu?

O Sr. Braulio:—A maioria era do nobre deputado.

O Sr. Gitirana:—Deste officio já vê a casa, que eu quando ha pouco disse, que a demissão foi occasionada pela perturbação feita pelo delegado no andamento regular do processo eleitoral, disse muito bem e não somente com esse officio provo a minha asserção, como provo-a com a participação feita por esse delegado ao presidente da provincia participação que foi a unica causa do presidente demittir esse delegado.

O Sr Braulio:—O nobre deputado tem esse officio?

O Sr. Gitirana:—Está aqui a certidão delle.... Devo declarar á casa, que por mais que fosse sollicitada uma copia do officio do delegado dirigido a presidencia, declarando que havia cercado a igreja, porque assim era necessario para vencer as eleições conforme dizia aquelle delegado as mesmas ordens, da presidencia por mais que isso fosse sollicitado por pessoas de prestigio; todavia o ex-presidente a muito custo e quasi na hora de deixar a administração foi que consentio em mandar, que o official archivista certificasse o que dizia o officio, não dando delle uma copia fiel.

O official archivista certifica: (lê). Em cumprimento do despacho retro certifico que a 8 de janeiro ultimo o juiz de paz Theotonio José de Freitas, presidente da mesa parochial da villa do Bonito e dous membros da referida mesa, officiaram a presidencia pedindo providencias, contra as arbitrariedades e abusos commettidos pelo delegado de policia, prohibindo que os votantes entrassem na igreja para votar e que em consequencia havia aquelle juiz de paz adiado os trabalhos da eleição, mas que o mesmo juiz de paz voltando no dia immediato para proseguir em seus trabalhos foi-lhe igualmente prohibida a entrada. Certifico *mais que por officio do delegado de policia, de 7 daquelle mez, communicou ter prohibido a entrada na matriz de que segundo elle diz haviam votado a primeira chamada uma porção de* votantes, afim de evitar *conflictos*.

Eis o que pede o supplicante.

Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de abril de 1861, 40º da independencia do imperio. —O official archivista João Valentim Vilella.

Declaro em tempo que o officio dos membros da mesa parochial de que acima se trata, diz que foi a urna forçada pela minoria, assim como no officio do delegado, que tambem acima se declara, diz que foram os trabalhos eleitoraes suspensos pela mesa parochial.—*Erat ut supra.*—Vilella.

Vê-se por tanto desta certidão, que o mesmo delegado levou o o seu arrojo ao ponto de officiar ao presidente que tinha cercado a matriz e impedira a entrada dos votantes; alterara assim a regularidade dos trabalhos, para poder deste modo obedecer ás ordens do presidente e não consentir que vencesse a parcialidade que se não queria que vencesse.

Agora em complemento a isto entendo, que devo dizer, que sendo um dos mesarios que veio a esta cidade sollicitar providencias ao presidente da provincia que era o Exm. Sr. Dr. Ambrosio para esta occurrencia desagradavel que se dava no Bonito, o mesmo presidente deu-me incontinente a demissão do Sr. Cunegundes, dizendo-me nesse momento, que o fazia para que elle não publicasse por outra vez que a presidencia autorisava a intervenção na eleição de modo a vencê-la neste ou naquelle sentido.

O Sr. Braulio: — Quem é o criminoso ahi? E' o presidente ou o delegado?

O Sr. Gitirana: — Eu não sei e faço esta declaração só por amor da proposição que enunciei na casa; nem pense o nobre deputado, que eu queira por este modo accusar este ou aquelle presidente, este ou aquelle delegado.........

Um Sr. deputado: — Está o accusando perfeitamente.

O Sr. Gitirana: — Não; estou apresentando factos que se deram. Não estou accusando a ninguem, dizendo a verdade.

O Sr. Braulio: — Para que mais? Ora esta!

O Sr. Gitirana: — Por tanto Sr. presidente, declaro que não quero accusar aqui presidente algum e apresentando estes documentos, quero provar que [illegible] uma falsidade quando [illegible] que o delegado de policia do [illegible] a regularidade dos trabalhos eleitoraes daquella parochia. Não posso tambem censurar com isto a nomeação desse mesmo delegado hontem demittido a bem do serviço publico, do termo do Bonito, e hoje nomeado para Barreiros, porque talvez possa acontecer que o Sr. Cunegundes, por conveniencias eleitoraes tendo procedido desregradamente no termo do Bonito, muito bem proceda no termo de Barreiros mesmo de modo a isentar-se de qualquer increpação que se lhe queira fazer. Em todo caso, a verdade é, que foram sollicitadas as providencias e foram dadas.........

O Sr. Braulio: — Sollicitadas por quem?

O Sr. Gitirana: — Pela maioria da mesa.

O Sr. Presidente: — Devo observar ao nobre deputado, o que é muito conveniente que se cinja o mais possivel ao objecto da discussão.

O Sr. Gitirana: — Quando Sr. presidente eu não tivesse concluido o meu discurso, em attenção a V. Exc. fa-lo hia já......

O Sr. Presidente: — Parece que não é muito conveniente tratar-se agora de negocios eleitoraes.

O Sr. Gitirana: — Repito quando eu não tivesse concluido o que tinha de dizer é tanta a consideração que me merece V. Exc., quando mesmo fosse provocado a continuar n'uma discussão tão odiosa tão inconveniente, ou em perda de tempo me calaria como o faço por já ser esta a minha tenção.

O Sr. Braulio: —(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Pereira de Brito: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. João Cavalcante: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Penna Junior: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Francisco Pedro: — Sr. presidente, pretendia entrar nesta discussão, ainda que já muito adiantada, e acerca da qual bastante se tem dito nesta casa e por conseguinte fazer uma analyse compativel com minhas forças á administração provincial, mas meu estado de saude não o permitte presentemente, e mesmo porque a discussão tem-se descarriado um pouco, tornando-se pessoal, e odiosa, e ainda desta vez quero dar provas de prudencia.

Entretanto sirvam estas duas palavras para que se convençam meus amigos do circulo que me elegeu, que não me é indifferente o modo porque tem sido tratados pela administração da provincia.

O Sr. Lacerda: — Fez seu protesto.

O Sr. Pereira de Brito: — Foi o *requiescat in pace.*

O Sr. Francisco Pedro: — Não senhores, foi apenas mostrar a razão de não ter tomado parte na discussão.

Encerrada a discussão, procede-se á votação sendo apoiadas as emendas 1º que reduz a força volante do corpo de policial á 250 praças, 2º que reduz a quantia votada para sustentação dessa força, á 200 contos, 3º que dá ao chefe de policia a faculdade de propor os chefes da secção urbana da policia e regeitada a que determina que o soldo desses chefes não excederá a 50$000 réis mensaes

O projecto fica na fórma do regimento, dependente de nova discussão.

O Sr. presidente designou a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 13 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Portella.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo copia do officio da camara municipal de Tacaratú, expondo a necessidade de serem approvadas as suas posturas —A' commissão de negocios de camara.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, pedindo a isenção do imposto de 12 por cento do producto das loterias, que por lei n. 402 de 1857 foram concedidas para as obras da mesma irmandade.—A' commissão de legislação.

Outro de Pedro Ferreira de Almeida e Francisco Xavier de Almeida, cessionarios dos impostos provinciaes do termo de Cimbres, pedindo um abate rasoavel a vista do grande prejuizo que tiveram.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro dos habitantes da Capunga, freguezia da Boa-Vista, pedindo a graça de mandar que a illuminação da cidade se estenda até dito lugar.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de João José Rodrigues Coelho, e outros, fazendeiros e criadores do termo da villa da Boa-Vista, representando contra a intelligencia dada pela thesouraria provincial, a lei do orçamento vigente, relativamente ao imposto de 2$500 por cabeça de gado para o consummo.—A' commissão de orçamento provincial.

E' lida e approvada a redacção do projecto n. 13 deste anno o qual supprimem os primeiros officios de tabellião de notas e escrivão do civil da cidade da Victoria assim como o de tabellião de notas de Páo d'Alho.

E' lido julgado objecto de deliberação e mandado a imprimir para fazer parte nos trabalhos da casa o seguinte:

A commissão de petições achando rasoavel o pedido da irmandade de Nossa Senhora do Amparo, da cidade de Goianna, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial, resolve:

Artigo unico. Fica concedido uma loteria de 120:000$, em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora do Amparo, da cidade de Goianna. Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 13 de maio de 1861.—Dr. Manoel de Figueirôa, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de legislação, a quem foi presente o requerimento de Domingos Soriano Alves da Silva e Antonio Rodrigues de Moraes, empregados da mesa do consulado provincial, que pedem —que esta assembléa autorise o Exm. presidente da provincia a mandar-lhes pagar a differença de ordenados e porcentagens que dizem ser-lhes divida, em virtude do regulamento de 23 de dezembro de 1852, mandando executar pelo de 1 de julho de 1853—é de parecer que seja indeferido dito requerimento, porque nem a disposição do art. 26 § 8 da lei de orçamento provincial vigente n. 488, comprehende a pretenção dos peticionarios, e menos os regulamentos citados de 23 de dezembro de 52, e 1 de julho de 1853 autorisam.

Sala das commissões, 12 de maio de 1861.—Dr. Nascimento Portella, Souza Reis, Penna Junior.

(*Continuar-se-ha*).

REVISTA DIARIA.

Honrado pela confiança do governo imperial por aviso do ministerio do imperio de 3 de janeiro do corrente anno, foi incumbido o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo de inspeccionar o estado da via ferrea de D. Pedro II, tanto no que era relativo ás obras da primeira secção, como na parte que se referia a contabilidade da respectiva companhia.

Effectivamente o Sr. Dr. Buarque deu cumprimento a sua commissão, correspondendo as vistas do governo que lh'a commettera.

Depois de examinar as referidas obras, depois de verificar a situação da contabilidade das differentes secções, baseado nesse estudo das materias sobre que tinha de occupar-se, apresentou um relatorio á apreciação do governo imperial, em que a par da indicação dos vicios ou defeitos encontrados, vinha aquella dos remedios que deverão *ser applicados*, para remove-los ou sana-los.

Este relatorio é uma peça importantissima, quer seja encarado pelo lado propriamente technico, quer o seja pelo descriptivo do mecanismo da administração: e delle resultam verdades que não eram conhecidas, ou aliás noticias que poucos tinham.

Ora, se por um lado a sua franqueza na exposição d'aquelle estado era um dever de consciencia, por outro elle não podia deixar de crear-lhe desaffeições vivas, desaffeições tanto mais vehementes quanto nasciam do amor proprio não lisongeado, e que por conseguinte [illegible]

E isto teve lugar na verdade.

Sendo remettido pela repartição do Imperio o relatorio do Sr. Dr. Buarque [illegible] do governo para sua sciencia, [illegible] fosse exigida uma resposta, faltando talvez a todos os principios de conveniencia, não pôde refrear os assomos do amor proprio, que lhe despertou a leitura daquella peça, e querendo silenciar ao governo, só produzio um testemunho de irascibilidade nesse novo modelo epistolar.

Os doestos e as personalidades, o ridiculo e o ar de protector [illegible], que [illegible] do officio d'aquelle [illegible], [illegible] espirito desprevenido sensação contraria as vistas que lhes deram existencia n'uma resposta não exigida, e endereçada áquelle que para semelhante commissão escolhera o individuo, que nella era cruciado, já negando-se-lhe conhecimentos, já dando-se-lhe o infantil desejo de acquisição de infundada celebridade.

E nestas imputações não estava e não está implicita uma censura ao governo imperial pelo facto da sua escolha?

O que quer dizer procurar o governo para aquella importante commissão pessoa affectada de puerilidades, balda de sciencia e possuidora de imaginação ardente, quando devera buscar um *homem feito, pleno de sciencia e de imaginação gelada?*

O despeito quando falla não tem mãos a medir, e ao seu desenvolvimento só ha a oppôr os factos, quando se não quer ir ao terreno immundo das invectivas. Mas é bom saber-se que já lá foi a aristocracia scientifica das cans, que hoje sem provas não podem pretende-la; a illustração democratisou-se até aos meninos!

As enunciações do *contra relatorio*, pois, não podem desairar ao Sr. Dr. Buarque, a quem fica todavia a honra da commissão, e o prazer de have-la bem cumprido, ainda que esse desabafo assumisse maiores proporções.

— Fôra designado pela presidencia da Bahia o dia 12 do corrente, para ter lugar a eleição do deputado pelo quarto circulo, em consequencia da vaga deixada na camara pela ascenção do Exm. Sr. Saraiva aos conselhos da corôa.

— No sabbado passado entrou em julgamento o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto, sendo absolvido afinal.

Dessa decisão houve appellação para a relação do districto, por parte da promotoria publica.

Presidio a sessão o Dr. juiz municipal de Olinda, Agostinho Hermelindo de Leão Junior.

— Hontem encerrou-se a 2ª sessão judiciaria do jury deste termo, no presente anno.

— No Rio fôra violado o tumulo do finado marquez de Paraná, subtrahindo-se delle as condecorações com que fôra inhumado o cadaver!

Ignorava-se ainda quem fôra o autor dessa profanação.

— Passageiros do vapor francez *Guenne*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Antonio Urbano G. Sampaio, Antonio Ferreira Pinto Magalhães, Keham Adam, Curpin Eduardo.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty pelo Assú:—Antonio Fernandes Thomaz e um escravo.

— Passageiros que vão de Pernambuco para os portos do Sul: — Pedro Reneis Joseph Lorange e sua senhora, Jean Baptiste Ferdinand Maudin, Matheo Mayarinos Cervantes, Cahen Paul, Lourenzo José Cordeiro, Augusto Simon de Britto, Ryder Edouard, Comber Charles, Manoel de Souza, Antonio Simão, Augusto Caetano Pacheco, Florinda Estrella, João Muniz, Francisco Machado dos Santos, Francisco Cabral da Silva Junior, Augusto Carlos da Silveira, Antonio José Soares da Silveira, Victorino Soares, Barbora Joaquina, Joaquim de Souza Oliveira, Maria Thereza, Claudina Candida, Maria Filomena, João Maria, Manoel de Souza, Vicente de Farias, Antonio Soares, Manoel do Amaral, Luiz Bento de Souza, José Ignacio de Souza, Manoel Ignacio Junior, José Gonçalves de Oliveira, José Jacintho de Medeiros, José Botelho, Maria da Encarnação, Manoel José do Amaral, Thereza Candida Ermelinda, João Machado Luiz, Francisco Joaquim Carneiro, Maria da Conceição, Manoel Ignacio de Souza.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 11 do corrente para o consumo desta cidade 115 rezes.

No dia 12 do mesmo 110 ditas.

No dia 13 do mesmo 109 ditas.

Communicados.

Theatro.

Quarta-feira 15 do corrente, deve subir a scena no theatro de Santa Isabel o drama *O Ultrage*.

E' uma d'essas producções gigantescas, em que resulta o genio e o talento de seu autor e que, desempenhado por uma companhia como a do Sr. Germano deverá produzir um grande effeito entre nós. Os principaes papeis foram destribuidos á actores de genio; de quem muito se deve esperar:

Alegramo-nos ao vêr a maneira porque o Sr. Germano se tem havido no desempenho de seu contracto.

Dramas de grande assumpto, e quasi todos desconhecidos entre nós, gosto, genio, e sobre tudo o mais acrisolado desejo de agradar ao publico, tudo tem sido envidado pelo digno empresario para bem satisfazer as clausulas de seu contracto.

Agora resta ao publico desta capital, continuar na sua obra de animação e por sua parte ajudar o artista, que lhe proporciona noites de divertimento e instrucção. Este mesmo publico, que, em outras occasiões tem sabido tomar uma atitude digna de si, não arrefecerá, por certo, agora, e com a sua concurrencia ao Santa Isabel, dará uma prova do seu amor e dedicação pelas classes artisticas do nosso paiz, á quem tanto devemos.

Sôapés.

Publicações a pedido.

A SAUDADE FRATERNA.

NO ANNIVERSARIO

da morte de meu Caro Irmão e especial Amigo, Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

OFFERECIDA E DEDICADA

A meus Prezados Paes e Irmãos.

*

Alloquar? audiero nunquam tua verba loquentem?
Nunquam ego te, vita frater amabilior,
Auspiciam posthac? at, certe, semper amabo!
Catullo.

*

Eis-me de novo a contemplar magoado
A muda estancia, consagrada aos mortos,
E a revolver na inquieta fantasia
Perenne imagem de um sentir profundo.
Mas d'esta vez a solidão, e as preces,
E a luz funeres que lampeja a espaços,
Aos pés da Cruz, á beira de um sepulcro,
Teem mais alta expressão, fallam-me n'alma,
N'essa linguagem de intimos affectos,
Que só comprehende o coração de amigo,
De verdadeiro irmão.—Varios tributos
Paguei-os já nas oblações sinceras
A muitos outros que passaram antes
Pela terra do exilio, e que desceram
Esse extremo degrau da vida incerta,
Na viagem de um dia afadigosa.
Mas hoje a gratidão me attrae mais pura,
E um sancto amor, e a fervida amisade,
Como lei natural que me domina,
Alli me apontam n'um sombrio quadro
Uma lembrança que será perpetua,
Um doce nome que não risca o tempo.

**

E' solemne inscripção essa que eu leio,
Após um anno, em vivos caracteres,
Na lousa mortuaria!—Se a recordo,
E' porque na minh'alma a li primeiro:
E essa inscripção que no meu peito guardo
Foi a saudade que a estampou p'ra sempre.
A saudade do irmão!..,—Mal póde o homem
Soffrer tormento igual, se não se humilha
Ante as aras de Deus, ultimo apoio
Nos transes da afflicção e da amargura.
Ha hoje um anno!—E aquelle que eu venero,
No verdor da existencia, jubiloso,
No seio da familia repoisava,
Digno objecto d'affeição paterna,
Dos carinhos de mãe, da singeleza
Do fraternal amor. Deveres sanctos,
Graves obrigações elle cumpria;
E cidadão, no social commercio,
Ninguem lhe excede a diligencia, e zelo,
Com que soube manter immaculados
Os seus brazões de pundonor, de honra.
Respeitador da lei, seu alto espirito
Lhe devassava o arcano labyrintho,
No árduo emprego que [illegible] constante.
Bom raro exemplo, bom [illegible] modelo
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Elle vergou [illegible]
Como verga ao tufão virente arbusto,
Que era do prado o primoroso enfeite!

**

Doce esperança esvaeceu-se em breve,
E a vida lhe fugiu, como um suspiro,
Após tanto lidar que a perturbára.
No ultimo alento uma expressão bastou-lhe;
Era o nome de mãi, de pae, que os labios
Mal proferiram já!.... O véo da morte
Gelou-lhe o corpo então enfraquecido,
E a eternidade começou para elle.
....
....
....

**

Meu predilecto irmão, e amigo em tudo!
Bem vês que a minha dôr é sem limites,
Que a mais cruel saudade me lacera:
Vês que o meu pranto é o pranto que vertemos
Todos, irmãos, e paes, na tua ausencia:
Sinto com elles, e com elles choro,
Ao lembrar-me de ti, que tantas vezes
Nas doçuras do lar te embevecias,
Idolo caro a corações tão firmes.
Mas sei que tens no ceu pleno resgate
Aos males d'esta vida, e que de novo,
Surges, sem nodoa, á luz da eternidade.
Ouve de lá meu canto, mensageiro
Dos affectos de irmão.—Se hoje deploro
A tua perda, e o tumulo, em que poisam
Tuas reliquias, lacrimoso encaro,
E' porque não m'esquivo á natureza;
E tu, irmão e amigo, bem comprehendes
A minha eterna dôr, minha saudade.

A. R. de Torres Bandeira.

Recife, 14 de maio de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	127:862$556
Idem do dia 13.	10:056$573
	137:919$129

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	161	
» » com generos..	743	
		904
Volumes sahidos com fazendas..	57	
» » com generos:	100	
		157

Descarregam hoje 14 de maio.

Patacho hanoveriano—Genues—fazendas.
Galera franceza—Raoul—vinho,
Escuna hamburgueza — Christina — farinha de trigo.
Barca portugueza—Sympathia —mercadorias.
Brigue americano—Southa—gello.
Escuna ingleza—Jony Jones—trilhos de ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	10:056$385
Idem do dia 13. . . . . . :	1:794$398
	11:850$783

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	26:723$262
Idem do dia 13.	3:295$635
	30.018$897

Hamburgo, 20 de abril de 1861.

Boletim commercial.

A posição do mercado não soffreu mudança desde o nosso ultimo boletim.

O café conservou se firme a espera do resultado do leilão na Hollanda, continuando comtudo á ser procurado o do Rio. As noticias do Rio aqui chegadas ante-hontem pelo telegrapho de Bordeaux em data de 25 de março, apresentando mui pequenos carregamentos para Hamburgo e para a Europa em geral, fizeram com que o mercado se fortificasse completamente.

O resultado de leilão em Amsterdam foi satisfactorio em geral, ganhando este mercado uma base mais firme, e é de esperar um desenvolvimento do negocio nas qualidades que semelham com o de Java.

Desde o dia 4 do corrente foram importados 28,813 saccos de café do Rio e 13,690 saccos de Santos. Venderam-se cerca 23,300 saccos de café do Rio e Santos a 5 5/8-7 1/8 schillings; e cotamos hoje: café do Rio regular ordinario 6 1/8-6 5-1/6 schillings.

O assucar tem melhorado um pouco ultimamente, e as qualidades mascavadas são mais procuradas; comtudo os preços não attingiram ainda o preço que obtinham no principio do anno.

O algodão tem sido procurado e os preços se sustentam. Ja ha muito não temos importação de algodão do Brasil, de modo que esse genero falta completamente e não figura mais nos preços correntes.

Os couros acham-se sem mudança digna de menção.

Cacáo, negocio muito fraco, e os preços apenas se sustentam.

O tabaco parece querer subida. O do Brasil continua a ser muito procurado, porque todos os antigos depositos já passaram para segunda mão, e só existem em 1ª uns mil pacotes.

Desde o principio do mez partiram deste porto para o Brasil os seguintes navios.

No dia 3 Thekla Schmidt para o Pará.
» 6 Falke para o Rio de Janeiro.
» 9 Hinrich para Porto Alegre.
» 13 Buenos-Ayres para Pernambuco.
» 16 Commandeur para o Rio de Janeiro.
» 17 Johann para Pernambuco.
» 17 Willink para Santos com 81 colonos.

A partir com brevidade:

O navio Teiga para o Rio de Janeiro.
» Wereinigung para a Bahia.
» Emilie para o Pará.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Ilha de S. Miguel—23 dias, patacho portuguez «Lima», de 203 toneladas, capitão Antonio Francisco Rezende, equipagem 12, em lastro; a João do Rego Lima & Irmão.

Montevidéo—23 dias, sumaca hespanhola «Esmeralda», de 121 toneladas, capitão José Millet, equipagem 9, carga 2600 quintaes hespanhoes de carne; a Amorim & Irmão.

Medlesbourg—67 dias, brigue sueco «Carlos XV», de 200 toneladas, capitão H. Norman, equipagem 9, carga trilhos de ferro; a Rothe Bedoulac.

Bordeaux e portos intermedios—16 dias, vapor francez «Guenne», commandante Enout.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—vapor francez «Guenne», commandante Enout.

Navios entrados no dia 13.

Liverpool—48 dias, brigue inglez «Goward», de 165 toneladas, capitão Frederick Bowch, equipagem 8, carga fazendas; a Paton Nask & C.

Cardiff—49 dias, brigue inglez «Emma Jane», de 218 toneladas, capitão G. Evans, equipagem 9, carga trilhos de ferro; a Rothe Bidoulac.

Rio de Janeiro—10 dias, barca nacional «Amelia», de 213 toneladas, capitão Narcizo Lopes da Silva, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Aracaty pelo Assú—10 dias, hiate nacional «Invencivel», de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves de Silva, equipagem 5, carga couros e mais generos; ao mesmo capitão.

Portos do sul—6 dias, vapor nacional «Cruzeiro do Sul», commandante e capitão de mar e guerra C. Mancebo.

Maceió—1 dia, brigue inglez «Oden», de 387 toneladas, capitão James Haward, equipagem 12, carga assucar e algodão; a Johnston Pater & C.

Lisboa—33 dias, barca portugueza «Gratidão», de 257 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 12, carga vinho, farello e mais generos; a Carvalho Nogueira & C.

Não houveram sahidas.

Editaes.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do [illegible] de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1º [illegible] artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, o artigo 8º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação pa-

ra revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume da lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» e das existentes nesta administração, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
Antonio José da Costa Rego.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (2).
Domingos Alves de Brito.
Filippe Marques dos Santos.
Dr. Frederico Miguel de Souza.
Francisco Domingues da Silva.
Francisco João de Azevedo.
Francisco Prisco de Souza Paraizo.
Guimarães & Alcoforado.
Juiz municipal do commercio.
Justino Alves da Costa Barcellos.
Joaquim Antonio de Magalhães Castro.
Joaquim de Barros Correia de Queiroga.
João José de Carvalho Moraes.
José Antunes Guimarães.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
José Joaquim Silva Gomes (2).
José de Barros Accioli.
José Francisco Ribeiro Coringa.
José Leopoldo Bourgard.
José Luiz da Silva Rocha.
José Manoel da Frota.
José dos Santos Neves.
Maria Josepha Nogueira.
Maria Soares de Albergaria.
Manoel Verissimo da Silva.
Pedro Lopes Rodrigues.
Romualdo Alves de Oliveira.
Trajano da Costa.
Temistocles Romão Pereira dos Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o corpo da guarnição da provincia da Parahiba.

Carneiro & Irmão;

60 colchões de panno de linho igual amostra, cheios de capim, com 8 palmos de comprido e 4 de largo a 3$400.

60 travesseiros de igual fazenda com 4 palmos de comprimento e tambem cheios de capim a 600 rs., obtendo do conselho o prazo de 40 dias para manufacturar ditos objectos.

José Rodrigues da Silva Rocha:

40 orinóes grandes de louça branca e com tampas a 1$800.

2 grelhas grandes de ferro estanhado a 800 rs.

1 garfo grande de ferro estanhado por 1$.

1 espumadeira grande de igual metal estanhado por 1$.

Estevão da Cunha Medeiros:

12 pares de meias grandes de lãa a 900 rs o par.

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem recolher os objectos comprados, no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de maio de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia de Olinda.

Acha-se recolhido á cadeia da cidade de Olinda, por suppor-se fugido, o preto candido, crioulo, que diz ser escravo de Manoela Thereza de Jesus, viuva de Francisco de Paula Andrade: quem achar-se com direito ao referido escravo apresente-se á justificar.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 15 de maio de 1861.

8.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior,

PEDRO.

Conhecido vulgarmente por — PEDRO SEM MAIS NADA.

No segundo acto, o incendio da casa do conde de S. Thiago, será á vista do espectador, e o emprezario tem tudo disposto para que a illusão seja completa.

Terminará o espectaculo com a bella comedia em um acto

PRECISA-SE DE UMA MULHER PARA VIAJAR.

Começará ás 7 ½ horas:

Não póde ir por ora á scena o drama annunciado — O ULTRAGE — em consequencia do actor Mendes, encarregado de um dos principaes papeis, achar-se bastante doente, e ter o actor Nunes de o substituir. Entretanto continúa em ensaios o drama — O ULTRAGE—, e espera a empreza que brevemente poderá subir á scena.

Os bilhetes vendidos para o drama — O ULTRAGE — tem entrada neste espectaculo, e os senhores que não quizerem podem vir ao escriptorio do theatro buscar a sua importancia.

Avisos maritimos.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi toda a carga prompta o patacho «Social»: quem no mesmo quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

Porto.

Segue até o dia 31 do corrente a veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por ter já engajada sua carga; recebe passageiros somente, para o que tem commodos excellentes; para tratar, com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento a barca nacional «Castro III»: para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, trata-se com os seus consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

Sahe o hiate [illegible] José Francisco, no dia [illegible] do corrente [illegible] passageiros e o resto da carga.

— Para o Rio Grande do Sul pretende seguir em poucos dias o palhabote [illegible], capitão Antonio Evaristo da Rocha, o qual offerece boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer seguir de passagem, pode entender-se com o sobredito capitão na praça do commercio, ou com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue «Margarida», capitão José Emigdio Ribeiro: quem no mesmo quizer carregar ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Para a Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos»; para alguma carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos numero 12.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Este vapor poderá receber um limitado numero de passageiros de 3ª classe, além dos de 1ª e 2ª, para o que dever-se-ha tratar com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

Avisos maritimos,

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul, o patacho nacional—Social—de lote de 9 a 10 mil arrobas, e navio de primeira classe: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna «Joven Arthur», parte de seu carregamento tem tratado; para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

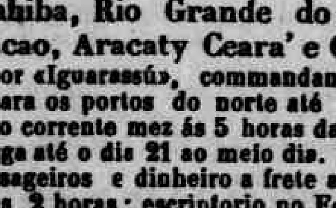
PARA O Rio de Janeiro

Sahira' brevemente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatarios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Cals Irmãos continuarão por intervenção do

agente Oliveira, o seu leilão de [illegible] do armazem [illegible] Segunda-feira 13 do corrente, ás [illegible] horas da manhã, no seu armazem [illegible] do Recife.

LEILÃO DO Sitio do Arraial.

Terça-feira 14 do corrente.

Antunes venderá definitivamente o sitio do Arraial diversas vezes annunciado, pelo maior preço que encontrar, o qual além de ter boa casa e muitas fructeiras, contem mais o riacho que corre pelo meio de seu terreno que o torna muito recommendavel. Na mesma occasião venderá

Uma escrava

boa cozinheira e sem achaques. As 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma armação e dividas.

Quarta-feira 15 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão Por mandado do Exm Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Antonio Alberto de Souza Aguiar e outros da armação da taberna da rua de Hortas pertencente a Antonio Pereira Vianna, assim como duas lettras a vencer no dia acima ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE SOLA.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma porção de sola cortida pelo systema francez da melhor qualidade que tem apparecido nesta praça e para isso o agente acima convida a todos os Srs. sapateiros a apparecer quarta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto no trapiche do Forte do Mattos denominado barão do Livramento que ahi sera' effectuado o referido leilão.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Nunes & Irmão, da taberna da rua do Aragão n. 1 de Domingos Otero de Carvalho, no dia acima as 11 horas em ponto em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

LEILÃO

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde da casa da rua Imperial n .. consistindo em um forno de padaria, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE FERRO

De novo o agente Hyppolito levara' a leilão 650 quintaes de ferro em barra, vergas e vergalhões que se acham depositados na rua do Trapiche armazem n. 1, tendo lugar a venda terça-feira 14 do corrente ao meio dia em ponto no referido armazem.

LEILÃO DE PREDIOS.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

Antues autorisado pelo proprietario da casa da rua do Padre Floriano n. 35, expõe a venda em leilão publico no dia acima designado e no seu armazem rua do Imperador n. 75, a referida casa terrea, a qual tendo chãos proprios contém: 3 quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Assumpção, tendo no quintal

Oito meia aguas

edificadas a um anno pouco mais ou menos, cujo predio rende mensalmente 126$ sem interrupção. As pessoas que precisarem de informações dignem-se dirigir-se ao referido agente, que prestará quantas forem necessarias.

Leilão

Hoje, 14 do corrente.

C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 125 arrobas e 150 caixas de velas stearinas com toque de mofo, em lotes a vontade dos pretendentes, terça-feira

14 do corrente

as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. L. J. de Costa Amorim, rua da Madre de Deos.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro

[illegible] da armação, generos da taberna do pateo do Terço n. 38 de Henrique Amando Chaves no dia [illegible] ás 11 horas em ponto, a vontade dos pretendentes.

LEILÃO

Quinta-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vital, da armação, mercadorias, dividas, joias, escravos, moveis e uma casa de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, pertencentes ao mesmo fallido, no dia acima as 11 horas em ponto, na rua Direita n. 103.

LEILÃO.

Sexta-feira 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão da armação, mercadorias e dividas da massa fallida de Manoel Francisco de Mello na rua do Livramento n. 19, por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios, visto que no primeiro leilão não appareceu offerta sufficiente pelo que até esse dia receberá o mesmo agente quaesquer proposta a prazo com fiadores idoneos. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE COBRE.

B. G. Bendiven capitão da galera dinamarqueza «Himalaya», arribada a este porto na sua recente viagem de Valparaizo e Tomé para Cark, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito, em presença do Sr. consul da Dinamarca e com autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer de uma grande porção de cobre velho: quinta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento caes d'Apollo.

LEILÃO DE VINHOS.

O agente Hyppolito fara' leilão por ordem dos Srs. Tisset Freres & C., de uma porção de caixas com marrasquino e de quartolas com vinho Bordeaux, isto sem limite de preço algum: quarta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Forte do Mattos denominado barão do Livramento.

Avisos diversos.

Vaccina publica.

Presentemente havendo mui bons pús vaccinico, o commissario vaccinador convida aos pais de familia a comparecerem com os seus filhos e mais aggregados, no torreão da alfandega, terceiro andar, nas quintas-feiras e domingos, e na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, nos sabbados até as 11 horas da manhãa.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o preto crioulo, de nome Simão, bem conhecido nesta cidade por ser boleeiro, o qual tem os signaes seguintes: baixo, magro, mal parecido, pés pequenos: quem o apprehender e levar ao aterro da Boa-Vista n. 28, casa do coronel Chaby, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade e de bons costumes para tomar conta do governo de uma casa de familia, preferindo-se portugueza, a quem se dará bom salario: a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Furtaram do Quintal do sobrado da travessa da matriz de Santo Antonio n. 14, uma bacia grande de cobre estanhada: a pessoa que souber ou a quem for offerecida, dirija-se ao mencionado lugar, que será generosamente gratificada.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se portugueza: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Em 10 do corrente ausentou-se da companhia de seu senhor o pardinho Bruno, de 13 para 14 annos, escravo do menor Elizio Alberto Silveira, de que é tutor José Jacintho Silveira: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n. 70, que será recompensado.

— A abaixo assignada, viuva de Francisco de Paula Andrade, faz sciente a quem interessar, que achando-se recolhido á cadeia da cidade de Olinda o seu escravo Candido, crioulo, estatura regular, cor preta, desdentado na frente, filho de outros seus escravos de nomes Antonio e Maria Conga, apresente-se em Olinda ao seu advogado Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra qualquer titulo de empenho, hypotheca, troca, ou venda que tiver feito pelo finado seu marido, quando vivo, findos os quaes dias, ella não attenderá, e disporá do escravo. Outro sim recommenda ás autoridades policiaes daquella cidade toda segurança do dito escravo, e sua conservação na cadeia. Recife 12 de maio de 1861.

Manoela Thereza de Jesus.

— Precisa-se de um amassador; na padaria da Capunga, rua das Creoulas n. 31.

— Laurindo Adrião de Araujo, cabo de esquadra do batalhão n. 8, actualmente preso na fortaleza do Brum, necessita fallar ao Sr. Manoel Antonio de Azevedo que foi musico do mesmo batalhão, e como não sabe a rua de sua residencia, por isto encarecidamente roga o favor deste senhor ir até aquella fortaleza afim de lhe fallar, ou annunciar aonde é a rua de sua residencia para poder escrever o que necessita.

Engommado.

Na rua Bella n. 17 ha uma pessoa que engomma e lava roupa, por preço commodo.

— Troca-se uma mulata de vinte e tantos annos, que cozinha, engomma, cose e ensaboa bem, por alguma negrota que sirva para andar em casa com meninos: na rua Nova n. 7.

— José Martins dos Santos vai a Europa.

— Quem precisar de um homem com as precisas habilitações para cobrar dividas em qualquer comarca desta e de outras provincias, dirija-se a rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que se dará as informações.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, cacimba e agua de beber, bom quintal com fructeiras, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar no sitio do Chora-meninos.

— Hoje depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos serão arrematadas diversas joias de ouro e prata do espolio do finado Chardon.

— Charutos (flor de tabaco) de Havana.

Chocolate francez muito fino: chegou pelo ultimo vapor em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro» para os portos do norte serão fechadas hoje (14) as 2 horas da tarde.

— Quem precisar de um homem de reconhecida probidade, já pela sua idade e pela sua fidelidade, para se encarregar de qualquer cobrança, ou tomar conta de algum estabelecimento, [illegible] com o Sr. Manoel Figueiroa de Faria, que lhe dirá quem é.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: na rua do Desengano, no Campo Verde n. 10.

— João José Dias, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe»; a tratar com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

Mobilia.

Uma pessoa que sahe da cidade, vende uma rica mobilia de jacarandá; na rua nova de Santa Rita n. 47.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Novo relojoeiro.

J. W. Cupertino, artista relojoeiro, socio da Associação Industrial Portuense, chegado recentemente da Europa, acha-se estabelecido na rua estreita do Rosario, loja n. 19, nesta cidade, onde executa com perfeição, brevidade, e por preços commodos, todos os objectos concernentes a sua profissão.

Grande e novo

sortimento de fazendas como em Paris, e só se vende barato na loja armazenada de 4 portas da rua da Imperatriz n. 56.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 56, vendem-se chitas escuras e claras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas escuras e claras a 210, 260 e 280 o covado, chales estampados a 2$600, peças de cassa para cortinados a 2$500, fitas de cambraias finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500, peças de entremeios e tiras bordadas, e muitos objectos para senhora e meninas, que á vista do comprador se dirá: crinolina de cores, fazenda muito larga para vestidos, que com poucos covados se faz um vestido pela sua largura, preço 400 e 500 rs. o covado: cheguem freguezes.

— Aluga-se uma cabra com 25 annos de idade, cozinha, engomma, lava, veste bem uma senhora; na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas do dia, e das 4 da tarde em diante.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que tenham a bondade de ir saldar seus debitos na taberna sita na rua da Imperatriz n. 4 até o dia 15 de junho, do contrario terão de pagar a um procurador judicialmente sem mais demora.

Theatro.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira queira levar em scena os Dous Proscriptos, ou o Jugo de Castella, drama de muita aceitação e digno e applausos.

Boa fé.

Rua estreita do Rosario, esquina das Larangeiras numero 18.

Os proprietarios deste estabelecimento continuam a vender tudo por menos do que em outro qualquer estabelecimento, e do melhor que ha no mercado, por os ditos proprietarios receberem parte dos generos por sua conta, a saber: manteiga ingleza perfeitamente flor a 800, 720 e 640 rs., dita franceza a 720, em barril se fará algum abatimento, dita para tempero a 400 rs., em porção se fará abatimento, arroz muito bom a 100 rs. a libra, em arrobo se fará algum abatimento, gomma muito boa a 100 rs. a libra, farinha do reino a 120 rs. a libra, milho muito novo a 200 rs. a cuia, velas de espermacete a 780 a libra do mais fino, toucinho muito bom a 320, vinho muito superior da Figueira a 640 e 560, e de Lisboa a 500 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$300, dito Madeira a 1$200, da melhor qualidade que ha, doce de goiaba do melhor que ha a 720 e 800 rs., farinha do Maranhão a 140 rs. a libra, massas de todas as qualidades por menos do que em outra qualquer parte, bem assim como se obrigam os proprietarios deste estabelecimento a fazer differença em tudo dos preços de outro qualquer estabelecimento, e servir os freguezes com a maior promptidão possivel, e do melhor que houver no mercado.

— Vende-se um cabriolet inglez meio patente, de duas rodas, para 2 ou 4 pessoas, e um excellente cavallo para o dito, vende-se separado, a vontade do comprador: na rua Nova n. 22.

— Vende-se uma cabrinha de 12 annos, recolhida, cose, faz rendas, e mais serviço de casa: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Na loja de miudezas do leão de ouro, rua do cabugá n. 2 c,

vendem-se cintos dourados para senhora muito ricos, pelo baratissimo preço de 4$.

Attenção.

Na rua de Hortas n. 29 vende-se uma armação propria para um principiante: quem a mesma pretender, dirija-se a mesma.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de abril de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
14,157,900	728,530	289,400	11,006,651	26,182,481

Assignado.—*E. H. Bramah*, superintendente.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito de massas, dando abono á sua conduta: a tratar na rua Direita n. 30.

— Está fugido desde o mez de abril proximo findo, o moleque Dionizio, crioulo, de 16 annos de idade, estatura pequena, corpo secco, côr não muito preta, um dos dentes da frente quebrado, testa larga e formando cantos na direcção das fontes, beiços grandes e dobrados, bem fallante e com grande desembaraço, expedito no andar, muito vivo e intelligente; consta que elle tem dito a algumas pessoas que é forro, e suspeita-se que como tal não tenha sido admittido ao serviço de alguem: quem o pegar e levar á rua do Camarão n. 5, nesta cidade, será bem recompensado.

Pechincha

Por 3$000 rs.

Vende-se uma fabrica de velas de carnauba [illegible]; quem pretendê-la dirija-se á rua [illegible] n. 48.

ILHA DE S. MIGUEL.

O hiate portuguez Lima, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

Gratificação.

Na rua Nova n. 38 gratifica-se generosamente a quem descobrir ou denunciar com certeza o lugar em que se acha Francisco Rodrigues, cujos signaes são os seguintes: cabra quasi negro, baixo e cheio do corpo, cabeça e rosto redondos, com marca de bexigas pelo rosto, representa ter de 40 e tantos a 50 annos de idade, anda sempre vestido de calça e paletot. E' aqui muito conhecido por ir quasi todas as semanas no wagon vender tamancos e sapatos da loja do portuguez Pontes nas estações da estrada de ferro, villa do Cabo, Escada e pelos engenhos proximo á esses lugares. Tendo conduzido em confiança e para vender o valor de 327$000 em objectos de moda para senhoras e mais um relogio patente suisso com trancelim, até esta data não voltou para restituir taes objectos, ou o apuro dos mesmos, os quaes recebeu em 14 de fevereiro do corrente anno. Morava em umas aguas furtadas n. 13, defronte do muro da casa de detenção: roga-se, pois, as autoridades policiaes desta praça e dos lugares acima mencionados o favor de apprehenderem o dito cabra, e aos particulares offerece-se generosa gratificação pela denuncia e auxilio, que poderem prestar á policia para a captura de tal individuo.

NA FREguezia da Gloria.

Vende-se uma propriedade sita na freguezia da Gloria, com principios de obras de engenho, como sejam pilares, casa de caldeira prompta, casa de purgar começada, estando já uma parte coberta e toda madeira do engenho prompta no lugar, tendo terras sufficientes para safrejar mais de mil pães e sendo o terreno de muito boa producção, vende-se por preço muito commodo: a tratar no engenho Pocinho freguezia de Jaboatão com Francisco de Souza Cavalcanti.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar:

Sincero reconhecimento.

Forte erupção de pelle nos tornozellos.

Havia mais de dous annos que eu padecia de uma forte erupção de pelle nos tornozellos, que me causava muitos soffrimentos, e não achando meio algum de ficar melhor, resolvi-me a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes me achei perfeitamente boa. Portanto eu faltaria ao dever que a gratidão me impõe se não tributasse ao autor de tão util remedio, o mais sincero reconhecimento.

Rua do Pinheiro n. 2 (Cattete) Rio de Janeiro.
D. Rita de Jesus Ahrends.

— Aluga-se na estrada do Poço da Panella a excellente casa que era outr'ora da finada D. Isabel, com excellentes commodos e recentemente concertada e preparada para uma habitação decente: quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia, a tratar com Henry Gibson.

— Hoje depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, vai á praça para ser arrematado, uma cama franceza e cinco cadeiras, tudo de amarello, penhorada a Carlota Marques da Silva.

Grande hotel em Londres,

2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

— Fugio da cidade de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro do anno proximo passado, um cabra de nome Anacleto, com os signaes seguintes:—Baixo, grosso, pouca barba, cabellos bem carapinhados, e um tanto arruivados, tem um signal de espinha no nariz, e no pescoço a cicatriz de um talho de faca, o dedo grande da mão direita aleijado de um panarisso, pés grossos e chatos, e quando anda achata os dedos, carrancudo, e quando falla com o superior é olhando para o chão, sendo de muita força, e esperto para todo o serviço, tanto de campo como de montaria, e é de côr clara. Foi comprado na Cruz de S. Miguel da provincia de Pernambuco, ao Sr Joaquim Pinto da Silva, tem parentes na cidade de Caruarú de Pernambuco, para onde tem viajado. Pertence hoje ao capitão Manoel Pinto de Araujo, da villa de S. Miguel: quem o pegar e levar alli ou em Maceió, ao Sr. Manoel José Teixeira de Oliveira, será bem recompensado, assim como quem delle der noticia exacta, dizendo-se que assentara praça em um dos corpos de linha de Pernambuco.

— Fugiram do engenho Bateria, comarca de Santo Antão, um mulato por nome José, com os signaes seguintes: — Alto, secco, pouca barba e pouco cabello, cara comprida e cabeça meia despontada, pescoço comprido, bastante alto e pés largos, chatos e grandes, levou camisa azul e ceroula, lençol de algodãozinho e chapéo de palha: quem o capturar dirija-se ao mesmo engenho Bateria será bem recompensado: roga-se aos autoridades policiaes e capitães de campo a sua segurança.

— Precisa-se de um homem que saiba trabalhar com uma carroça de boi: nas Cinco Pontas numero 71.

— Aluga-se um escravo excellente cozinheiro: quem precisar, dirija-se a rua do Cotovello n. 1, primeiro andar.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.

Pintura ao natural em oléo e aquarella.

Copias de daguerreotype e outros artefactos.

Ambrotypos.

Paisagens.

Loja das 6 portas EM Em frente do Livramento

Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditas [illegible] com muito bom panno a 280 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, [illegible] a 400 o covado, musselina [illegible] a 320 o covado, algodão de [illegible] a 800 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 60 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 59, ou na rua da Cadeia Velha n. 64.

Aula de tachigraphia.

O tachigrapho Manoel José Pereira da Silva Coaracy, tendo de demorar-se nesta provincia até meiados de junho, propõe-se a ensinar theoricamente a arte que professa, das 5 horas da tarde ás 7 da noite; na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo n. 24.

— Offerece-se um caixeiro para taberna de 10 a 12 annos de idade, ultimamente chegado: na rua dos Martyrios n. 36.

Aviso.

J. Falque pede ás pessoas que lhes devem contas de objectos comprados no seu estabelecimento da rua do Crespo n. 4, o especial favor de irem a mesma casa satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar de hoje 13 de maio, findos os quaes empregará os meios legaes.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, vai a praça terça-feira 14 do corrente ás 11 horas do dia na sala das audiencias, dous escravos, sendo um cégo, 6 cadeiras, 2 mesas, uma cama de armação, tudo de jacarandá usado, bem como differentes outros objectos, quem quizer nelles lançar, pode ver o escripto na mão do porteiro do juizo. Recife 10 de maio de 1861.

— Desappareceu do sitio de João Eduardo Pereira Borges, uma garrota lisa, cara e cauda branca, com um pedaço de corda no pescoço, pés calçados de branco; quem a encontrar leve-a a rua Formosa n. 31, que será bem recompesado.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos teem seu escriptorio na rua Nova n. 25, primeiro andar, onde poderão ser procurados para qualquer negocio, e especialmente para os da firma fallida Caminha & Filhos de que são liquidatarios.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa estrangeira, menos cozinhar: na rua da Imperatriz, loja n. 9.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para cs mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras. no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1/2 horas da tarde em diante.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— Os senhores credores que tem contas contra mim, podem apresentar até o dia 15 do corrente mez para realisar amigavelmente; na rua Nova n. 67.— J. Hunder.

— Aluga-se a casa nova na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll. No mesmo sitio vendem-se larangeiras de umbigo para embarque.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casad e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:

Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.

E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que se está procedendo inventario amigavel pelo cartorio do escrivão Santos, dos bens deixados por morte do seu finado irmão José de Sant'Anna Brito. Recife 3 de maio de 1861.

João de Brito Correia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de homem solteiro, forra ou captiva, preferindo-se captiva: na rua Nova n. 43, loja de fazendas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia, e da caixa filial desta ultima cidade o na livraria economica, ao pé do arco de Sant; Antonio.

— Francisco José Leite declara as pessoas que tem penhores em seu poder que se não os resgatarem no prazo de 8 dias contados de hoje, serão vendidos para seu pagamento e seus donos sem direito algum a have-los do annunciante.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cozinha, [illegible] em uma das melhores ruas do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves; a tratar na rua da Cadeia n. 38, loja.

Mudança de medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 42, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA

DE

commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado árua do Queimado n. 26, 1.° andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

— Quem achou um chapéo de sol, de seda escura e quasi novo, que perdeu-se no dia 8 do corrente, na igreja de S. Francisco, pode entrega-lo na taberna n. 1 da rua das Cruzes, que será recompensado.

— Aluga-se o sobrado do Mondego, em que esteve a secretaria do commandante das armas, a quem melhores condições offerecer: só quem tem gosto e pode, é que deve morar nesta bella casa e fumar no terraço um bello charuto: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa só: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 20, esquina, ha um moleque para alugar que serve para serviço de casa.

— Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade, paga-se bem: quem a tiver, dirija-se ao largo da ribeira de S. José, deposito n. 15.

Gloria ao Exm. Castilho.

Com oito mezes e vinte e dous dias sahio da nossa escola central, no dia 10 de maio andante, o menino João Januario da Silva Santos, sabendo lêr espeditamente, fazendo as quatro especies de contas e sua applicação, escrevendo soffrivelmente, sabendo toda a doutrina christãa e algumas regras de grammatica e arithmetica; sem esse aparato immenso de divisões e subdivisões de classes, lapis, regras, pastas e canudos, sem as fastidiosas, inuteis e sebosas cartas do Biabá, Biebé, Fagafá, Fagafé, Lagalhá, Lagalhé, e outras muitas antigualhas do rei velho, sem gastar um real em livros, pois o nosso Mississipe, pedra e giz, analyse e synthese da palavra fallada, valem mais que todas as fadigas do antigo systema. Ainda não desmentimos o brilhante conceito que deste methodo de ensino faz o Exm. director geral da instrucção publica desta provincia. No mesmo adiantamento vão os meninos Loyola II, Americo, Carvalho, Braga, Santa Rosa, Garrett, etc., etc., etc. Parabens ao Sr. Francisco Pereira da Silva Santos e ao seu estimavel menino que aprendeu sem lagrimas, dançando e cantando, (como dizem os zoilos!) sem que ao menos soffresse uma reprehensão do seu amigo e mestre.—Francisco de Freitas Gamboa.

— O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Raimundo de Mello, a escrava parda de nome Joanna, de idade de 30 annos, com um filho, tambem um mulatinho de nome Candido, de 2 annos de idade, e deixando-os em poder do mesmo, por assim pedir a mulher, quando os mandou buscar, elle respondeu que ditos escravos haviam desapparecido de seu poder sem que soubesse para onde. Suppõe-se que os mandou occultar no Recife ou em Afogados. Desde já protesta o abaixo assignado contra quem os tiver, cobrando os dias de serviço, e procedendo com o que determina a lei em casos taes.

Antonio de Souza Leão.

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2° art. 1° n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—*Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.*

— O abaixo assignado tem autorisado o Sr. Manoel Eloy Mendes a cobrar de seus devedores desta praça, como de fóra, com energicos poderes para usar de meios judiciaes com os remissos. Declara mais que deixara' de continuar a vender a qualquer pessoa sem excepção que deixar de pagar-lhe pontualmente suas contas.

Francisco José Leite.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, mantaletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

Calvicie.

A utilidade [illegible] ... pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 39, e rua do Crespo n. 3.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Sr. Christovão Santiago do Nascimento, que negocia com gado.

— Eduardo Evans, William Frost, Thomaz Vicente, Inglezes, seguem para Inglaterra

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 55.

AMA

Precisa-se de uma ama, na rua do Trapiche n. 12, para casa de um estrangeiro.

10,000 rs. de alviçaras.

Perdeu-se uma carteira no dia 11, pelas 11 horas da manhãa, da casa do Sr. Bento de Barros Feijó, da rua Direita á do Queimado, com duas letras sacadas por João Baptista Fragoso, e aceitas por Manoel José Lopes, uma de 370$810, vencida em 31 de março p. p., e outra de 116$490, vencida em 30 de abril p. p., aceites, uma por Severiano Bandeira de Mello de 216$000, outra por Bento de Barros Feijó de 108$000, ambas a vencer; juntamente meio bilhete da 41 loteria do Rio de Janeiro de n. 5853, assignado por quatro pessoas, e alguns bilhetes de visita com nome de Lourenço A. Salazar Junior: roga-se a pessoa que achar, o favor de a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 6.

— Vai á praça de venda pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, no dia 15 do corrente, depois da audiencia do mesmo, a armação do deposito da casa n. 14 do pateo do Terço, e 1 barril de vinagre, 6 garrafas de champanha, 2 meias e 25 libras de sabão amarello, por execução do tenente-coronel Justino Pereira de Farias.

— No dia 11, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o resto do espolio do ausente Francisco de Paula Figueira de Saboia.

— No dia 14 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 2° districto da freguezia da Boa-Vista, na sala das audiencias, tem de serem arrematadas 24 saccas com farinha e 2 ditas com arroz de casca, penhoradas a Joaquim de Freitas Leão do Amaral, por execução que lhe move Estevão José da Motta.

Sem excepção.

Quem me avisa meu amigo é.

João Casemiro da Silva Machado avisa a seus devedores que não lhes vindo pagar até 20 do corrente, o fará judicialmente, desta data em diante.

— Offerece-se uma pessoa para mestre de qualquer musica, tanto nesta praça como fora della por se achar habilitado, e já foi mestre de musica de guarda nacional de Olinda: quem de seu prestimo precisar, deixe carta fechada nesta typographia, com as iniciaes L. A. M.

— Ninguem faça negocio com o pardo Manoel Bento, morador em terras do engenho Cumbe, do termo de Iguarassú, sobre os crioulinhos João e Antonio, roubados a sua senhora Anna Rosa de Menezes, sendo que o crioulinho João é forro e sua carta se acha lançada em notas do tabellião Portocarreiro.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal com 12 palmos de frente, 18 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cozinha no interior, sem quintal, avaliada em 400$, a qual foi penhorada a Innocencio Xavier Vianna como fiador de José Theodoro Gomes.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada por 250$, a qual foi penhorada a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

Uma casa terrea no lugar denominado Santa Anna, n. 32, tendo 26 palmos de frente e 51 de fundo, contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal em aberto e um telheiro, avista do estado de ruina foi avaliada em 350$.

Outra casa terrea no mesmo lugar, n. 33, tendo 32 palmos de frente e 51 de fundo, contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, toda deteriorada, avaliada em 350$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros do padre Manoel Themoteo.

Uma casa terrea com o n. 19 na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros, avaliada em 50$.

Outra dita de n. 21 na mesma rua, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros, avaliada em 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Passos n. 39, com sufficiente commodo para pequena familia, e em máo estado, avaliado seu rendimento em 72$, a qual foi penhorada aos herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

A renda annual da olaria na rua de S. Miguel, n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com seu competente forno e um quarto para pretos, em bom estado, avaliada em 600$, a qual foi penhorada a José Buarque de Macedo, por Manoel de Souza Jardim.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences n. 44, em bom estado, avaliado em 600$, o qual foi penhorado a Augusto Ficher pelo Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

A renda annual da casa terrea sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, n. 35, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal com cacimba, avaliada em 96$, a qual foi penhorada a Antonio Vaz Salgado.

Um carro de 4 rodas pintado de verde, avaliado em 400$000, o qual foi penhorado a Augusto Ficher.

Um sitio no lugar denominado Lucas, com arvoredos de fructo, grande terreno para plantação, a frente da casa de pedra e cal, em terrenos foreiros do commendador José Joaquim de Oliveira, avaliado em 250$, o qual foi penhorado a Luiz Gonzaga.

A renda annual de uma casa terrea sita no Poço da Panella, de n. 75, por 72$.

Outra de n. 76, por 48$.

Outra de n. 77, por 48$.

Outra na Casa Forte, de n. 4, em máo estado, por 36$.

Outra no mesmo lugar, n. 5, em máo estado, por 36$, as quaes foram penhoradas a viuva de Miguel Francisco Gomes.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez de maio na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: na rua do Codorniz n. 6.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que se julgar seus credores apresentar suas contas no prazo de tres dias para serem pagas; na rua dos Martyrios n. 36.

Domingos Pereira.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade será arrematado por venda o sobrado da rua da Guia n. 35, novamente avaliado por 4:100$, no estado em que se achar, sendo a ultima praça na terça-feira 14 de corrente, no lugar do costume, pelas 10 horas da manhãa, por execução contra o finado João Athanasio Dias.

Ama de leite.

Offerece-se para ama de leite uma mulher parda com bom leite e sem filho: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Sr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . . 1$500 ditos.
Primeira classe . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

LOTERIA.

Não sendo possivel ao abaixo assignado bem a seu pezar marcar ja o dia impreterivel da extracção da segunda parte da nona loteria a beneficio da igreja matriz da Boa-Vista sem ter vendido boa parte dos bilhetes visto que tem ficado sempre com porção e nelles tem tido graves prejuizos motivado pelas faltas de recursos pecuniarios em que nos achamos e pela grande porção de bilhetes, meios e quartos das loterias de outras provincias, que vindo constantemente por todos os vapores são astuciosamente vendidos contra as disposições em vigor, anniquilando assim as nossas loterias (em proveito de particulares) e em detrimento das urgentes necessidades que tem os nossos hospitaes, recolhimentos de orphãos, matrizes (que se acham quasi todas em ruinas) a fazenda provincial e mais beneficiados visto como sua commissão insignificante como é em partes de loterias tão pequenas e que maiores não podem ser pelos motivos expendidos sugeitos as despezas de empregados, juiz, lytographia, listas, annuncios e outros muitos e além disto ao jogo forçado dos que sempre ficam por vender, seria loucura o continuar por esta forma sem estar o abaixo assignado garantido dos grandes prejuizos. Acham-se pois a venda os bilhetes, meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e lojas commissionadas praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Ararута unica pura: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 36, se dirá quem precisa.

— C. W. Comber e E. A. Ryder vão para a Bahia.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel

— Antonio Joaquim de Mello divide a frente do seu sitio entre as duas pontes da Magdalena, e vende os lotes de 33 palmos de frente, e um de 35, sendo este o da esquina, e todos com 200 palmos de fundo.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— A companhia de cavallaria precisa de comprar cavallos para o serviço da mesma: os pretendentes que os tiverem, dirijam-se á mesma companhia das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde. Quartel no Campo das Princezas, 12 de maio de 1861.—Manoel Joaquim Machado, tenente.

— Ventura da Silva Boa-Vista, retira-se para fóra do imperio.

— O baixo assignado roga a quem se julgar seu credor apresentar suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.—Ventura da Silva Boa-Vista.

Companhia do Beberibe,

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se réunirem no dia 16 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constántes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde ja' que na conformidade do artigo additivo ao 16° dos estatutos, a reunião tera' lugar com o numero de accionistas que se reunirem nesse dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de maio de 1861.—O secretario Manoel Gentil da Costa Alves

— Constando ao abaixo assignado que entre as dividas da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, figura o mesmo abaixo assignado como devedor da quantia de quarenta e tantos mil réis, adverte a quem quer que arremate estas dividas, que nada deve ao supradito fallido.

João de Santa Rosa Muniz.

— Precisa-se de um homem portuguez que queira ir para o mato, paga-se bem: a pessoa que quizer dirija-se a rua Nova, loja de ferragem n. 35, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e coser bem: a tratar na travessa das Cruzes n. 12, no segundo andar.

— Floris Antoine François subdito belga, retira-se para fora do imperio.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Roga-se ao Sr. Alexandre José Gomes, morador nos Afogados que tenha a bondade de vir concluir o negocio que o mesmo senhor não ignora na rua do Queimado loja n. 52.

— O Sr. Antonio José Corrêa, morador em Olinda, venha resgatar os objectos de ouro e prata que empenhou em 11 de maio de 1860, no pateo do terço n. 19, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

Attenção.

Os abaixo assignados previnem a todos os senhores moradores na praça de Pernambuco e seu termo, especialmente ao respeitavel commercio, assim como aos das Alagoas, que negocio algum façam com os bens do Sr. Romulo Cornelio de Farias, morador na villa do Passo, tanto em vendas condicionaes, como hypothecas ou mesmo vendas consumadas, sob pena de serem nullas em juizo, visto que os annunciantes acham-se demandando ao mesmo senhor em quantia não pequena, e os bens possuidos não chegam para solver ditos debitos.

João Vieira de Lima.
Joaquim de Souza Silva Cunha.

Villa do Passo, 4 de maio de 1861.

PADARIA

na villa do Cabo.

Aluga-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio por ser perto da estação da via-ferrea; quem pretender, dirija-se a mesma villa, a tratar no armazem do Machado.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 3:000$ a 4.000$000 a premio sobre hypotheca em predios nesta praça, e em boas ruas: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie a sua morada para ser procurado, ou em carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, com as iniciaes F. C. A. A. L.

Leiam todos.

A viuva Dias Pereira & C. pede mui respeitosamente aos senhores devedores de seu estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que venham pagar as importancias de seus debitos dentro de 15 dias, a contar de hoje 10 do corrente; e advertem mais, que depois deste praso todas as contas serão entregues a um procurador para as cobrar judicialmente.

João Correia de Carvalho, elfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano, um bonito mulatinho de 12 annos bom copeiro excellente para pagem, uma mobilia de mogno e jacaranda': na rua Imperial n. 1.

— José Nunes de Paula em liquidação, avisa a seus devedores que hajam de satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario os que o não fizerem serão chamados a juizo. Recife 10 de maio de 1861.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pequena familia; na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem precisa.

— Quem tiver e queira vender uma volta de perolas com cruz e rosetas de brilhantes, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 4, que ahi se dirá quem pretende comprar.

— Aluga-se um preto forte e robusto, proprio para qualquer serviço; quem pretender, procure na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Aluga-se uma sala e alcova, na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar: a tratar na loja do mesmo.

— Domingos Pereira, tendo contratado a venda de sua taberna sita na rua de S. Gonçalo n. 25, com o Sr. João Marques de Souza Coutinho, toda a pessoa que se julgar com direito a dita taberna por debito ou outra qualquer cousa que faça duvida, poderá reclamar nestes tres dias, a contar da data deste, findos os quaes ficará de nenhum effeito qualquer reclamação. Recife 11 de maio de 1861.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Vendas.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Queimado n 1—B

acaba de chegar, da sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul no escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas de dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.° volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Pós de arroz.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se massinhos grandes dos mais finos pós de arroz por baratissimo preço de 500 rs.

Quadros de santos muito lindos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se os lindos quadros de santos que se trocam por 1$.

Cintos a 1$000.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos cintos de marroquim, pelo baratissimo preço de 1$.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potássa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

A 1$000

a lata com duas libras de excellente marmelada nacional; na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Vendem-se diccionarios inglezes, de Vieira, os diccionarios francezes, de Fonseca e Roquette, e a arte franceza de Burgain: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Pentes de todas as qualidades

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, tanto de borracha como de bufalo, que se vende por preços que admira, assim como de tartaruga para atar cabello, de lindos gostos.

Contra calos.

Chegaram de Nantes as afamadas e desejadas botinas inteiriças, fortes e muito macias para alivio de quem soffre de calos: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 4$, dinheiro á vista.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 4$, é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas largurss a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 160 rs. o covado.

Cassas lisas finas de lindas cores com 3 1/2 palmos de largura, muito propria para roupão de senhora e vestidos de menina, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos.

Milho e farello a 3:000 rs.

Vende-se farelo em porção a 3$ o sacco e a retalho a 3$500, milho a 3$200: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

— Vendem-se dous predios na freguezia da Boa-Vista, chãos proprios, livres e desembaraçados, a saber: 1 casa terrea na rua do Mondego n. 17, e 1 olaria na travessa dos Coelhos n. 1: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se muito barato genebra de Hamburgo verdadeira, dita da terra, espirito de vinho purificado, dito commum, vinho de cajú de varias qualidades, sabão branco medicinal, dito commum de varias qualidades, garrafas brancas francezas, capilé e xaropes de diversas fructas: na rua Nova de Santa Rita n. 65, fabrica do França.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, tendo cores finas: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$100 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de pão a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sápatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se póde procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Pechincha

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 2$500 e 3$000.

Ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 varas a 2$, 2$500, e 3$500 limpo.

Chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas, de 240 e 260 rs.

Cambraias miudinhas, covado, a 240 rs.

VENDE-SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Armação para loja por qualquer preço

Vende-se na rua da Imperatriz n. 16, uma armação para loja, com vidraças, balcão, fiteiros, etc.: para vêr e tratar na mesma casa.

Charutos do Rio de Janeiro.

A 2$000 o masso de 100 charutos para acabar, qualidade superior, vendendo-se por este preço por ter alguns massos com pequeno toque de bicho: no largo da Assembléa n. 15, trapiche—Barão do Livramento.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita (que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Fazendas baratas

Por preço fixo.

Vende-se moreantique de quadrinho a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinho a 1$400 o covado, lãazinha de seda duas larguras a 1$ o covado, cassas muito finas de cores a 640 e 700 rs. a vara, brilhantina branca com duas larguras a 300 rs. o covado, chitas francezas finas, claras e escuras a 280 rs. o covado, saias balão muito boas e commodas para senhoras a 5$ e meninas a 4$, camisas de linho para senhoras a 6$, sahidas de baile e theatro a 15$; dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Roupa feita

Camisas brancas e de cores muito finas a 2$, paletots de panno preto a 20$, ditos de casemira pretos e de cores superiores a 20$, paletots de brim de linho branco superior a 4$, chapéos pretos forma modernas a 8$, gravatas de cores de seda e pretas a 500 e 1$. Existindo uma pequena quantidade destas fazendas, vendem-se por estes preços unicamente para acabar: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãa para bordar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito fina pelo baratissimo preço de 6$ a libra.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 1$000

a lata com 1 1/2 libra de superior marmelada imperial; na praça da Independencia n. 22.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' pechincha.

Peças de medapolão avariado a 1$, 2$, 2$500 cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Queijos do vapor.

Vendem-se de 1$800 a 2$: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Papel para forro de sala.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, em para vender papel de lindos gostos para fortar sala, que se vende muito barato.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça um engenho distante desta praça 10 leguas, e da estrada de ferro cinco leguas e meia ao embarque, bom moedor com agua, bem obrado e com utencilios promptos para colher grandes safras, grande varzea de barro massapê e paul para safrejar-se, muito bom cercado, boas matas: quem pretender dirija-se a Manoel Alves Ferreira, rua da Moeda n. 3, 2º andar.

Oleados para mesa.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda os bonitos oleados de lindos padrões, que se vende pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500 o covado.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3
Calças de casemira preta 3
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Vende-se uma mobilia e um escravo.

Uma pessoa que se retira para a Europa, vende sua mobilia decente, um laboratorio de chimica, e um mulatinho de 12 annos, de bonita figura, bom copeiro, e excellente para pagem:

Caixas de tartaruga,

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Cebolas a 1$200 o cento.

Bolachinha ingleza a 160 rs. a libra, toucinho de Santos a 240, presunto a 320: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Bandeiginhas redondas para um copo d'agua a 400 rs. cada uma.
Barretes de retroz com vidrilho para senhora e menina a 1$ cada uma.
Latas para chá a 500, 800, 1$500 e 2$ cada uma.
Tesouras finas grandes a 500 rs. cada uma.
Limas em caixa para unha a 320 rs. cada uma
Lonetas de metal a 400 rs. cada uma.
Agulhas de mariar de diversos tamanhos.
Camisas francezas a 1$500 rs. cada uma.
Papel amizade pacote de 100 folhas a 600 rs. o pacote.

Liquidação

Na loja de funileiros, na rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria dos Srs. Pocciano & Salgado, vendem-se todas as obras de folha de Flandres, consistindo em bahus, bacias, bules, regradores, flandres para assucar de todos os tamanhos, ditos para manteiga de 8 libras até 1/2 quarta, cocos, candieiros, fôrmas de bolos, chaleiras, cuias para farinha, e outras muitas obras, tudo sem feitio, por querer seu dono acabar com o negocio; tambem se vende a armação da dita loja, ferramentas e o mais tendente á mesma; assim como pede-se aos senhores que são devedores á dita loja, que venham saldar suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 11 de maio de 1861.

Aos senhores marcineiros

Vende-se uma porção de taboas de cedro de muito superior qualidade por preço muito commodo: os pretendentes poderão ir vêr no armazem da Companhia Pernambucana, que lá acharão com quem tratar.

UMA LOJA.

Vende-se a armação de uma loja que foi de ferragens, na rua Direita n. 64, uma das melhores localidades para qualquer um estabelecimento que se precisar, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, se achará com quem tratar.

— Vende-se um par de bancas, uma mesa para escriptorio, tudo de amarello, um toucador de jacarandá: a tratar na rua do Aragão n. 32.

— Vende-se ou aluga-se uma armação para loja ou outro qualquer estabelecimento, em Olinda, rua do Amparo, no sobrado do becco que sobe para a Misericordia; a tratar no mesmo sobrado.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Gelo.

A dinheiro sim, fiado, não,

Vende-se gelo no antigo deposito da rua da Senzalla, pelo preço de 4$000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra, e declara-se aos compradores que o deposito estará aberto todos os dias das 9 horas da manhã as 5 da tarde.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 4$ e a 5$, conforme o seu proposito de barateira loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos dos mesmos casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos do brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se papeis com estalo para sortes, os mais ricos gostos chinezes, amendoas, bomboins francezes para os mesmos; na rua da Senzalla Nova n. 30.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:

Vinho do Porto e Xerez engarrafados de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa tinto e branco em barris de 5.
Cerveja preta em barricas de 4 duzias e 8 duzias de 1/2 garrafas.
Tinta preparada a oleo.
Verde de Paris,
Dito composts,
Azarcão.

Muita attenção.

Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Páo d'Alho, moente e corrente, e com proporções para safrejar 2,000 pães annuaes: quem o pretender, dirija-se ao engenho Ramos, na mesma freguezia, a tratar com Diogo Soares C. de Albuquerque.

Escravos fugidos.

— Está fugida desde 4 do corrente a negra Benedicta, que foi escrava do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, é alta e fula, levou vestido de cassa com babados já desbotados e roupinho differente, e chales encarnado já bastante velho; recommenda-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que a apprehendam e levem á rua da Senzala Velha n. 94, que serão recompensados.

— Fugiram do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua Preta no dia 13 de janeiro do corrente anno, o escravo Hilario, crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo grosso, rosto comprido, barba nenhuma, muito regrista, côr pallida e rendido de uma verilha: no dia 22 de março tambem do corrente anno o escravo Vicente, mulato, de idade 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, barba nenhuma, nariz chato, côr pallida, cabellos carapinhos, altura e grossura regulares, falla descançada, muito viciado no fumar, defeituoso de uma perna por have-la quebrado quando pequeno: pelo presente roga-se a qualquer autoridade policial, capitão de campo ou pessoa do povo que os apprehendam e conduza-os ao engenho acima ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa ou neste praça ao seu correspondente Malaquias de Lagos Ferreira Costa, morador na rua Direita n. 21 primeiro andar, que generosamente se recompensará.

— No dia 7 do corrente desappareceu vindo da praça do Dr. juiz de orphãos o escravo Florencio, de nação, com idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, um pouco cheio do corpo, pés um pouco grossos, com pouca barba, um tanto calvo pelo uso de carregar, o qual pertence ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães: quem o pegar, leve-o á rua de Hortas n. 22 casa do curador do dito ausente.

— Está fugido o preto de nome Luiz, crioulo, estatura baixa, idade 30 a 35 annos, tem uma cicatriz na face direita, barbado, dentes limados, pernas pouco arqueadas: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua das Cruzes n. 36, 1º andar, que será recompensado.

— Acha-se ausente da casa de sua senhora, o escravo Antonio Luiz, de nação Angola, estatura ordinaria, os pés um pouco inchados, costuma fallar sosinho, isto é, resmungando sempre; tem os olhos amarellados e o olhar espantadiço. Quem o encontrar e quizer pega-lo, terá a bondade de o levar a sua senhora, na rua do Cabugá n. 9, que se recompensará.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo [illegible] de nome João Cesario, mais conhecido por Cesario simplesmente, estatura regular, magro, de rosto comprido, pouca barba, bigode, [illegible] grande, joelhos para dentro, é cosinheiro e copeiro; é vivo, intelligente, ligeiro no andar e [illegible] por ser vindo criança. Quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 20, ou na Capunga, sitio [illegible] da Sra. viuva Lasserre.

Litteratura.

OS AMORES DA INGENUA.
Scenas da vida theatral.
Romance inedito
POR
Henrique Murger.

VIII
(Continuação.)

O conde Nani vinha ver a filha uma ou duas vezes por anno. Essas visitas deviam rodear-se de brandes precauções, pois a condessa soubera da existencia da creança adulterina e mandava fazer pesquizas para descobrir o retiro onde seu marido havia occulto a viva memoria de um amor ao qual bem sentia que elle tinha permanecido fiel. Ainda que seu casamento o houvesse feito apparentemente, senhor de um grande cabedal, o conde, cujas menores acções eram suspeitas para a mulher e mormente para a familia deste, não tinha a administração dos bens, e não era sem difficuldade que podia subtrahir todos os annos uma pequena somma destinada a augmentar os fracos recursos de Domenico. Essa impossibilidade em que se achava de poder assegurar o futuro da filha, era o maior cuidado do conde.

— Tu és velho, dizia elle ás vezes ao pobre musico ; o que seria de Nina se tu lhe viesses a faltar ?

— Tranquillise-se, senhor, respondia este com um assomo de certeza apaixonada ; cada anno que o céu dá a nossa querida menina, tira de mim um dos que já me foram concedidos. A Providencia vio-nos, e a *Senhora do Paraizo*, sob cuja protecção está a pequena, não ha de permittir que ella fique sem amparo. Só morrerei quando minha vida tornar-se inutil, e então tudo irá bem, acrescentou elle com simplicidade.

Estas pareciam corresponder a uma esperança que o conde deixára que o velho servo entrevisse. De natureza terna alma de poeta e coração infantil, não podia elle crer na duração de paixões que eternisam o odio, e pensava que com o tempo a condessa que era mais idosa que elle, poderia esquecer o passado e perdoar a existencia do ser innocente cujo nascimento fôra tão cruelmente vingado.

O conde não exagerava a esperança até suppôr que sua mulher lhe permittiria um dia reconhecer-lhe publicamente ; mas pensava que ella havia de tolerar uma paternidade directa, uma protecção officiosa, que talvez ella propria partilhasse, em expiação do crime que fizera uma orphãa.

Infelizmente esse sonho não podia realisar-se com a condessa. Nani, uma daquellas naturezas cujo orgulho obstinadamente vingativo considera a indulgencia como uma cobarde fraqueza, e que em riscos de envenenar a vida inteira, acham um amargo prazer em cultivar a venenosa planta do odio.

O conde teve dentro em pouco occasião de ver que sua mulher nada tinha esquecido.

Como desenhista habil, havia elle feito, tomando a filha por modelo, um retrato no qual achava a fiel imagem da mãe. Aos cinco annos, Nina já apresentava os germens daquella formosura soberana que devia rehabilitar-se um dia como a ressurreição de um dos typos mais notaveis da arte antiga. Para não chamar sobre ella a attenção das pessoas de Strapezi, havia o conde exigido de Domenico que deixasse a filha viver a vida livre das crianças da povoação. Durante os primeiros annos teve ella, pois, aquella existencia de feliz ocio e errante vagabundagem que é uma das necessidades da existencia, e que devia continuar á ser uma das necessidades da vida.

Entre os companheiros de seus folguedos, todos nascidos nas humildes choupanas cavadas na rocha, onde os pescadores de coral abrigam as familias, havia o oceano posto uma creança de nobre ascendencia, em cuja pessoa ameaçava extinguir-se um dos grandes nomes daquella aristocracia veneziana cuja fortuna e esplendor desapparecerão com a queda de sua republica.

Debil e unico descendente da familia ducal de Caprana, o pequeno Scipião Caprana achára a enfermidade e a morte ao pé do berço. Seu tio paterno, unico parente que lhe restava, viera toma-lo nos faixos de orphãos, e levára-o comsigo pensando que o ardente clima daquelle paiz talvez podesse destruir, em seu principio, a enfermidade que a mãe legára ao filho ao dá-lo á luz.

IX

O velho cavalleiro Caprana possuia uma especie de quinta sobre as ruinas de um antigo templo, cujas paredes ameadas indicavam que aquella habitação podéra ser um ponto de occupação militar construido para a defeza da ilha que por tanto tempo estava alerta contra as invasões. Foi para esse domicilio de bases pagãas que o cavalleiro Caprana levou o sobrinho e onde esforçou-se por dar inteira vida ao ser franzino que podia só pepetuar o nome de seus antepassados.

Uma especie de attracção unio logo reciprocamente o pequeno Scipião á pequena Nina. Seria a identidade de raça quem os fez reconhecer-se instinctivamente e procurar-se entre os mais ? Adevinhariam o luto reciproco, vendo-se ambos tristes quando viam os outros meninos deixarem seus folguedos para ir ter com uma mulher a quem chamavam minha mãe ? Não seria essa madrugadôra necessidade de sympathia, mais prematura nos seres isolados ? Fosse o que fosse, havia mutua sympathia, e elles andavam sempre juntos como outr'ora naquella Jonia vizinha de suas praias andavam as duas castas crianças daquelle mimoso idyllo, cujos primeiros capitulos começavam elles.

O pequeno duque Scipião e a pequena Nina folgavam um dia á beira do mar. Era após uma daquellas tempestades temidas pelos marinheiros quando são sorprendidos na passagem do perigoso estreito. Quando esses máus tempos duram, as aguas revolvidas pela furia dos ventos até em sua profundidade, deixam ordinariamente subir á superficie as mysteriosas riquezas sepultadas em seu seio.

As madreperolas côr de rosa e brancas, os coraes purpureos arrancados de seus bancos, os sargaços, o musgo, as brilhantes conchinhas de mil fórmas e de mil côres ; toda a vegetação exquisita e bella da flora submarinha, todas as joias delicadas separadas do humido cofre das sereias veem então arremessadas pelas ondas encalhar na praia, onde ficam presas na areia.

Assim, quando se formava no horisonte alguma nuvem inquietadôra, e quando as vagas do mar pareciam immensos pulmões entumecidos por queixas dolorosas ; quando o ardente siroco curvava ao nivel do solo o cimo das palmeiras, arrancando pela raiz as cercas de aloes, e sacudia no campo o pó abrasador do deserto da Africa, que suffocava os rebanhos espantados ; nessa desordem dos elementos, as crianças da povoação de Strapezi apenas viam uma promessa de abundancia que ia de novo fertilisar essa praia. Em seu innocente egoismo, sem lhes importar a sorte da vela errante entregue aos perigos do furacão, esperavam a sua chegada quasi com alegria repetindo o proverbio familiar do paiz : O vento tem cuidado da areia.

Foi essa esperança que levou os dous orphãos á praia de Strapezi no dia seguinte a uma tempestade. Já elles haviam feito uma ampla colheita de arvos marinhas e conchas de toda a qualidade, quando Nina achou incrustado n'uma sinuosidade do recife á flôr d'agua um cofresinho de metal quasi coberto de uma crusta formada pela agglomeração de taes marinhas. Ella immediatamente levou o achado ao companheiro que armou-se de um grande seixo com que quebrou a crusta reunida em torno do cofresinho, cujos lados estavam carcomidos por uma ferrugem secular. Saccodindo-o pelas azas, Scipião fê-lo dar um som sonoro que lhe despertou a curiosidade assim como a Nina. Por mais esforços que fizessem para despregar a tampa, não o poderam conseguir, e, cançados ambos com uma perda de forças a que não estavam habituados, deitaram-se na areia perguntando um ao outro o que podia conter o maravilhoso cofre, e reunindo ambos a intelligencia acharam em commum um meio de lhes satisfazer a curiosidade commum. Foi Scipião quem primeiro pronunciou o alegre Iureka.

— Espera ! exclamou elle de repente e levantando o cofre nas mãos.

— Que vaes fazer ? perguntou-lhe Nina.

Scipião apontou-lhe para um proximo rochedo de uns cem pés de altura, cuja base era eriçada de recifes angulares.

— Eu bem estou vendo, disse elle para a companheira, que tu queres saber o que ha aqui dentro, e que não dormirás esta noite se não o souberes esta tarde. Vou subir lá em cima com o cofre, e lança-lo-hei sobre as pedras até que se abra, ou que se quebre.

A proposta do pequeno Caprana não foi aceita pela companheira sem discussão. Nina medira com uma vista d'olhos a altura do rochedo e ficára amedrontada. Além disso, ninguem pode chegar ao cume sem caminhar por uma vereda quasi a pique que o cantorneava e que estava cheia de pedras movediças. Assim era essa vereda denominada : o *Caminho andante*, e prohibiam o acesso delle ás creanças, em razão dos accidentes.

Apezar das supplicas de Nina, Scipião escapolio-se alegremente e correu para o rochedo, cuja ascenção começou com a agilidade das cabras que se desviavam para deixar passar. Quando se ia approximando do cume, um vento repentino arrebatou-lhe o chapéo de junco trançado que o tio obrigava-o a trazer para que o ardor do sol não lhe queimasse a tez. Vendo o chapéo carregado pelo vento e não avistando mais Scipião, que se tinha prudentemente abrigado por traz de um pedaço de rocha, pensou Nina que o companheiro, tendo cahido, rolava sem duvida pelo lado opposto. Alçou, pois, um grito de horror, e cahiu de joelhos na areia com as mãos postas, voltando-se por um movimento de piedade instinctiva para a direcção de uma capella erguida á Madona na extremidade do molle vizinho.

Um brado de triumpho respondeu quasi logo ao grito de terror, e Nina, levantando a cabeça, vio Scipião que chegava ao cimo do rochedo e que se approximava da extremidade com precaução. Então levantou elle as mãos por cima da cabeça, e arremessou o cofrezinho que cahio resaltando pelas pontas dos recifes. Nina approximou-se logo e foi reunida por Scipião.

O cofre não se havia quebrado nem aberto com a queda ; mas o formidavel choque no granito produzira no metal um abalo, em consequencia do qual a tampa se separára ligeiramente. Entretanto, ainda era quasi impossivel abri-lo. Animado por esse primeiro resultado, Scipião quiz tornar ao rochedo, e todas as supplicas de Nina não o poderam demover disso. Foi só na terceira queda que o cofre rachou de um lado, cahindo a pique n'uma perpendicular rigorosa sobre um dos angulos mais agudos do recife. Por mais estreita que fosse essa fenda, deixou ella penetrar nos lados do cofrezinho um raio luminoso, que deu um repentino brilho ás laminas de ouro de que era interiormente forrado. As crianças tiveram ainda muito trabalho para alargar essa abertura ; porém conseguiram-no entretanto, ajudadas pela engenhosa industria da curiosidade. A brecha, progressivamente augmentada, deu logo passagem aos objectos que encerrava o cofrezinho, cujo mysterioso thesouro foi deposto sobre a arêa.

Nina alçou um grito de alegria ao ver um bracelete em forma de cadeia, pesados brincos de orelha e um collar de perolas. Todas essas joias eram de feitio antigo.

Donde vinha esse cofrezinho ? Talvez fosse os restos do naufragio de alguma heteres (*hétaire*) celebre na grande Grecia, e que perecesse indo de Athenas para Syracusa. Talvez fossem as joias nupciaes de Myrta, a joven Tarentina, que cahiu nas ondas ao olhar para as estrellas, e cuja morte foi cantada por Chénier.

Emquanto Nina contemplava absorta esses adornos, que uma prisão termetica preservára de toda alteração, Scipião, tendo de novo sacudido o cofrezinho, vio cahir diversas medalhas de metaes diversamente preciosos e de varios moldes. Todas essas medalhas pareciam sahir da fundição, e pela execução attestavam que eram contemporaneas das melhores épocas da arte antiga.

Entre essas medalhas que não tinham nenhum signal do cunho monetario, havia algumas onde se viam reproduzidas as mesmas effigies. Uma cabeça de menina e uma cabeça de menino dotados daquella belleza que devia ser o typo eterno do bello.

Examinando com um cuidado particular a medalha de effigie feminina, Scipião olhava para Nina, que procurava adornar-se com as joias antigas. Em balde procurára ella rodear o braço com o bracelete mui largo para seu delgado punho ; porém conseguira substituir os pedacinhos de coral que lhe coloriam as orelhas por duas argolas achadas no cofrezinho, e tendo ao depois descoberto a base do colo, pôz o collar cujas perolas alongadas em forma de lagrimas brancas semelhavam-se a gottas nacaradas correndo-lhe pelo seio. Tendo acabado, a casquilharia instinctiva, que não tem edade na mulher, suggeriu-lhe a idéa de ver-se. Fez então na arêa uma covinha, onde a primeira onda que subiu veiu moldurar um espelho natural, sobre o qual inclinou-se orgulhosa e altiva. Quando levantava-se para mostrar-se a Scipião, completando o collar e os brincos uma semelhança que o menino julgára ao principio descobrir entre Nina e a figura antiga, este puchou-a vivamente pela mão, e [illegible] mostrando-lhe a medalha :

— Olha, Nina, vê, é teu retrato.

— Oh ! disse esta com sorpreza, e, tomando a medalha, correu para o espelho improvisado afim de comparar as semelhanças ; porém a onda primeira já se tinha escapado do covinho, para voltar ao mar.

— Pois bem ! disse ella tornando para Scipião, já que achas que isto se parece comigo, dou-te a medalha. Vejamos as outras, continuou Nina abaixando-se para ver as medalhas symetricamente dispostas sobre a arêa. Eis-me aqui ainda, disse ella designando uma menos grande, é tambem aqui. De repente, porém, fixou a vista sobre a effigie do joven adolescente, e indicando-a com o dedo a Scipião, disse-lhe com uma alegre sorpreza, depois de lhe haver deitado a vista :

— Tambem tu, eis-te aqui !

— Achas ? perguntou Scipião.

— Espera, respondeu a pequena. Saltou em vez de correr para o rochedo vizinho, quebrou um ramo de murtha, e voltou para junto do companheiro.

— O que queres fazer ? perguntou-lhe este.

— Abaixa-te, disse Nina, fazendo Scipião ajoelhar-se diante della. E havendo torcido em forma de corôa o ramo florido que acabava de quebrar, pô-lo na fronte do pequeno duque. Oh ! como és tu agora ! exclamou ella olhando alternativamente para Scipião e para a medalha.

— Pois bem ! Nina, lhe disse elle, repetindo-lhe a resposta que ella acabava de lhe dar, já que achas que essa medalha se parece comigo, eu t'a dou. Mas, espera, continuou Scipião interrompendo-se, eu não preciso de t'a dar ; como foste tu quem achaste o cofrezinho, pertence-te tudo quanto está dentro delle.

Travou-se então uma discussão infantil entre Nina e o companheiro, que, como mais idoso que ella, conhecia instinctivamente o valor daquelle achado, e queria lh'o deixar todo, reservando apenas para si a medalha que era o retrato de Nina.

— Não, respondeu esta ; se fui eu quem achei o cofrezinho, foste tu quem o abriste ; o que está dentro é de nós dous, e havemos de reparti-lo... quando houvermos dado o quinhão da virgem, que é a rainha do mar, e que não quiz que tu cahiste quando subiste ao rochedo.

E de mãos dadas foram ambos para a capella do molle afim de lá depôr a piedosa offerta.

— O que vás dar a Madona ? perguntou Scipião.

— O que citas mais bello nestas cousas tão bellas ? respondeu Nina abrindo o avental, onde tinha posto as joias.

— E' o collar, Nina.

— Então, demos o collar, Scipião.

E ambos pozeram-se a caminhar pela extremidade daquella praia melodiosa, onde dous mil annos antes, unidos já pelo coração e pelas mãos como estavam elles proprios naquelle momento, Theocrito havia encontrado talvez os dous adolescentes que se pareciam com elles, e cuja imagem acabava o mar de lhes enviar.

(Continuar-se-ha.)

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rvd. padre Felix.

Terceira.
I
(Continuação.)

E quando o reconhecem, quando estão bem certos de que é esse amor puro e dedicado á sua felicidade e perfeição, então a elle se entregam, sem que mesmo haja necessidade de um incentivo ; porque cedem sem resistencia á sua doce attracção : escutam e attendem ao amor que lhes falla, cada uma das palavras que lhe ouvem leva a doutrina ao mais intimo do seu ser, e aperta cada vez mais sua alma nos braços da verdade esse amor, que tem tambem um coração, irradia sobre o seu coração ; e no impulso dessa pura e suave irradiação, elles sentem, á proporção que se elevam, toda a sua vida expandir-se, como a flôr que se abre aos raios do sol, sobrepujando á sua haste : esse amor, que tem tambem á sua mão para os modelar á imagem de Christo com ella se approxima delles, e lhes toca sem que á isso se opponham ; porque o seu contacto é a felicidade para elles ; porque essa mão é tão branda e tão leve, que os faz dobrar sempre sem irrita-los nunca : finalmente acostumam-se todos os dias á esse simulacro da maternidade que os fórma, tornam-se tambem brandos e meigos como aquella palavra, como aquelle coração, e como aquella mão que lhes toca.

Na verdade, senhores, ensinando o menino á crer — a educação lhe ampara a vida, e enraiza na verdade, dando-lhe uma base solida e firme ; ensinando-o á amar — ella o faz expandir-se no amor, e lhe dá com essa expansão a sua mais suave belleza !

O' felicidade, ó encanto sem egual de uma educação recebida sob o poderoso imperio do amor ! Como esquecer-vos aquelle que uma vez vos conheceu ! O' vós, que recebestes esse dom da educação humana inspirada por um amor todo divino, tributae aqui á verdade a vossa homenagem, o vosso testemunho partido do coração ! Não é verdade que encontrando nos collegios esse amor tão egual á aquelle, que no lar domestico vos creou sobre os seus joelhos e sobre os seus braços, a alma e o coração se deixaram por elle seduzir ; não é verdade que a sua imagem vos ficou sempre bella e encantadora como essa imagem que nossos primeiros olhares encontram junto do nosso berço ?

Oh ! nós podemos envelhecer, essa recordação porém nunca envelhece ; no meio de tantas cousas que morrem em nós para nunca mais florescerem, em nossa memoria parece cada anno renovar-se essa primavera da vida que nos deleita ainda com os seus perfumes — tão remotos ! A' medida que os dias levam comsigo, uma á uma, todas as nossas illusões, á medida que a existencia se vae tornando austera, desejamos dispertar no presente a recordação desses dias os mais serenos de todos os nossos dias. Que digo ? Essa recordação da mocidade não é sómente um [illegible], é tambem uma garantia ; e, a educação [illegible] longos e longos annos as [illegible] o poder de se perpetuar e de [illegible] por entre todas as [illegible] da vida.

(Le Monde.—Silveira)

Variedades.

OS CAVALLOS MARROQUINOS.

Portugal até ao anno de 1833 possuia caudelarias de finas e apuradas raças. A casa real era a primeira a dar o exemplo no apuramento do gado tanto cavallar como muar, e entre outras tinha as finissimas raças de Alter do Chão e de Alter Redondo.

A casa do infantado tambem tinha uma boa caudelaria : a nobreza do reino, incitada pelo exemplo do soberano, caprichava em apurar bellos animaes, e entre outras eram afamadas as raças da Azinhaga, da casa de Niza, da casa de Castello-Melhor, etc. etc.

Destas caudelarias se fazia todos os annos a remontada cavallaria do exercito.

Veiu o regimen das luzes e do progresso, destruiu as caudelarias, a nobreza não tendo quem a incitasse deixou de se esmerar no apuramento das raças, e o resultado disto tem sido sahir todos os annos para fóra do paiz grandes sommas de dinheiro para compra de cavallos. Estes além de serem muito caros, mais caros sahem porque morre metade delles, por extranharem o clima e as comidas. Do paiz não se apuram em cada anno vinte e quatro cavallos, não ha creadores, o unico que assim se póde chamar é o Sr Raphael da Cunha mas este mesmo poucos cavallos apura para cavallaria pois á sua raça é mais propria para tiro, sendo como são, os seus cavallos corpulentos e muito cabeçudos.

Os jornaes bastantes vezes têm feito sentir a falta que notamos : no parlamento algumas vozes se tem levantado pedindo providencias para ella se remediar, mas os differentes ministerios, que se teem succedido, ou por desleixo ou por incapacidade não tem tractado de objecto tão importante, e apenas dous annos que as camaras votaram uma verba para compra de cavallos para cruzar com as eguas luzitanas.

Já vieram dous ou tres cavallos arabes, um normando, e agora, ha poucos dias, cinco cavallos marroquinos, e é destes ultimos que vamos fallar. São quatro cavallos e um potro de 30 mezes ; dos cavallos, um alazão, que hontem vimos é um lindo animal, bem feito, muito bonito e finissimo, não é muito corpulento. Este cruzado com as nossas eguas deve produzir perfeitos animaes. Tambem notamos um cavallo branco, é, segundo nos disseram, um corsel veterano das guerras de Marrocos com os nossos vizinhos hespanhoes : tem honrosas cicatrizes, dizemos honrosas, porque são no peito e no pescoço, pelo que se vê que foi ferido carregando e não fugindo.

O potro de 30 mezes é castanho, e pelas suas proporções denota que ha de vir a ser um bello cavallo. Foi elle que feriu gravemente um homem, que na Cruz do Taboado se quiz divertir com o mouro que o conduzia. Disseram-nos no instituto que quando ali chegou era um animal aspero, escabreado, e que não consentia que ninguem se lhe chegasse. Hontem, porém, vimo-lo humilde e manso que nem um cordeiro. Quem em tão poucos dias domou a ferocidade do bicho a ponto de lhe dar a pata e consentir que lhe metta a mão na bocca foi um velhote, cabo de cavallaria e um dos nossos bravos veteranos da guerra peninsular. Tinham-nos exaltado tanto a braveza do potro e vimo-lo tão humilde que nos deu a curiosidade de saber o nome do seu domador, chama-se o Sr. Antonio Martins Machado, é como dissemos, cabo de veteranos, e está encarregado de tratar do potro.

Dizem-nos que os quatro cavallos vão para o Riba-Tejo, e oxalá não haja com elles o desvio que se dá em todas as nossas cousas.

(Nação).

IR BUSCAR LÃ E VIR TOSQUEADO.

Ha algumas semanas que M. Z. voltava de Hespanha para França com sua mulher, n'uma carruagem de posta. Antes de chegar a cadêa dos Pyreneus, a subida d'uma encosta, apeou-se e entrou n'um pequeno bosque proximo da estrada em quanto a carruagem continuava lentamente o seu caminho até ao cume da collina, onde devia espera-lo.

Apenas M. Z. tinha sahido da estrada, apparece um individuo diante d'elle, e, apresentando-lhe um revolver de seis tiros e ordenando-lhe que se callasse, principia a rouba-lo com a mão que tinha livre. O relogio, a bolsa, um cartuxo de cem luizes, um alfinete e um annel com engaste de diamantes são promptamente roubados e guardados. M. Z. sorprendido, deixava-o fazer a sua tarefa.

Assim despojado, o desgraçado viajante preparava-se para se affastar, quando o ladrão lhe intimou a ordem de lhe abandonar o amplo paletot que o envolvia, dando-lhe em troca a sua propria vestia, já toda coçada. O homem do revolver foi obedecido e vestiu o quente e luxuoso paletot.

M. Z. resignou-se a levar a vestia do ladrão e partiu a fugir para a carruagem.

Durante este tempo. Madame Z. estava inquieta por não vêr voltar seu marido, quando emfim o viu chegar todo esbaforido; elle subiu logo para a carruagem, e, quando já estava um pouco socegado, contou a sua mulher e ao cocheiro o que acabava de acontecer. Ora, como estava a suar, levou machinalmente a mão á algibeira para tirar o lenço, esquecendo-se que tinha mudado de vestido.

Oh ! sorpreza ! n'esta algibeira encontrou o seu relogio, o seu alfinete, o seu annel, a sua bolsa e os seus cem luizes ! Ainda não é tudo ; procurando na outra algibeira, encontrou uma caixa d'ouro e um porte-monnaie que lhe não pertenciam.

O ladrão, desastrado ou preoccupado pelo mêdo, esquecêra-se, mudando de vestido, de tirar das algiberas da vestia o seu precioso saque. De modo que, em vez de roubar, ficou roubado !

ESPECTACULO HORROROSO.

Segundo diz um jornal francez, foi n'um dos dias passados executado em Nantes um homem pelo crime de assassinio na pessoa de uma mulher.

D'esta vez, pelo effeito quer d'um desarranjo da machina, quer d'uma outra causa que não póde explicar-se, foi preciso que os executores acabassem á mão a sua obra sanguinolenta. Esta terrivel demora produzio na immensa multidão que entulhava a praça Viarme a mais dolorosa impressão.

NECROLOGIO.

Dizem de Dresda que no dia 11 de abril morrêra ali d'uma paralysia no coração a princeza Sophia de Schleswig-Holstein-Sondeborg.

Tambem no mez de março morreu na Philadelphia a viuva do general Sturbide, nomeado imperador do Mexico e coroado como tal em 1822. Depois da abdicação de seu marido, tinha-o seguido á Italia e ahi esteve dous annos com elle.

Acompanhou-o tambem quando elle voltou ao seu paiz, e que, feito prisioneiro, foi fuzilado como traidor a patria. Foi então que esta desgraçada senhora se refugiou na Philadelphia, onde viveu depois d'uma pensão que lhe dava o governo mexicano. Mad. Sturbide passava uma vida muito retirada e poucos philadelphenses sabiam que entre elles vivia uma ex-imperatriz.

PEIXES E MARISCOS.

Eis a denominação por que vulgarmente são conhecidos os differentes peixes e mariscos oriundos dos rios e costas do reino, e que ás mesmas afluem nas diversas temporadas ou épocas do anno.

Peixes.

Abrotea, Agulha, Albacóra, Albafor, Anjo, Anequim, Arenque, Arraia, Arregenhada, Atum, Azevia, Bacalhão, Baleia, Balhadeiro, Barbo, Barroso, Bezouro, Bebo, Bica, Bodião, Biqueirão, Boga, Bonito, Boto, Cação, Cadoz, Caneja, Cabrinha, Cantarilho, Capitão, Carapáo, Caroucho, Cavallo-marinho, Chale, Cherne, Chicharro, Chiméra, Chôco, Clerigo, Cobra do mar, Cocuruta, Coelho, Congro, Corvina, Dentão Dragão marinho, Dourada, Dourado, Eiró, Enguia, Enxarroco, Enxova 1ª qualidade, Enxova 2ª qualidade, Escolar, Espada, Espadarte, Faneca, Ferreira Freira, Gallo, Garoupa, Ginete, Godião, Goraz, Imperador, Jamanta, Juliana, Lampreia, Linguado, Lirio, Litão, Liza, Lucio, Lula, Melga, Merc, Morcego, Moreira, Mugem, Olhudo, Pallona, Pampano, Pargo, Patarôxa, Peecada, Pregado, Polvo, Prego, Queime, Ratão, Rato, Rei, Requeime, Roaz, Roballo, Roda, Rodovalho, Roncador, Ruivo, Safio, Salema, Salmão, Salmonete, Sarda, Sardinha, Sargo, Savel, Savelha, Serra, Siba, Solha, Solho, Tainha, Tamboril, Tartaruga, Tintureira, Toutinha, Tremelga, Truta, Tubarão, Vesugo, Viola Voador, Zorro, Cavalla, Chopa, Porco.

Mariscos.

Amejoa, Berbigão, Boca, Burrié, Cadelinha, Camarão, Caramujo, Craca, Carangueijo, Lagosta, Lagostim, Lamiginha, Lapa, Lingueirão, Mexilhão, Navegantes, Ostra, Precebes, Santola.

Ao todo 127 qualidades de peixes e 19 de mariscos.

TELEGRAPHIA MARITIMA.

Fazem-se ha alguns dias, em Paris, experiencias de um novo systema de telegraphia para uso dos navios á bordo da fragata-escola que estaciona no Sena, perto da Ponte Real.

Com o auxilio de uma bandeira collocada entre duas espheras de côr differente, e variando a posição que estes tres objectos podem occupar entre si, o inventor deste systema representa de uma maneira simples e rapida os dez caracteres da numeração, e por conseguinte todos os numeros desde o menor até ao maior.

Depois só ha a procurar no diccionario telegraphico, as palavras e as phrases que se referem aos algarismos indicados para obter a traducção immediata da participação.

Substituindo a bandeira e as duas espheras por tres pharóes de côres determinadas, póde operar-se durante a noite com a mesma promptidão. As experiencias que actualmente tiveram lugar na fragata-escola permittiram verificar que bastam alguns instantes para a transmissão de um despacho de dez palavras.

HYMNO VARSOVIANO.

O hymno religioso que entôa o povo de Varsovia nas suas manifestações politicas é este :

Santo Deus, santo forte, santo immortal, tende pidade de nós.

Da peste, do fogo e da guerra, livrae-nos Senhor.

De uma morte repentina, livrae-nos, Senhor.

Nós peccadores, te rogamos.

Dignae-vos governar e exaltar a nossa santa egreja.

Dignae-vos devolver-nos á nossa patria:

Jesus, Jesus, Jesus, tende piedade de nós.

Santa Virgem Maria, rainha da Polonia rogae por nós.

LUZ DE AZEITE.

O *Moniteur de la Salud*, publica um meio para se melhorar muito esta luz.

Faz-se uma dissolução de sal commum e filtra-se. Nesta dissolução filtrada banha-se a torcida e deixa-se seccar. Com partes eguaes desta salmoira, e azeite, se faz uma mistura, agita-se por algum tempo e espera-se que se separe ou sobrenade o azeite. Tira-se este azeite devagarinho, e delle se usa para encher o candieiro, empregando ao mesmo tempo a torcida antes preparada.

Com esta pequena preparação, a torcida arde com summa viveza e claridade, sem fazer fumo, e o azeite dura muito mais.

ANEDOCTA CURIOSA.

Um alfaiate teve uma noite um sonho terrivel. Sonhou que se achava no dia do juizo final e afigurou-se-lhe vêr a justiça eterna descobrindo e condemnando á face do universo as iniquidades de todos os homens.

O alfaiate, tremendo, esperava a sua vez, quando um anjo desenrolou á sua vista uma immensa bandeira feita de todos os retalhos que o alfaiate tinha furtado durante a sua vida.

No mesmo instante, pareceu-lhe que o arrojaram ás profundas do inferno e com o sobresalto acordou banhado n'um suor frio.

Tomou o sonho por aviso de Deus e jurou não furtar mais.

Para melhor resistir á sua má inclinação, recommendou aos officiaes e aprendizes que, quando vissem que elle ia ceder á tentação, lhe gritassem em voz alta :

— Mestre, a bandeira !

Assim se passaram alguns dias, porém, uma manhãa, esquecendo o seu sonho e o seu juramento, ia a cortar tres palmos de um finissimo panno, que um freguez acabava de entregar-lhe, quando os officiaes gritaram :

— Mestre, a bandeira !

— Socegae, respondeu o mestre, porque na bandeira que vi não havia retalho desta côr.

AONDE FOI PARAR !

Segundo uma carta de Jerusalem, a pedra, com que no Calvario se segurou a cruz de Christo, foi ha annos d'ali tirada pelos Gregos, e perdeu-se no naufragio do navio que a conduzia para Constantinopla.

PROCESSO NOTAVEL.

Um processo vergonhosissimo para a industria ingleza occupa a attenção publica em Londres. A casa de Floss e Elliot subministrou ao governo francez o cabo submarino de Malhorca a Argel. Perante os tribunaes só provou que uma casa rival, a de Newal & C., comprara um operario da fabrica de Floss e Elliot para que introduzisse pontas d'aço no tecido do cabo, afim de interromper o isolamento e interceptar a transmissão da electricidade.

A casa de Newal & C. foi condemnada a pagar aos Srs. Floss e Elliot 250,000 francos por perdas e damnos.

O FIM DO MUNDO.

A paschoa cahiu este anno á 31 de março. Todos sabem que a paschoa é uma festa movel determinada pela lua.

O concilio de Nicéa decidiu que a Paschoa fosse sempre no primeiro domingo seguinte á lua cheia posterior á 21 de março.

Se a lua cheia cahe á 21 de março, sendo este dia sabbado, a Paschoa será a 22 de março.

A Paschoa não póde nunca ser antes de 22 de março nem depois de 25 de abril, 25 de abril é a data extrema.

No seculo presente a Paschoa só cahirá uma vez a 25 de abril, é em 1886.

Vinte e cinco de abril é o dia de S. Marcos. Nesse anno a sexta feira santa cahirá a 23 de abril, dia de S. Jorge, e o Corpo de Deus no dia de S. João.

Ha uma antiga prophecia repetida por Nostradamus, nas suas *Centurias*, e que diz :

« Quando Jorge Deus crucificar
Que Marcos o ressuscitar
E que S. João o levar,
O fim do mundo ha de chegar.»

Segundo esta prophecia, o fim do mundo deve vir em 1886.

E' DE FAMILIA:

O celebre compositor de musica Caetano Donizetti, morreu doudo.

Um periodico de Constantinopla annuncia que um sobrinho do celebre compositor, filho do ex-director das orchestras do sultão, endoudecera ultimamente naquella cidade.

VENDA CONDICIONAL.

O *Espero* diz que Francisco II vendeu ao imperador Napoleão o palacio Farnése, que possue em Roma, com a condição de o poder resgatar no prazo de cinco annos.

NÃO LHES SAHE DO PENSAMENTO.

A *Nova Hespanha*, chronica hespano-luzitana, que principiou a publicar-se no reino visinho, com o fim de defender a união iberica, pede no seu primeiro numero :

A suppressão de passaportes e a livre circulação maritima e fluvial de Hespanha e Portugal.

A franquia previa entre os dous paes.

A unificação postal e telegraphica.

A extincção do monopolio do sal em Hespanha, á exemplo de Portugal.

A união aduaneira peninsular.

A rivalidação de todas as profissões em ambos os paizes.

E finalmente o desenvolvimento das vias de communicação e canaes, que ponham em continua e estreita relação os dous paizes.

A maior parte destas cousas, já em 1856 se consignou no projecto de tratado, que assignaram o Sr. visconde de Castro e Corradi.

PATRIOTISMO PREMATURO.

Dizem de Varsovia, em 5, á *Gazeta Nacional* que n'um collegio de meninas, as collegiaes, pediram á superiora, madama Grot, para mandar celebrar um officio de *requiem*, e que lhes concedesse usar vestidos de luto. Sendo recusados estes dous pedidos, as collegiaes revoltaram-se, e madama Grot, viu-se abrigada a fugir, e foi preciso a intervenção da tropa para restabelecer a ordem.

REPUBLICA DE S. DOMINGOS.

A annexação desta republica á Hespanha tornou-se de algum interesse a seguinte noticia :

A ilha de S. Domingos é uma das pequenas antilhas ao S. E. de Guadalupe. Foi descoberta em 1493 por Christovão Colombo, em um domingo, e desta circumstancia é que lhe vem o nome. Mais tarde pertenceu aos Francezes, que a tiveram até 1763, e constituiu-se depois em republica, pela revolta dos negros.

Esta republica occupava toda a parte oriental da ilha, n'uma superficie de 2,300 leguas quadradas. A sua população era em 1851 de 200,000 almas. Os mulatos são em maior numero que os negros.

Era governada por um presidente, eleito de 4 em 4 annos, com um conselho de cinco membros e um tribunal de quinze. O seu exercito é de seis a sete mil homens, e as suas costas são guardadas por sete ou oito pequenos vasos de guerra. A capital tem 12,000 homens, e é cercada de muralhas com fortes. As ruas são largas e direitas, e as casas construidas á hespanhola. O seu porto é excellente. A cathedral é gothica, e no arsenal existe ainda uma ancora de *Colon* (navio em que ali fôra o descobridor das Antilhas.) As principaes cidades do interior são : Santiago e Vega. A bahia de Samana, defendida por varios ilhotes e rochedos, é o melhor porto da ilha. O rio Yuna, que desagua naquella bahia, podia tornar-se navegavel, na extensão de 20 leguas. A pequena cidade de Samana é situada na bahia do mesmo nome. S. Christovam, á pouca distancia de S. Domingos, que é agora a principal praça forte da ilha, é rodeada de bellas plantações. Higuey é celebre pela sua capella de N. Senhora, que atrahe grande numero de peregrinos.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA
POR
PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

VII
(Continuação.)

O Canadense fallava pouco : porém o que elle dizia trazia ordinariamente o cunho do bom senso e a pratica da vida.

— Logo que me pedis qualquer cousa, estou ás vossas ordens, senhorita ! respondeu Panocha, fazendo-lhe uma cortezia.

— Este Panocha me parece um bôbo ! disse D. Henrique, acompanhando o hespanhol que se retirava com um olhar de mofa.

— André tem muito boas qualidades, respondeu Antonia. Tenho toda a confiança em sua amizade e fidelidade. Os pequenos defeitos que tendes notado n'elle e que vos tem incommodado, eu sou causa talvez delles....

— Não vos comprehendo, senhorita, tende a bondade de explicar-me.....

— Eu não posso descobrir os defeitos deste bom Panocha, respondeu a moça com ar impaciente e faceto.... E' facil como não me contaram este segredo, e que eu o adevinhei, elle me pertence !.... Sabei, por tanto, que se Panocha se paramenta com tão singulares trajes, se elle ostenta tanto entono em sua dignidade, se elle exalta tanto sua qualidade de fidalgo, — naturalmente elle já vos fez vêr que se tem em conta de fidalgo, não é assim ? — é muito simplesmente por que elle quer agradar-me !....

— Ah ! o Sr. Panocha vos ama ?

— Elle está doudo por mim.... perde a cabeça ! respondeu Antonia com alegria.

O joven pretendia receber esta confissão com um comprimento ; mas depois de hesitar, ficou silencioso, e poz-se á considerar attentamente o lindo rosto da mocinha.

— Esta menina será simplesmente uma camponeza namorada, uma especie de Celimene dos bosques, ou uma creação primorosa e excepcional da natureza ? é o que não me é possivel ainda decidir ! Bem ! vou por caminho errado ! o prazer me cega ! Que extraordinaria propensão tem o homem de ouvir antes a vãa loquella da imaginação que a voz logica da razão ? é por que provavelmente as imagens que crea nossa imaginação são a copia dos nossos desejos, entretanto que os accentos da verdade nos vem despertar dos nossos mais doces sonhos ! Antonia uma creação primorosa e excepcional da natureza !... Ah ! ah ! ah ! palavra de honra, eu mesmo me admiro de minha simplicidade ! Isto faz crer que eu deixei hontem os bancos do collegio !.... D'onde diabo me veio este pensamento ? Alguma lembrança sem duvida de minhas leituras da mocidade ! O dominio do romance, este paiz magico, descoberto por cabeças desmioladas e frequentado por ociosos, póde ser muito agradavel de percorrer á pessoas que, se sentindo incapazes de conseguir cousa alguma por si mesmas, sentem a necessidade de se crear uma existencia facticia ; mas seria imperdoavel que eu me deixasse levar por pensamentos tão frivolos. Antonia é admiravelmente bella.... é verdade.... mas mesmo assim eu não deveria dar minha opinião por uma maneira tão absoluta sem a ter ao menos visto vestida á européa, porque o pittoresco de seu traje contribue provavelmente muito para o brilho de sua belleza.... Não, não ! d'esta vez vou muito longe.... artista ou senhora, Mexicana ou Franceza, enfeitada com um chapéu, com um bonete ou com um *rebozo*, Antonia seria sempre uma obra prima da natureza, porém nada de mais, e isto seria muito bastante.... Nascida e creada em um logar quasi selvagem e deshabitado, nunca ella teve occasião de desenvolver ou desmascarar suas pequenas paixões, e conserva toda a poesia da ignorancia.... Sim, se por acaso ella encontrar um adorador.... um pouco menos ridiculo que o tal Panocha, aposto minha cabeça em como ella se lança de corpo e alma em um amor banal e mesquinho, que não terá para ella mesma o boliçoso e traidor andar de um capricho de costureira. E porque razão não serei eu o homem deste amor ? Ora essa é bôa ! não vim eu á America para perder um tempo precioso em futilidades ! Devo seguir com passo seguro e infatigavel, sem haver cousa que me desvie o caminho que delineei. Meu Deus ! como é bella esta menina ! E' de mais ! Por vida minha, demorar-se a gente no caminho, não é desviar-se delle.... é fazer uma pausa.... e nada mais !

D. Henrique contemplou Antonia por algum tempo, parecendo quem tinha um pensamento intimo que agradava.

O jantar que foi conduzido por uma creada, poz termo ás reflexões do joven.

Grandjean com seus dous pesados cotovelos apoiados sobre a mesa, mirava com uma grande satisfação, que elle não procurava dissimular, os pratos que a creada punha diante delle.

— Olá, muchacha, disse elle á creada, traze-me um guardanapo limpo.

Quando por acaso, o acaso que era bem raro, o Canadense se via assistido em uma mesa regularmente servida, elle se suppunha assistindo á um verdadeiro bródio de luxo ; e então é tá que elle queria que a festa fosse completa e não dispensava nenhum dos requesitos da civilisação : para prova este extravagante pedido de um guardanapo limpo.

D. Henrique, que se achava ao pé de Antonia, ainda que se occupasse mais de sua vizinha do que do jantar, não deixou todavia de reparar nos pratos : eram todos elles á moda da Europa.

— Realmente, senhorita, á alguns dias o departamento de la Sonora se converteu para mim em uma terra encantada.... Encontro sorprezas á cada passo. Primeiramente o encontro do Sr. Joaquim Dick, um Batedor de Estrada, provavelmente unico no seu genero ; depois vossa apparição tão deslumbrante, tão encantadora, que me faz perguntar á mim mesmo como e porque vós sois tão bella ! Depois ainda, passando das pessoas ás cousas, a descoberta de um rancho, tratado com a elegante tafularia de uma casa de recreio européa ; e emfim vejo-me á um jantar, que se eu tivesse algumas tendencias á nostalgia, deitaria lagrimas de saudade, lembrando-me da minha patria.... A' vista de tantos motivos de admiração, perdoae-me a indiscrição e dae-me licença para vos fazer uma pergunta ? Nascestes realmente no Mexico ; habitastes sempre a herdade da Ventana ?

— Não, senhor, eu nasci do outro lado do mar.... tinha oito annos quando cheguei ao Mexico.

— Sem duvida, que não viestes só, disse o joven sorrindo-se.

— Vim com minha mãe....

Uma terna expressão de tristeza desenhou-se nas feições da joven, á maneira de uma nuvem branca em céu azul.

— E a senhora mãe.... é....

O joven hesitou ; e depois com uma sensibilidade que era excitada pela belleza de Antonia, elle acrescentou :

— A senhora mãe foi para o reino da gloria ?

— Minha mãe foi morta pelos pelle-vermelhas, que queimaram ha seis annos o rancho da Ventana.

D. Henrique observou com toda a exactidão o silencio recommendado em occasiões taes pelas conveniencias ; e tomando a palavra com uma voz que elle faria todos os esforços por tornar indifferente, mas que apezar seu demonstrava um grande interesse, disse :

— E agora, senhorita, vós moraes aqui só ?

— Só pelo que diz respeito á pessoa, mas não ao pensamento porque minha mãe está sempre comigo.

— *Caramba !* ha mais de uma rapariga que se daria muito bem com uma vigia d'estas tão pouco incommoda ! gritou o Batedor de Estrada, que pensaes disto, Sr. D. Henrique ?

Havia nesta pergunta uma expressão de ironia dolorosa e uma allusão directa, que não escaparam á D. Henrique ; todavia elle fez-se desentendido e respondeu friamente :

— A senhorita tem tal belleza que faz admirar, e um espirito que impõe respeito.... em taes condições póde-se ter grandes saudades de sua mãe, mas não se precisa de vigias.

O jantar acabou em silencio. Grandjean atacava os assados com uma violencia victoriosa, e Panocha, com o guardanapo ainda dobrado sobre o prato, olhava para Antonia, prevendo uma tempestade. Panocha, antes de se pôr á mesa, tinha-se enchido grandemente na cozinha ás escondidas ; porque por nada deste mundo elle se atreveria á tocar em um prato na presença de Antonia. O galante mordomo conhecia perfeitamente as regras da sociedade mexicana para não comer em presença de uma senhora... Apage !... seria isso indigno de um cavalleiro.

— Senhores, disse Antonia, levantando-se da mesa, não quero em nada incommodar-vos. Deveis sahir muito cedo, e tendes precisão de descançar. Estão promptos os vossos aposentos. A' proposito, André, não deves tu ir amanhãa para Guaymas ?

— Sim, senhorita ; e não me demoro mais que dous dias.

— Agóra que a colheita do arroz está....

— Que tenho eu com a colheita do arroz ? continuou Panocha com vivacidade, elle que tinha sido interrompido no melhor do seu discurso ; que me importo eu com estas cousas ?.... Volto depois d'amanhãa.

D. Henrique em vez de se aproveitar da liberdade que lhe dava a joven senhora, deixou sahir Grandjean e Panocha da sala de jantar ; e depois inclinando-se graciosamente á Antonia, lhe disse :

— Senhorita, devo agradecer-vos não só vossa generosa e graciosa hospitalidade, mas ainda solicitar uma nova prova de vossa bondade.

— Que desejaes, senhor ?

— A continuação desta mesma hospitalidade. Oh ! senhorita, peço-vos que não julgueis mal de mim, vendo-me tão exigente e tão audacioso. A longa viagem que acabo de fazer, derrotou-me. Receio não poder alcançar Guaymas, se não tomar antes um pouco de repouso.

— Senhor, o que tomaes por uma prova de minha bondade não é mais do que um direito que tendes, como todo o mundo.. Ha sempre um logar á mesa e sob o tecto do rancho da Ventana para aquelles que se apresentam em nome da hospitalidade ! Já vos disse, e repito-vos, esta casa está ás vossas ordens.... considerae como vossa.... Estaes aqui em vossa casa !

A indifferença com que a joven pronunciou estas palavras dava um alcance muito menor á sua significação ; todavia pareceu que ellas causaram grande prazer á D. Henrique, que comprimentando á Antonia, dirigiu-se para a porta.

— Máu pretexto, porém bom resultado, lhe disse rapidamente á meia voz o Batedor de Estrada, demorando-se na passagem.

D. Henrique levantou os olhos sobre seu interlocutor, e ainda sem lhe responder. Joaquim Dick estava pallido como um defunto.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 106.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.